



BEATIFICAÇÃO

# Álvaro del Portillo

Madri, 27 de setembro de 2014

BEATIFICAÇÃO

Álvaro  
del Portillo

Madri, 27 de setembro de 2014



Não é permitida a reprodução integral ou parcial deste livro, mesmo em sua versão digital, transmissão de nenhuma forma ou por qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, por fotocópia, por registro ou outros métodos sem a autorização prévia e por escrito dos titulares de direitos autorais.

Desenho e composição: José María Vizcaino.

Aquarelas de “Lugares de Madri”: Andrés Rodríguez Eyré.

Fotografia da seção “Devocionário breve”: Museu Diocesano de Huesca. Virgem da Rosa (ou *Virgen del Niño peinado*), de Scipione Pulzone “Il Gaetano”, realizado em 1598.

Fotos: Photoaisa, Arquivo Geral da Prelazia do Opus Dei.

ISBN: 978-85-7465-178-1

Todos os direitos reservados a QUADRANTE, Sociedade de Publicações Culturais  
[www.quadrante.com.br](http://www.quadrante.com.br)

Impresso no Brasil – *Printed in Brazil*



Beatificação Álvaro del Portillo

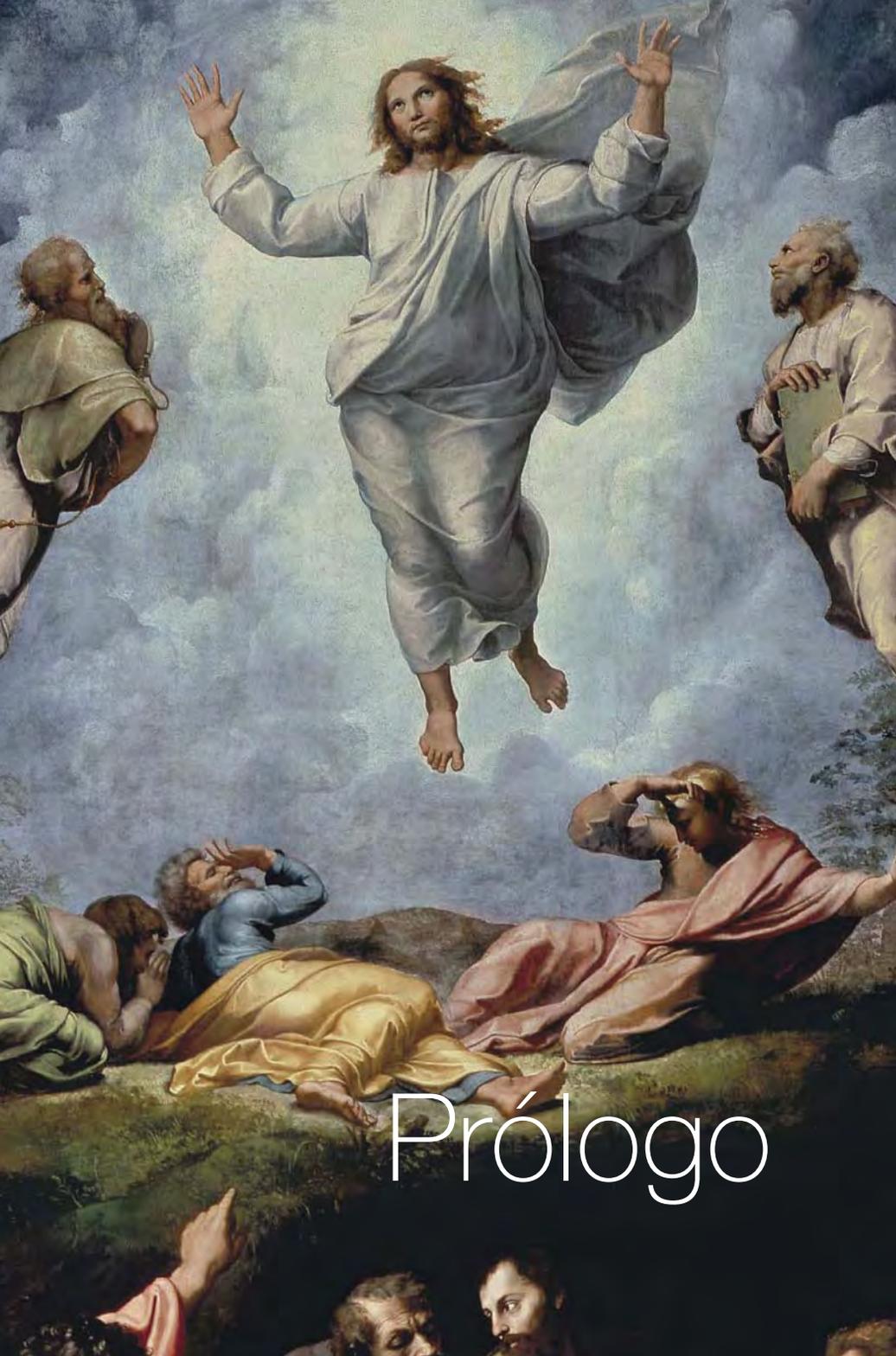




# ÍNDICE

<b>Prólogo</b> .....	11
<b>Álvaro del Portillo. Perfil biográfico</b> .....	15
Uma família cristã .....	16
Tempo de estudos .....	19
A chamada divina .....	23
Dias de guerra .....	26
Em Roma e de Roma .....	31
O primeiro sucessor de São Josemaria .....	36
O governo pastoral da Prelazia do Opus Dei .....	41
Uma morte santa .....	46
<b>Programa da beatificação</b> .....	49
Atos .....	51
Como chegar à cerimônia .....	52
Mobilidade dos participantes .....	52
Credenciamentos .....	54
Pontos de informação .....	54
Voluntários .....	55
Outras sugestões .....	55
Assistência médica .....	55
Contribuições e donativos .....	55
<b>Informações úteis</b> .....	57
Documentação .....	59
Câmbio de moeda .....	59
Caixas automáticos .....	59
Cartões de crédito .....	60
Cheques de viagem .....	60
Objetos perdidos .....	60
Transporte público .....	60
Telefones úteis .....	61

Ligações da Espanha.....	61
Missas.....	63
Embaixadas e consulados .....	64
<b>Lugares de Madri .....</b>	<b>69</b>
Lugares relacionados a São Josemaria e ao Opus Dei.....	71
Lugares relacionados ao Beato Álvaro del Portillo .....	89
<b>Projetos Harambee .....</b>	<b>99</b>
Nigéria .....	102
Costa do Marfim .....	102
República Democrática do Congo.....	103
Bolsas de estudo em Roma para sacerdotes africanos .....	104
<b>A pregação do Beato Álvaro del Portillo.....</b>	<b>107</b>
Chamados a ser santos.....	109
Seguir a Cristo .....	113
Cristo nos urge .....	120
Contemplativos no meio do mundo.....	123
<b>Devocionário breve.....</b>	<b>127</b>
Sinal da Cruz .....	129
Pai-nosso.....	129
Ave-Maria.....	129
Glória.....	129
Salve Rainha.....	130
Confesso a Deus Todo-Poderoso.....	130
Visita ao Santíssimo Sacramento .....	130
Adoro te devote.....	131
Angelus .....	133
Lembraí-vos .....	133
Santo Rosário.....	134
Outras orações .....	139



# Prólogo



## PRÓLOGO

O Bem-aventurado Álvaro del Portillo – um homem fiel e apaixonado por Cristo – anunciava o Salvador com as suas palavras, com as suas obras de serviço, com a sua paz e com o seu sorriso permanente.

Escolheu como lema episcopal uma jaculatória, repetida com frequência por São Josemaria: *Regnare Christum volumus!* (Queremos que Cristo reine!). Essa foi a grande paixão do novo Bem-aventurado: conduzir as almas a esse Cristo que “entrou pela porta da humildade, Maria, e humildemente viveu com sua Mãe e com São José”<sup>1</sup>.

*Regnare Christum volumus!* Vivamos com esse desejo sempre, e nas jornadas da beatificação: acolher a Cristo em nossas almas, abrir-lhe as portas dos nossos corações, permitir-lhe que tome cada vez mais as rédeas do nosso caminhar, com a certeza de que essa é a chave para alcançar a felicidade que todos desejamos.

O reinado de Cristo é de amor e de serviço. Movido por uma caridade que superava as dificuldades, Dom Álvaro realizou um constante e generoso apostolado no meio do mundo: através de seu trabalho profissional como engenheiro; depois como sacerdote; e mais tarde como pastor e Prelado do Opus Dei.

A sua entrega motivou muitas pessoas a buscar a santidade nas relações profissionais, familiares e sociais, e nos desejos de construir uma sociedade justa, digna da pessoa humana. “Engrandeci o coração – dizia em 1993 – para compreender a todos e compartilhar com as pessoas que vos rodeiam as suas

necessidades espirituais e materiais”<sup>2</sup>. Com a ajuda da graça, somos instrumento de Deus para que Cristo reine em todas as almas.

Uma beatificação é um dom de Deus, um presente para a Igreja, que recebemos com agradecimento. Nossa gratidão ao Papa Francisco se manifesta em abundantes orações pela sua Pessoa e por suas intenções, como pede sempre aos cristãos. Assim, cumprimos também o que nos propunha o Bem-aventurado Álvaro, em 7 de janeiro de 1991: “Unidos ao Papa, vamos todos a Jesus por meio de Maria. Amai muito o Vigário de Cristo e ensinai as pessoas a amá-lo! Hoje queremos reafirmar com nova força a nossa união com o Romano Pontífice e o amor que temos por Maria Santíssima. A Ela, nossa Mãe, pedimos com confiança filial que nos conserve firmes no caminho: *Cor Mariae Dulcissimum, iter serva tutum!*”<sup>3</sup>.

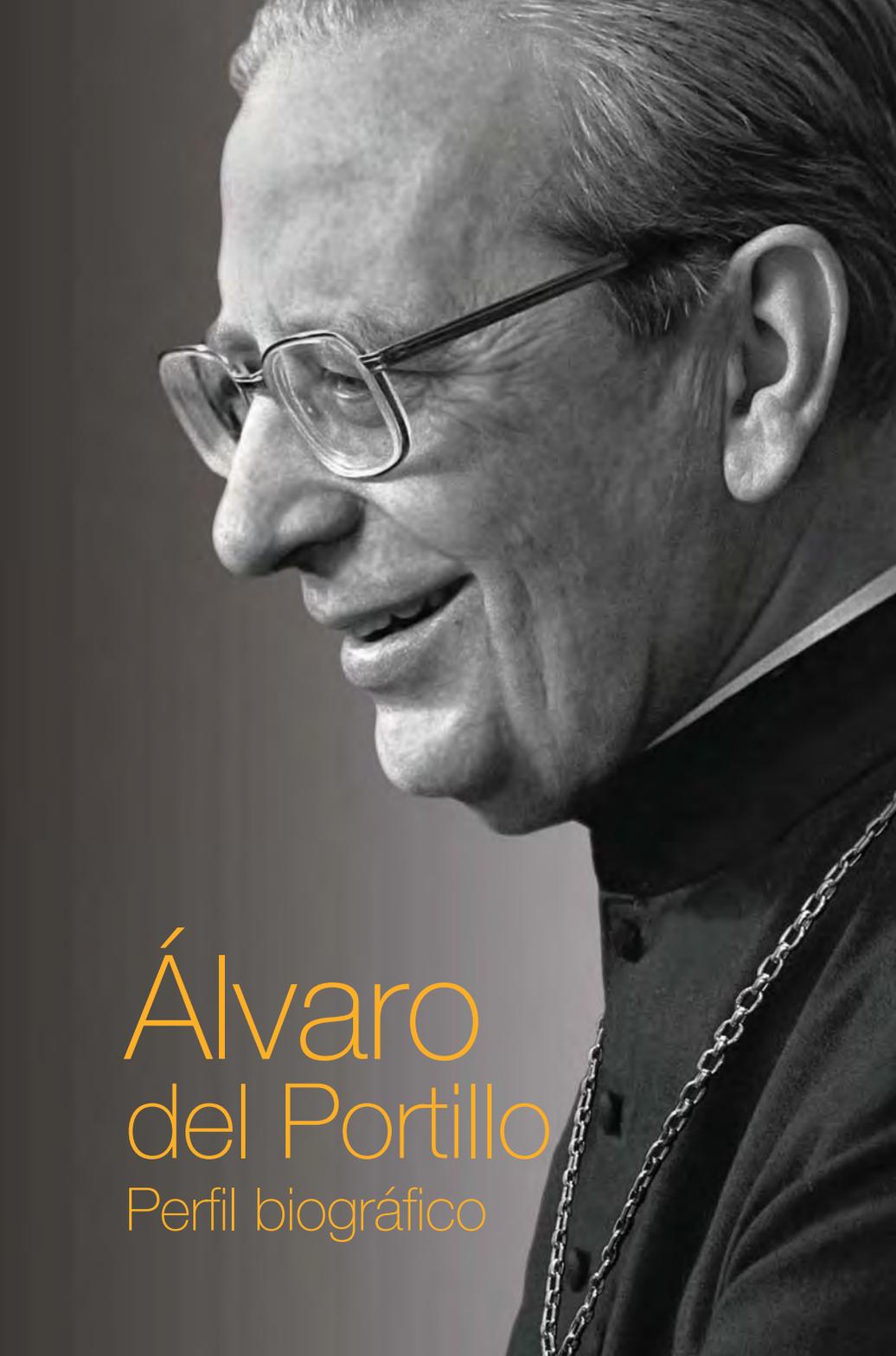
**+ Javier Echevarría**  
Prelado do Opus Dei

---

<sup>1</sup> Álvaro del Portillo, Carta, 2-II-1979, n. 24.

<sup>2</sup> Álvaro del Portillo, Homilia, 5-IX-1993. Publicada em *Romana XVII* (1993), pp. 230-231.

<sup>3</sup> Álvaro del Portillo, Homilia, 7-I-1991.



Álvaro  
del Portillo  
Perfil biográfico



## ÁLVARO DEL PORTILLO PERFIL BIOGRÁFICO

Álvaro del Portillo morreu inesperadamente em Roma às quatro da manhã do dia 23 de março de 1994, algumas horas depois de regressar de uma intensa peregrinação à Terra Santa. O então Vigário Geral da Prelazia do Opus Dei, Dom Javier Echevarría, comunicou imediatamente a dolorosa notícia ao secretário do Papa e pediu-lhe que informasse o Santo Padre. A resposta imediata foi que João Paulo II ofereceria a Missa em sufrágio pela alma do Prelado. Nesta mesma manhã, *L'Osservatore Romano* publicou uma extensa carta de condolência. A grande surpresa foi que o pontífice decidiu dirigir-se, no meio da tarde, ao velório, na Igreja prelatícia de Santa Maria da Paz para rezar.

O Papa ajoelhou-se diante dos restos mortais de Dom Álvaro e rezou durante uns minutos, com profundo recolhimento. Sugeriram-lhe que recitasse um responso de sufrágio, mas preferiu rezar a *Salve Rainha*, seguida de três Glórias e das invocações *Requiem aeternam dona ei, Domine* [Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno] e *Requiescat in pace* [Descanse em paz]. Aspergiu o túmulo com água benta, e ajoelhou-se de novo em oração.

Depois de o Papa sair e dar a sua bênção aos presentes, Dom Echevarría manifestou-lhe a sua gratidão, e João Paulo II respondeu: *Si doveva, si doveva* [Tinha de ser, tinha de ser]. Reconhecia assim, implicitamente, a fidelidade à Igreja e ao Romano Pontífice de um bispo que abandonava o mundo com fama de santidade.

A causa de beatificação foi aberta em março de 2004. Cumpridos os trâmites e estudos na Congregação para as Causas dos santos, Bento XVI declarou em 28 de junho de 2012 que constavam as virtudes heroicas e a fama de santidade do Servo de Deus Álvaro del Portillo, e dispôs a publicação do decreto correspondente.

Apenas um ano depois, em 5 de julho de 2013, o Papa Francisco abriu o caminho para a beatificação de Dom Álvaro ao conceder a sua aprovação ao decreto que reconhecia um milagre obtido pela intercessão do Venerável Servo de Deus.

Feliz coincidência: os três pontífices do século XXI confirmam que Álvaro del Portillo foi um homem bom e fiel, mestre de vida cristã, que serviu a Igreja e as almas sem pensar em si mesmo.

## 1 Uma família cristã

Álvaro foi o terceiro dos oito filhos de Ramón del Portillo e Clementina Díez de Sollano, casados em 11 de janeiro de 1908. Ramón nasceu em Madri em 28 de janeiro de 1879, e trabalhava como advogado em uma companhia de seguros. Clementina nasceu em 16 de abril de 1885 em Cuernavaca (México). Eles se conheceram num verão, que as duas famílias passaram em La Granja (Segóvia).

Álvaro nasceu no dia 11 de março de 1914 na casa da família, na Rua Alcalá, nº75, em Madri. A família mudou-se logo para outra rua próxima, a Rua do Conde de Aranda, nº16, onde moravam também duas irmãs de Ramón: Pilar e Carmen.

Foi batizado na paróquia de São José em 17 de março de 1914, com os nomes de Álvaro, José, Maria e Eulogio (santo do dia, como era frequente naquela época). Foram padrinhos seus tios, Jorge Díez de Sollano e Carmen del Portillo: esta, como se verá, cumpriria às mil maravilhas o seu papel de madrinha.

Não muito mais tarde, em 28 de dezembro de 1916, de acordo com o costume da época na Espanha,

recebeu a Crisma, das mãos do Bispo de Sigüenza, Dom Eustaquio Nieto e Mantín, na paróquia de Nossa Senhora da Conceição.

Os irmãos de Álvaro e outros parentes desprezaram o ambiente cristão da família. O próprio Álvaro manifestou uma vez em público que “Deus Nosso Senhor quis que eu fosse amigo de meu pai”. Por sua vez, dona Clementina transmitiu-lhe uma devoção especial ao Sagrado Coração e ao Espírito

Santo, e uma particular veneração à Santíssima

Virgem com o título de Nossa Senhora do Carmo. Dos seus lábios, como em tantos lares cristãos, aprendeu orações vocais que repetiu até a sua morte. Além

disso, Álvaro ficou em dívida com a sua boa mãe pela devoção que sempre teve ao Espírito Santo, algo pouco frequente na piedade das famílias no começo do século XX.

Foi se preparando em casa e no colégio para a primeira Comunhão, que recebeu na paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em 12 de maio de 1921. Havia acabado de completar sete anos. Desde então, com simplicidade e considerável espírito de sacrifício – as normas sobre o jejum eucarístico previam



que não se consumisse nada, nem água, desde a meia noite –, assistiu à Missa e comungou assiduamente. Também o fazia durante as férias de verão em La Granja, embora não fosse a um lugar fixo: alternava entre a Colegiada, o convento das Clarissas, a paróquia de Cristo e a ermida de Nossa Senhora das Dores. Recordou-se sempre com afeto dessa Comunidade de Clarissas, que com o passar do tempo teve que abandonar esse mosteiro.

Viveu uma infância normal, tranquila, serena, feliz, sem nada que o distinguisse dos seus irmãos e colegas do Colégio de Nossa Senhora do Pilar, uma prestigiosa instituição educativa dos padres Marianistas, no bairro de Salamanca, próximo à casa da família.

Sua mãe ensinou-lhe a suportar com alegria a enfermidade, pois sua saúde não era forte: desde cedo começou a padecer doenças não graves, mas de importância, como os ataques de reumatismo com dois ou três anos. Depois de jantar, seus dois irmãos mais velhos tomavam um copo grande de leite com uma gema batida; para ele, um remédio. E dizia-lhes com inveja e com certo sotaque mexicano: *“mas que sorte vocês têm: para vocês gemada e para mim Sanatogén”*. Tratava-se de um preparado com salicilatos, de mau sabor.

Irmãos e amigos recordam-se dele como um menino afável, aberto, cortês, porém forte e enér-

gico, com os gostos esportivos próprios da época. Deve ter feito algo no colégio, para que em um boletim, o professor avisasse por escrito a seus pais: “delineia-se um pouco brusco.” E seu pai, Ramón, corrigiu: “Como ‘delineia-se’? Esculpe-se!”, de tão convencido que estava do caráter forte de seu filho. Mas prevalecia a generosidade e, sobretudo, uma profunda sinceridade. Sua irmã Pilar, um pouco mais nova do que ele, afirmou nunca tê-lo ouvido dizer alguma mentira.

E um amigo de colégio, Javier García Leániz, descreveu uma recordação que tinha sobre seu com-

#### **Álvaro na casa da família.**



panheirismo bom e serviçal: “há um menino, um adolescente, que não pude esquecer ao longo de minha vida. Era meu companheiro de carteira (...). Deixou em mim uma lembrança realmente indelével. Chamava-se Álvaro del Portillo”.

Desde cedo adquiriu uma profunda formação cultural e inte-

do Senhor – recordava em 1983 –, repetíamos uns versos muito pobres, mas que tocavam a alma; e continuam a tocar-me. A letra diz assim: *Ao rei das virtudes / pesada lousa o encerra; / feliz, porém a terra / canta já a salvação*. É assim mesmo. Deus morre, para nós vivermos; é sepultado, para nós poder-



**Durante as férias, com alguns parentes. No dia de sua Primeira Comunhão.**

lectual tanto no colégio como em casa, com professores particulares de idiomas. Com o passar dos anos, isso se faria presente com naturalidade. Existem momentos de sua pregação, quando já era mais velho, que evocam essa profunda cultura, com citações precisas de poemas ou autores mais ou menos conhecidos e, sobretudo, de clássicos da literatura castelhana. Muitos anos depois os utilizaria, por exemplo, a propósito da devoção da Via Sacra, que viveu no colégio:

“Na última estação, a Sepultura

mos chegar a todas as partes. Por isso a terra canta, feliz, a salvação.”

Desde muito cedo também se notava uma qualidade descrita por sua irmã Pilar: “desenhava muito bem, mas não ostentava. Ao contrário, era profundamente simples e de uma grandíssima humildade”.

Enquanto era pequeno, o Sr. Ramón levava-o a Missa aos domingos de manhã com seus irmãos na paróquia de São Manuel e São Bento. Depois atravessavam a Rua de Alcalá para fazer um passeio pelo Parque do Retiro. Sua irmã Pi-

lar contava que, ao longo dos anos, Álvaro “continuou guardando, no fundo de sua alma, aquela inocência, aquela simplicidade, aquela busca sincera por Deus que tinha quando era muito pequeno”.

Em um artigo publicado depois de sua morte, Dom Álvaro escreveu: “É justamente a família – comunhão de pessoas entre as quais reina o amor gratuito, desinteressado e generoso – o lugar, o âmbito no qual, mais do que em qualquer outro, se aprende a amar. A família é uma autêntica escola de amor.” Talvez por isso, muitos favores atribuídos a sua intercessão correspondem a situações familiares difíceis, como destacava o postula-

dor da causa, Dom Flavio Capucci: “casais que recuperam a harmonia conjugal; nascimento de filhos, às vezes depois de muitos anos de espera antes de recorrer à sua intercessão; reconciliação entre parentes indispostos; partos de crianças saudáveis depois do diagnóstico de que o bebê nasceria doente”.

## 2 Tempo de estudos

Ao terminar o ensino médio, Álvaro precisava decidir qual curso universitário faria. Preferiu não imitar seu pai que era advogado, e se inclinou para a engenharia. Afinal, tinha uma boa formação matemática e grande habilidade para o desenho. Com este fim, matriculou-se numa

### Com seus colegas do colégio em 1921.





### **Álvaro com seus pais e irmãos.**

academia especializada na preparação para o exame de ingresso nas Escolas Técnicas Superiores.

Por aqueles anos, como consequência da revolução mexicana e da crise de 29, a família atravessou um período de escassez econômica. Diante dessa situação, Álvaro decidiu adiar o ingresso na Escola de Engenharia e começou em 1932 o curso de Ajudante de Obras Públicas, que durava somente três anos. Deste modo poderia sustentar-se enquanto continuava estudando para obter o título de engenheiro.

Apresentou-se em 1933 ao exame de ingresso na Escola Superior. Na época, na Espanha, só existia a de Madri, que admitia menos de 10% dos candidatos

cada ano. Álvaro foi aprovado na segunda convocação: foi um dos 23 admitidos dos 549 que se apresentaram.

Pôde assim começar o curso em 1933-1934, enquanto ainda cursava à tarde o segundo ano da Escola de Ajudante de Obras Públicas. Porém, pouco tempo depois, o Diretor – comum a ambos os centros – exigiu que ele escolhesse uma das duas carreiras. Temia que o aproveitamento de Álvaro levasse outros estudantes a subestimar as dificuldades dos cursos. Decidiu, então, concentrar-se nas aulas de Ajudante de Obras Públicas. Só lhe faltava um ano para terminar o curso, começar a trabalhar e ajudar economicamente a sua família. Faria com mais calma o curso de engenheiro.

Os companheiros recordam sua amizade generosa, sempre disposto a ajudar a todos. Continuará cultivando seu gosto pela fotografia, pelo esporte e pela leitura: muitos dias, ao terminar as aulas, ia até as barracas de livros instaladas na Cuesta Moyano, perto da Escola.

Não abandonou a vida espiritual, cumprindo diversas práticas de piedade tradicionais. Sabia descobrir os vestígios de Deus nos acontecimentos da vida cotidiana e na beleza da criação.

Anos mais tarde, recordaria as férias de verão em La Isla (Cantábria), onde saboreava com simplicidade a maravilha do espetáculo da natureza: "o Senhor começava a meter-se na minha alma".

Álvaro era um rapaz sociável. Colaborava com a Conferência de São Vicente de Paulo pelo menos desde o ano letivo de 1933-1934. Concretamente, dedicava tempo nos fins de semana a obras de misericórdia com os necessitados da periferia e da capital: percorria com outros amigos os subúrbios distribuindo esmolas, alimentos e remédios. Lembraria disso anos mais tarde: "Sempre aprendia deles: pessoas que não tinham nada para comer e eu não via mais do que alegria. Para mim era uma grande lição".

Um de seus companheiros na Conferência, Ángel Vegas, escreveu depois da morte de Dom Álvaro: "Havia um rapaz que chamava

poderosamente a minha atenção. Estudava Engenharia Civil e tinha muito prestígio humano e intelectual. Era verdadeiramente exemplar naquela tarefa que realizávamos com as pessoas necessitadas. Digo que me surpreendia porque era um dos alunos mais brilhantes da Escola e, ao mesmo tempo, uma pessoa muito acessível e simples; muito inteligente, alegre, culto, simpático, amável, e sobretudo – e era isto o que me chamava atenção – profundamente humilde, de uma humildade extraordinária, que deixava marca. Passaram-se muitos anos e,

**Durante a Guerra Civil Espanhola, em 1937.**



mesmo que não o tenha visto desde então, não pude esquecer nunca de sua figura, e percebi essa marca de Álvaro na de tantas outras vidas. Uma marca de carinho, de bondade, de Amor de Deus.”

“ERA UM DOS ALUNOS MAIS BRILHANTES DA ESCOLA E, AO MESMO TEMPO, UMA PESSOA MUITO ACESSÍVEL E SIMPLES”.

Naqueles anos, a situação social das grandes cidades da Espanha era instável, com repercussões negativas para a religião. Álvaro não se intimidou ante as dificuldades, embora tenha sofrido a violência em sua própria carne. Assim aconteceu em 4 de fevereiro de 1934, após a aula de Catecismo que deu na paróquia de São Raimundo, em Puente de Vallecas. Uns delinquentes avançaram sobre os quatro ou cinco que davam esta catequese. Golpearam Álvaro na cabeça com uma chave inglesa, como recordava: “Salvei-me de consequências ainda maiores porque a agressão foi perto de uma entrada para o metrô e tive a possibilidade de escapar e entrar na estação no momento em que chegava um trem, no qual eu pude entrar – com o casaco ensanguentado –, perseguido pelos que me atacaram que chegaram logo atrás de mim, quando a porta automática do metrô se havia fechado: por isso, talvez, não me mataram”.

Quando chegou a casa, seus pais não estavam. Foi até o pronto-socorro que havia perto. Entretanto, talvez por um atendimento deficiente – era domingo –, a ferida infectou-se, e passou bastante tempo com muitas dores, ainda que não se queixasse, como lembram seus irmãos mais novos.

Um companheiro, Manuel Pérez Sánchez, relatou outro episódio daquela época. Álvaro e ele foram visitar umas famílias nas favelas na ribeira do Arroyo del Abroñigal, e encontraram as consequências de uma briga violenta. A polícia tinha detido os pais, mas deixado os quatro filhos sozinhos na barraca, um tão pequeno que não sabia nem andar. Não tinham comida e tremiam de frio. Levaram as crianças ao posto de Polícia, mas estava fechado; então deram dinheiro a um vizinho para alimentá-los. Voltaram no dia seguinte, mas a polícia não quis saber do assunto. Álvaro levou as crianças a uma instituição beneficente, o asilo de Santa Cristina, na Cidade Universitária. Manuel Pérez Sánchez não havia esquecido essa cena setenta anos depois: “Tenho gravada na memória a imagem do Álvaro, com um daqueles pobres meninos no colo, pelas ruas de Madrid, a caminho do Asilo”.

No começo de 1935, terminou os estudos de Ajudante de Obras Públicas. Desde 30 de março trabalhou à tarde na Confederação Hidrográfica de Tejo, na seção de pontes e ali-



**Com São Josemaria, em El Escorial.**

cerces. Segundo as necessidades do Ministério, ia pela manhã às aulas da Escola de Engenheiros de Caminhos. Tinha, assim, um salário para ajudar a sustentar a família.

### 3 A chamada divina

Suas tias Carmen e Pilar del Portillo colaboravam com as obras de misericórdia nos subúrbios de Madri, que as Damas Apostólicas do Sagrado Coração promoviam no começo dos anos trinta. Conheceram então o Pe. Josemaria Escrivá: era capelão do Patronato de Enfermos, um centro assistencial dessas religiosas, desde junho de 1927. Falaram-lhe de seu sobrinho Álvaro, e o fundador do Opus Dei começou a rezar por ele, mesmo sem o conhecer.

Em 1935, a caminho de uma das visitas aos subúrbios que Álvaro fazia com seus amigos, ouviu um deles falando com entusiasmo sobre um sacerdote jovem: o Padre Josemaria. Álvaro pediu a Manuel Pérez Sánchez que o apresentasse a ele, e Manuel aceitou com gosto. Conheceram-se em março de 1935, na residência da Rua Ferraz, nº 50. Ao saber seu nome, o fundador do Opus Dei perguntou-lhe: “Você é sobrinho de Carmen del Portillo?”

A primeira conversa foi muito breve. Combinaram de conversar com mais calma outro dia. Álvaro compareceu pontualmente, mas o Padre Josemaria não estava, pois havia surgido um imprevisto, e não pôde avisar-lhe porque não tinha o seu telefone. Álvaro sentiu por não

ter essa conversa, pois ficou bastante impressionado com aquele sacerdote, mas não deu maior importância ao fato.

No início de julho, decidi ir à residência de Ferraz, para se despedir do Padre Josemaria antes de sair de férias para La Granja. Recordava isso em público depois de mais de quarenta anos: “quando estava a

### FICOU DESLUMBRADO COM OS TRAÇOS ESSENCIAIS DA BUSCA DA PLENITUDE DA VIDA CRISTÃ NO MEIO DO MUNDO.

.....

ponto de sair de Madri, antes do verão, pensei: vou despedir-me daquele sacerdote que era tão simpático. Fui, apesar de só tê-lo visto uma vez, por quatro ou cinco minutos. Recebeu-me e conversamos com calma de muitas coisas. Depois me disse: amanhã teremos um dia de recolhimento espiritual – era sábado –, por que não fica para fazê-lo, antes de sair de férias?”

Aceitou o convite. O fundador do Opus Dei dirigiu as meditações, centradas no amor a Deus e no amor a Nossa Senhora. Sacudiram o coração de Álvaro, que reconheceria: “Eu nunca tinha ouvido falar de Deus com tanta força, com tanto amor a Deus, com tanta fé”.

Ficou deslumbrado com os traços essenciais da busca da plenitude da vida cristã no meio do mundo, através do trabalho profissional. E a chamada divina pene-

trou poderosa na sua alma: “Naque-la manhã do 7 de julho de 1935, o Espírito Santo abriu os meus olhos: serviu-se de um recolhimento espiritual dirigido pelo nosso fundador para meter no meu coração uma inquietude nova, que me levou a começar a minha verdadeira vida”.

Por indicação de São Josemaria, um membro do Opus Dei propôs-lhe a possibilidade de comprometer-se para levar adiante esse apaixonante panorama apostólico. Álvaro respondeu sem vacilar, e pediu a admissão na Obra: “tratou-se evidentemente de uma chamada divina porque nunca havia passado pela minha cabeça, nem de longe, a ideia de uma vocação desse tipo: eu pensava somente que me tornaria doutor em engenharia e formaria uma família”.

O fundador, que se destacou sempre pela sua capacidade de discernimento, aceitou neste mesmo dia o pedido de Álvaro, persuadido de que era coisa de Deus, consciente também da maturidade humana e cristã de uma pessoa por quem havia rezado por tanto tempo. Álvaro tinha vinte e um anos. E diversos testemunhos confirmam que era muito prudente em suas decisões: Álvaro não improvisava, como se comprovará ao longo de sua vida.

Esteve sempre convencido de ter recebido uma especial graça de Deus, sem nenhuma manifestação extraordinária. E agradecia esta



**São Josemaria, o Bem-aventurado Álvaro del Portillo e os Servos de Deus José Luis Múzquiz e José María Hernández Garnica.**

graça habitualmente, com palavras semelhantes às que expressava em Barcelona em agosto de 1991: “Senhor, como és bom; como é bom que me tenhas chamado, que me tenhas escolhido, entre tantas pessoas, sem nenhum mérito meu especial!”

Ante o novo rumo, Álvaro adiou suas férias. Começou a assistir a um curso de formação que São Josemaria organizou para ele. Logo se uniu um novo assistente ao curso, José María Hernández Garnica, que também pediu a admissão no Opus Dei. Além disso, o fundador falava frequentemente com ele, para ajudá-lo a entender e viver a entrega cristã no meio do mundo.

Com a graça do Senhor, foi crescendo em vida interior e aprendeu a estar na presença de Deus ao longo do dia, com orações jaculatórias e pequenas mortificações. Também procurava santificar o trabalho e as suas circunstâncias familiares e pessoais, convertendo-as seriamente em caminho de serviço

a Deus, à Igreja e às almas.

Em agosto reuniu-se em La Granja com seus pais e irmãos. Além de continuar vivendo o plano de vida espiritual, começou a transmitir a seus amigos a alegria de saber que somos filhos de Deus. As suas andanças apostólicas refletem-se nas suas cartas a São Josemaria. Em *Notícias* de setembro – um boletim mimeografado que se enviava durante as férias aos universitários que frequentavam a residência de Ferraz, com notícias de

**ESTEVE SEMPRE CONVENCIDO DE TER RECEBIDO UMA ESPECIAL GRAÇA DE DEUS, SEM NENHUMA MANIFESTAÇÃO EXTRAORDINÁRIA.**

.....

uns e outros – diz-se de Álvaro que “dedicou-se com êxito em La Granja à famosa pesca de que fala São Marcos no primeiro capítulo do seu Evangelho”.

Tinha então um entusiasmo mais sensível: via a Deus em todos os acontecimentos. Pouco a pouco,

como reconhecia o próprio Álvaro, foi se transformando em “uma coisa mais reflexiva, de outro estilo, mais séria: porque era o mesmo amor, mas de outro modo, com maior maturidade e segurança. Isto não quer dizer que o entusiasmo do princípio não era sereno, mas

**PROCURAVA SANTIFICAR O TRABALHO E AS SUAS CIRCUNSTÂNCIAS FAMILIARES E PESSOAIS, CONVERTENDO-AS SERIAMENTE EM CAMINHO DE SERVIÇO A DEUS, À IGREJA E ÀS ALMAS.**

.....

que talvez nos começos o Senhor quisesse me ajudar concedendo-me uma especial alegria”. Escreveu a São Josemaria o que depois resultou no ponto número 994 do livro *Caminho*: «“Passou-me o entusiasmo”, escreveste-me. – Tu não deves trabalhar por entusiasmo, mas por Amor; com consciência do dever, que é abnegação».

Foi aprendendo a viver as virtudes teologais e morais no meio do mundo, segundo o modo próprio de uma pessoa que trabalha e ajuda os outros nas suas circunstâncias habituais, sem deixar de praticar as obras de misericórdia. De 26 a 31 de dezembro participou de seu primeiro retiro espiritual, dirigido pelo fundador: foi outro bom impulso para sua vibrante luta interior. A maturidade da sua entrega, apesar da sua simplicidade, salta-

va à vista de todos. São Josemaria confirmou isso ao conceder-lhe a incorporação definitiva ao Opus Dei em 19 de março de 1936. Pouco depois receberia o encargo de substituí-lo nas aulas de formação dirigidas aos universitários de Ferraz, durante a permanência de São Josemaria em Valência. O fundador começava a apoiar-se em Álvaro para fazer o Opus Dei.

**4 Dias de guerra**

.....

Após um intenso ano acadêmico, 1935-1936, Álvaro fazia planos para o verão. Entretanto tudo se perturbou com o golpe militar de 18 de julho de 1936, com o qual começa a Guerra Civil Espanhola. Pouco antes, consciente da gravidade da situação, o fundador do Opus Dei perguntou-lhe, como a outros membros da Obra:

“Tu vês como estão as coisas; podem-me matar a qualquer momento, porque sou sacerdote. Tu te comprometes livremente a levar adiante a Obra se me matarem?”

“Sim, Padre, sem dúvida”, respondeu imediatamente.

A perseguição religiosa agravou-se logo. Álvaro vivia com seus pais e irmãos na Rua do Conde de Aranda. Ali prenderam o Sr. Ramón, seu pai, no dia 13 de agosto, porque a mulher de um proeminente militar havia se refugiado em sua casa. Dona Clementina, temendo pelo pior, fez uso de sua nacionalidade

mexicana e solicitou asilo com seus filhos na embaixada do México.

Álvaro, por sua idade, deveria ter se incorporado ao serviço militar, mas decidiu não se envolver no conflito. Durante um tempo se escondeu com seu irmão Pepe numa casa da Rua Serrano, propriedade de uns conhecidos. Quando esse lugar se tornou inseguro, refugiou-se na embaixada da Finlândia. Porém no começo de dezembro de 1936 a polícia invadiu essa legação e transferiu os refugiados ao cárcere de San Antón, um colégio de religiosos confiscado pelas autoridades republicanas. Ali ficavam centenas de presos, em condições subumanas, submetidos a torturas psíquicas e físicas. Sua mãe levava-lhe comida, mas nunca lhe entregavam.

Álvaro sofreu a prisão com sossego e caridade. Ao longo de sua vida, quase nunca falou sobre esses padecimentos. Uma das poucas vezes foi em 1987, durante uma viagem ao Extremo Oriente, rodeado de sacerdotes; uma pergunta levou-o a comentar o dever de perdoar as ofensas: “Eu nunca tinha tomado parte em nenhuma atividade política (...) e meteram-me na prisão, pelo simples fato de pertencer a uma família católica. Nessa época eu usava óculos, e mais de uma vez um dos guardas aproximou-se de mim – chamavam-lhe Petrof, um nome russo –, encostava-me a pistola na cabeça e dizia: você é sacerdote, porque

usa óculos. Podia ter-me matado a qualquer momento.”

Mas a providência velava sobre Álvaro. Sem julgamento prévio, nem sentença, recebeu surpreendentemente a liberdade no fim de janeiro de 1937. Depois, a família soube que o Sr. Ramón estava em San Antón: havia tanta gente – inco-municável – que ali coincidiram pai e filho muito tempo, sem chegarem a se ver. Quando soube disso, dona Clementina começou os trâmites com a embaixada do México, até que conseguiu liberar seu marido.

**“EU NUNCA TINHA TOMADO PARTE EM NENHUMA ATIVIDADE POLÍTICA (...) E METERAM-ME NA PRISÃO, PELO SIMPLES FATO DE PERTENCER A UMA FAMÍLIA CATÓLICA”.**

.....

Depois de diversos esforços, Álvaro foi acolhido a meados de março no consulado de Honduras, no Paseo de La Castellana. Lá estava refugiado o fundador do Opus Dei, com seu irmão Santiago e três membros da Obra. Álvaro ofereceu sua ajuda para cuidar da contabilidade à família do cônsul. Além disso, dedicou tempo para estudar idiomas, como o japonês: sua ânsia de difundir a fé superava limites e fronteiras.

Neste tempo, a saúde de Ramón del Portillo, debilitada desde sua permanência no cárcere, agravou-se. Sofria de uma tuberculose laríngea, provável causa de sua liberação, e piorava a vista de todos.



### **Situação da Residência DYA depois da Guerra Civil Espanhola.**

O fundador do Opus Dei, que tinha deixado o consulado no início de agosto e transitava por Madri com uma credencial diplomática, atendia-o espiritualmente e administrou-lhe a União dos Enfermos. Morreu no dia 14 de outubro. Isidoro Zorzano escreveu em seu diário: “Assisti aos últimos momentos de vida de seu pai. Não ter estado perto da sua mãe será uma dor a mais para Álvaro, que se soma a todas as outras, mas não é prudente sair do Consulado”. Álvaro compreendeu que, como seu pai estava bem atendido espiritualmente, não de-

via arriscar a sua vida, mesmo que essa renúncia lhe custasse. Ficou consolado, sem dúvida, pela segurança que Isidoro lhe deu: “Cabe a você a tranquilidade de que morreu santamente”.

Uma semana depois, Dona Clementina recorreu de novo à sua nacionalidade mexicana para sair de Madri – o lugar mais perigoso naqueles momentos – com seus filhos mais novos. Através de Valência e Marselha, chegou a Burgos, onde uma família católica podia viver com mais tranquilidade. São Josemária também deixou Madri em outubro de 1937. Tudo isso avivou em Álvaro a convicção de que devia abandonar a capital da Espanha, apesar dos riscos. Só se pôs a caminho, porém, quando recebeu o sinal verde de Isidoro Zorzano, que naquele momento estava substituindo o fundador do Opus Dei em Madri. Sem a intervenção da divina providência, é humanamente inexplicável o modo como conseguiu escapar no dia de Nossa Senhora do Pilar, em 1938. Relatou-o em um escrito que intitulou *De Madri a Burgos, passando por Guadalajara*.

Uma vez chegado a Burgos, como estava em idade militar, ingressou na academia de oficiais de Fuentes Blancas. Depois foi destinado a um Regimento – com a missão de reconstruir pontes destruídas durante a guerra –, primeiro em Cigales (Valladolid), e depois em Olot. Naquela época,

o fundador do Opus Dei viu que Deus tinha colocado Álvaro a seu lado, para ser *saxum*, rocha sobre a qual poderia apoiar os alicerces da Obra, apesar da sua juventude. Escreveu a ele de Burgos em 23 de março de 1939: "Jesus te me guarde, *Saxum*. E não há dúvida de que o és. Vejo que o Senhor te empresta fortaleza e faz operativa a minha palavra: *saxum*! Agradece isto a Ele e sê fiel." Consolidou-se uma profunda sintonia espiritual, e Dom Álvaro seria o colaborador mais imediato de São Josemaria no governo do Opus Dei, especialmente desde sua nomeação como Secretário Geral em 1939. Acabada a guerra, ao voltar a Madri, viveu junto ao fundador, na residência da Rua Jenner nº6.

Naquela época, graças aos cursos intensivos organizados ao terminar a guerra, conseguiu o título de engenheiro e começou a trabalhar no Ministério de Obras Públicas. Privou-se de horas de sono para conseguir cumprir todas as suas obrigações, pois foi uma época de grande expansão dos apostolados do Opus Dei, com frequentes viagens de Madri para outras cidades, e estava sempre disponível para colaborar nessa tarefa.

Mostrou também sua iniciativa em momentos difíceis, quando surgiram incompreensões em alguns ambientes eclesiais, as quais São Josemaria denominou *contradição dos bons*. Contudo, disso surgiu o afeto e amizade de muitos Bispos e superiores religiosos,

**Com São Josemaria e outros estudantes da Academia DYA.**





#### No dia de sua ordenação sacerdotal, em 1944.

como o abade de Montserrat, Dom Aurelio María Escarré, que o convidou na Semana Santa de 1943 para ir à Abadia, a fim de explicar o Opus Dei a católicos de relevância cultural na sociedade catalã.

Nesses anos de reconstrução da Espanha, em plena Guerra Mundial, começou a preparar-se, com outros fiéis do Opus Dei, para receber a ordenação sacerdotal assim que houvesse uma solução canônica adequada. Dedicava muitas horas ao estudo das ciências eclesíásticas, de acordo com um plano aprovado pelo Bispo de Madri. São Josemaria recebeu uma especial luz divina em 14 de fevereiro de 1943, que lhe fez entender o modo como os sacerdotes que se dedicam a atender os membros do Opus Dei e suas atividades apostólicas poderiam

ser incardinados. No dia seguinte, comunicou-o a Álvaro, que ficou encarregado de viajar a Roma.

Chegou à Cidade Eterna em 25 de maio, e em 4 de junho foi recebido por Pio XII: explicou-lhe amplamente a natureza do Opus Dei e seus apostolados. Essa audiência foi a realização de uma das suas maiores aspirações: *videre Petrum* [ver a Pedro]. Dias depois teria uma longa entrevista com Mons. Montini, o então Substituto da Secretaria de Estado e futuro Papa Paulo VI.

Ao voltar, Álvaro viveu dias intensos: além do trabalho e das atividades ordinárias, terminou seus estudos eclesíásticos e doutorou-se em Filosofia e em Letras. Recebeu a ordenação sacerdotal em 25 de junho de 1944, com José María Hernández García e José Luis Múz-

quiz, das mãos do Bispo de Madri. São Josemaria o acompanhara durante anos com sua oração, plasmada, por exemplo, em uma anotação manuscrita datada em Ávila no dia 1º de julho de 1940: “Meu Deus, inflama o coração de Álvaro para que seja um sacerdote santo!”.

Como São Josemaria contou em público, Dom Álvaro atendeu pela primeira vez sua confissão em 26 de junho de 1944. Desde então, o centro de sua vida seria o ministério sacerdotal, a serviço da Igreja e das almas, na Península Ibérica, até sua mudança para Roma em 1946.

## 5 Em Roma e de Roma

Desde junho de 1944, Álvaro de-

sempenhou seu ministério, com os seguintes traços, recordados por Dom Javier Echevarría: “inteligência humilde, piedade simples, entrega plena aos outros, solicitude e misericórdia para com os fracos e necessitados, fortaleza de pai, paz contagiante”.

Seu diálogo contemplativo com Deus – com a santa Missa como centro e raiz da sua vida interior – sustentava uma atividade pastoral transbordante, assim como o trabalho no governo pastoral do Opus Dei, que começou a estender-se por outras nações, uma vez concluída a Segunda Guerra Mundial em 1945.

Era necessária a aprovação do Opus Dei como instituição de direi-

**Em Villa Tevere, com São Josemaria e o Pe. José Luis Massot, em 1954.**



to pontifício, para que a sua universalidade fosse refletida e facilitada, também geograficamente. E o fundador enviou novamente Álvaro a Roma com a documentação necessária. Partiu de Barcelona em 25 de fevereiro de 1946.

Fez abundantes gestões na cidade eterna. Mons. Montini voltou a recebê-lo com grande afeto e conseguiu que tivesse outra audiência privada com o Papa Pio XII. Pôde abrir sua alma e informar ao Santo Padre sobre os passos dados e as dificuldades que se apresentavam.

Depois de vários dias de trabalho, chegou à conclusão de que era necessária a presença do fundador

em Roma. São Josemaria, apesar de uma grave doença, chegou em 23 de junho de 1946. Trabalharam intensamente até o final de agosto. O Pe. Álvaro regressou em outubro a Roma, onde colaborou na preparação da Constituição Apostólica *Provida Mater Ecclesia*, que facilitaria a primeira aprovação pontifícia da Obra e de muitas realidades eclesiais que haviam surgido com a denominação de “formas novas”. Apenas um ano depois, em 25 de março de 1947, Pio XII nomeou-o Secretário de uma nova Comissão. Foi o primeiro de uma longa série de encargos na Cúria Romana, a serviço da Igreja universal.

**Na Praça de São Pedro, durante seus trabalhos no Concílio Vaticano II.**





**Junto de São Josemaria, depois de uma audiência com São João XXIII em 1960.**

Além disso, viveu então a aventura de instalar, sem meios humanos, a sede central do Opus Dei em Roma, de onde se impulsionou o apostolado a novos países. O trabalho de Álvaro foi imprescindível para conseguir os recursos econômicos necessários: tinha que pagar os fornecedores e entregar os salários aos operários, de sábado a sábado. Saía continuamente à rua – se fosse necessário, levantando-se da cama com febre alta –, para pedir doações e empréstimos a pessoas amigas, para quitar hipotecas e créditos, para conseguir a aceitação de Letras de Câmbio. Soube ganhar a confiança das pessoas e – não é um paradoxo – o agradecimento de quem lhe fazia tantos favores. Naquelas circunstâncias difíceis, São Josemaria re-

petiu muitas vezes, quando Álvaro não estava presente: “Ao lado deste homem é impossível não ter fé”.

Aqueles anos em Roma foram muito duros para o fundador e para Dom Álvaro, que levavam o peso da expansão apostólica da Obra, no meio de inúmeras dificuldades. Também sofreu doenças físicas, inclusive durante os dias em que devia colaborar em diligências para finalizar a aprovação canônica do Opus Dei, e resolver as constantes e sérias dificuldades econômicas. Nunca atenuou o seu ânimo, mas algumas vezes o corpo não resistia e caía enfermo. São Josemaria comentava uns anos mais tarde que o *remédio* que realmente necessitava era “dois cataplasmas de um milhão de dólares, um em cada rim”.



**Durante a viagem pastoral de São Josemaria à península ibérica, em 1972.**

Naquele edifício, foi instalado provisoriamente o Colégio Romano da Santa Cruz, um centro internacional para a formação dos fiéis da Obra, alguns dos quais receberiam a ordenação sacerdotal. Dom Álvaro seria o primeiro reitor desde 1948 até 1954. E, como se fosse pouco, foi também o Conselheiro do Opus Dei na Itália de 1948 até

1951. Além de dar impulso às tarefas apostólicas habituais, fez muitas viagens, para apresentar aos bispos o espírito da Obra e conseguir a sua permissão para começar as atividades apostólicas nas suas dioceses. Foram anos de alegria e entusiasmo, no meio de privações e escassez; de uma entrega e disponibilidade absolutas, em que o heroísmo de Dom Álvaro parecia coisa natural. Seu apoio ao fundador ficou em evidência, como São Josemaria afirmou numa ocasião: “Aproveito que não está aqui para dizer-vos que, se alguém no Opus Dei pode se chamar cofundador, é Álvaro del Portillo”.

As enfermidades – algumas, graves – não o impediram de cumprir seu grande empenho de auxiliar o trabalho do fundador para fazer realidade o Opus Dei no mundo, com iniciativa e magnanimidade. No final dos anos quarenta o trabalho apostólico estável havia começado em vários países da Europa e América; nos anos cinquenta, a expansão chegou a países como França, Grã-Bretanha, Irlanda, Argentina, Áustria, etc. Na década de sessenta iniciou-se na Holanda, Brasil, Canadá, Japão, Quênia, El Salvador e Costa Rica. Depois, nos anos setenta no Paraguai, Austrália, Filipinas, Bélgica, Nigéria e Porto Rico. Dom Álvaro apoiou o fundador nos estudos prévios, na formação de pessoas e na oração incessante por estes países.

Ao mesmo tempo trabalhou com fidelidade no serviço à Santa Sé, onde sua humilde simplicidade foi acompanhada por um prestígio crescente. Por isso, ninguém estranhou a sua designação como membro de diversas comissões preparatórias do Concílio convocado por João XXIII; presidiu a VII, *De laicatu catholico*. Depois seria perito e consultor da assembleia ecumênica e, concretamente, secretário de uma das dez comissões, a de Disciplina do Clero e do Povo Cristão, presidida pelo cardeal Pietro Ciriaci.

Esta tarefa exigiu-lhe um esforço enorme, como testemunhou o cardeal Julián Herranz, seu colaborador naquela época: “Houve dias, não poucos, em que a jornada de trabalho de Álvaro, e com ele, a de seus colaboradores mais próximos na Comissão, acabava bem depois da meia-noite”. Destacavam-se a serenidade e visão sobrenatural com que Dom Álvaro abordou as contínuas mudanças de orientação e metodologia, que culminaram no decreto *Presbyterorum Ordinis*. Aprovado em 7 de dezembro de 1965, com apenas quatro votos contrários, de um total de 2394 padres conciliares.

O Papa Paulo VI, além de confirmá-lo em seus cargos, nomeou-o consultor da Comissão para a revisão do Código de Direito Canônico. Em 1966, designá-lo-ia consultor da Congregação para a Doutrina da Fé, e depois Juiz do

Tribunal para as causas de competência deste Dicastério.

Unido a São Josemaria, acolheu com imensa alegria os ensinamentos do Concílio Vaticano II. Agradeceu ao Espírito Santo esse impulso vivificante para a fidelidade e a expansão da Igreja no século XX. Como critério seguro para a aplicação das disposições conciliares, co-

**TRABALHOU COM FIDELIDADE NO SERVIÇO À SANTA SÉ, ONDE SUA HUMILDE SIMPLICIDADE FOI ACOMPANHADA POR UM PRESTÍGIO CRESCENTE.**



locou o bem da Igreja e das almas sempre em primeiro lugar. Recebeu com especial alegria a doutrina conciliar da chamada universal à santidade, que se encontra no núcleo do carisma do Opus Dei.

Porém, junto a esse gozo, sofreu – em sintonia com Paulo VI – perante as desobediências e más interpretações surgidas em nome do que se chamou “espírito conciliar”. Dom Álvaro reagiu com grande sentido sobrenatural. Em certas ocasiões, quando tinha de falar sobre alguns problemas, seu rosto, habitualmente sorridente e acolhedor, mostrava um leve sinal de pena, acompanhado de frases breves e incisivas que moviam a rezar mais, a desagrar – também pelas próprias omissões –, a sentir com humildade a dor de não viver com mais vibração e lealdade. Ouvia-

muitas vezes insistir na urgência de sermos muito fiéis à doutrina comum dos cristãos, de aprofundarmos no seu conhecimento através do estudo e revisão dos tratados de teologia, mas também median-te uma sincera vida de piedade.

Dom Álvaro amava a Igreja e levava os outros a amarem-na com vibração. Alegrava-se com suas alegrias e sofria com suas dores. Nenhuma das suas preocupações terrenas deixava-o indiferente. E ensinava que o melhor serviço que os fiéis e cooperadores do Opus Dei podiam prestar à Igreja consistia “em viver uma existência cristã em todas as circunstâncias, levando-a aos mais diversos ambientes sociais”.

Este amor pela Igreja refletia-se também nos escritos científicos que publicou então, como, por exemplo, os livros *Fiéis e leigos na Igreja*, de 1969, e *Escritos sobre o sacerdócio*, de 1970; outros textos foram recolhidos no volume *Rendere amabile la verità* [Tornar amável a verdade], publicado pela *Libreria Editrice Vaticana* em 1995.

O cardeal Joseph Ratzinger recordou em 1994 a Dom Echevarría o trabalho de Dom Álvaro na Congregação para a Doutrina da Fé de 1966 a 1983: “Serviu durante muitos anos a esse Dicastério como Consultor, caracterizando-se por sua modéstia e pela disponibilidade em qualquer circunstância, enriquecendo de modo singular esta Congregação com sua com-

petência e experiência, como pude comprovar pessoalmente nos primeiros anos de meu ministério aqui, em Roma”.

Foram anos intensos de serviço, com uma oração contínua, dirigida a Jesus Cristo através de sua Mãe Santa Maria. Ficou isso claro nas peregrinações periódicas a santuários marianos, como as da segunda metade dos anos setenta, a Torreciudad, a Fátima e, finalmente, a Vila de Guadalupe, onde Álvaro sentiu de modo particular as suas raízes mexicanas.

## 6 O primeiro sucessor de São Josemaria

Em 11 de março de 1973, aniversário de Dom Álvaro, o fundador do Opus Dei aproveitou a sua ausência para dizer aos alunos do Colégio Romano da Santa Cruz: “Tem a fidelidade que vocês devem ter sempre, soube sacrificar todos os assuntos pessoais com um sorriso, como vocês. Ele não pensa que é uma exceção, e eu acredito que não o é, e não o será nunca: todos deves fazer como ele, com a graça de Deus. E se me perguntais: foi heroico em alguma ocasião? Responder-vos-ei: sim, muitas vezes foi heroico, muitas, com um heroísmo que parecia normal. Queria que o imitassem em muitas coisas, mas sobretudo na lealdade”.

Apenas dois anos depois falecia repentinamente Mons. Escrivá. Foi



**Rezando junto ao corpo de São Josemaria na igreja prelatícia de Santa Maria da Paz.**

talvez o momento mais doloroso na vida de Dom Álvaro, mas “não teve nem tempo de chorar – comentaria Dom Javier Echevarría – e, certamente, foi o filho que mais o sentiu. Naquelas circunstâncias difíceis dedicou-se a servir, mantendo-nos a todos com uma fortaleza e uma paz extraordinárias”. Os fiéis do Opus Dei, espalhados pelo mundo, ficaram consolados por receber rapidamente uma longa carta de Dom Álvaro, na qual relatava os últimos passos do fundador na terra e exortava a seguir seu exemplo com fidelidade renovada.

A partir deste momento, a fidelidade foi o núcleo de sua pregação. De acordo com os procedimentos estabelecidos nos estatutos, foi eleito em 15 de setembro para suceder a São Josemaria à frente do Opus Dei. Pouco depois, redatou outra extensa carta, na qual definiu a nova fase da Obra como “a etapa de continuidade na fidelidade ao espírito do fundador”. E pediu orações, com insistência e humildade: “Rogai por mim para que eu seja muito fiel ao espírito do nosso fundador, e para que esta herança esplêndida que recebemos dê muito fruto”.

Não foi uma fidelidade inerte. Muito pelo contrário, esteve cheia de iniciativa. Basta pensar que, durante os dezenove anos em que guiou o Opus Dei, além de fortalecer as atividades apostólicas que já existiam em 1975, começou outras novas, de modo estável, em vinte países, dos cinco continentes.

Além disso, em 1984 colocou em prática outro desejo do fundador a serviço da Igreja: a Universidade Pontifícia da Santa Cruz. Para assegurar o atendimento espiritual dos alunos, instituiu em Roma algumas residências para sacerdotes e criou o Seminário Internacional *Sedes Sapientiae*, aberto a seminaristas

de todo o mundo.

Dentro da continuidade, ficava pendente outro grande desejo de São Josemaria: a solução canônica definitiva do Opus Dei, de acordo com o carisma fundacional e as perspectivas abertas pelo Concílio Vaticano II. Em 5 de março de 1976, Paulo VI concedeu-lhe a primeira audiência, que durou mais de uma hora. Esse foi um dos temas tratados. Dom Álvaro considerava prudente esperar, estando ainda tão próxima a morte do fundador. O Papa confirmou esse parecer. Em outra audiência, já em junho de 1978, Paulo VI animou-o a iniciar os trabalhos para erigir o Opus Dei em

**Durante uma viagem pastoral à Irlanda em 1987.**



Prelazia pessoal. Porém o Papa faleceu em 6 de agosto. Depois, João Paulo I fez conhecer a Álvaro o seu desejo de que se chegasse em breve à solução. Mas de novo teve que esperar, ante o inesperado falecimento do Romano Pontífice.

Dom Álvaro continuou trabalhando com empenho. Em primeiro lugar, imitou o exemplo de São Josemaria, rezando e fazendo rezar. Recorreu de modo especial à intercessão de Santa Maria. Com motivo do jubileu de ouro do Opus Dei, proclamou um ano mariano para a Obra até 14 de fevereiro de 1979. Depois o prolongou, considerando que neste dia, em 1930, São Josemaria tinha visto que as atividades da Obra deviam estender-se às mulheres. Depois, ante os abundantes dons espirituais recebidos, decidiu prolongar esse tempo mariano até o dia 31 de dezembro de 1980.

Nestes três anos, Dom Álvaro intensificou a súplica pela Igreja e pelo Opus Dei. Nesta época, foi ao menos uma vez por semana rezar o terço em alguma igreja dedicada a Nossa Senhora. Além disso, realizou frequentes peregrinações a santuários da Europa, normalmente unidas a viagens pastorais para impulsionar o trabalho apostólico em cada país.

Ao longo de 1982, multiplicou a sua oração à Virgem Maria, até que João Paulo II erigiu o Opus Dei



**Depois da audiência com Paulo VI em 1976.**

em Prelazia Pessoal em 28 de novembro de 1982. Nesse dia o Papa nomeou a Dom Álvaro Prelado do Opus Dei. Uma de suas primeiras decisões foi convocar um ano de ação de graças.

Cinco anos depois do falecimento do fundador do Opus Dei, o seu processo de canonização foi iniciado. Dom Álvaro dedicou muito tempo – especialmente durante o verão – para documentar a causa e redatar sua própria declaração processual (mais de duas mil folhas datilografadas). Anos depois, orga-

nizou uma equipe de especialistas – historiadores, teólogos, canonistas – e seguiu de perto seu trabalho, nada fácil por causa da abundante quantidade de documentação, que culminou em junho de 1988 com a entrega da *positio* para a Congregação das Causas dos Santos.

Em setembro de 1989, os Consultores dessa Congregação pronunciaram-se a favor da heroicidade das virtudes do fundador do Opus Dei. Em março do ano seguinte, os cardeais e bispos do mesmo Dicastério manifestaram seu parecer unânime, e em 9 de abril, com grande alegria de Dom Álvaro, deu-se leitura ao decreto correspondente.

Semelhante foi a sua reação em 6 de julho de 1991, quando se tornou público o decreto pontifício sobre um milagre obtido por intercessão do fundador do Opus Dei. Após o verão, fez-se pública a decisão do Santo Padre de proceder à beatificação em 17 de maio de 1992. Nesse dia, Dom Álvaro ia viver uma das jornadas mais felizes de sua vida: concelebrou junto ao Santo Padre a Missa de beatificação. Como se fosse pouco, no dia seguinte o próprio Prelado presidiu na Praça de São Pedro uma concelebração de ação de graças. Ao final, João Paulo II cumprimentou os que assistiam e pediu a Dom Álvaro que os abençoasse juntamente com ele.

**O Beato Álvaro del Portillo com São João Paulo II, no dia da beatificação de São Josemaria.**





**Conversando com uma mulher indígena durante uma viagem pastoral à América Central. Durante uma visita a um convento das Filhas de Santa Maria do Coração de Jesus, em 1990.**

## 7 O governo pastoral da Prelazia do Opus Dei

Dom Álvaro buscou sempre o contato pessoal com os fiéis. Havia atuado desta forma desde a sua eleição em 1975, seguindo os passos de São Josemaria. Já em 1976 viajou a Pamplona e a Madri. Pouco antes do primeiro aniversário da morte do fundador, comemorou sua figura em um ato acadêmico na Universidade de Navarra, na qual também o havia sucedido como grão-chanceler. Em julho de 1977 dirigiu-se a Torreciudad, para cumprir a promessa feita pelo fundador à Virgem de Guadalupe durante sua estadia no México em 1970: venerar o mosaico em honra a esta invocação mariana que pediu que fosse instalado numa das capelas do Santuário que estava em construção.

Nos anos seguintes, continuou com as viagens: no começo, principalmente a países europeus onde havia trabalho estável do Opus Dei. Foi também à Polônia em 1979, onde rezou em Czestochowa e visitou o cardeal Stefan Wyszynski, Arcebispo de Varsóvia, pensando no momento oportuno de começar os apostolados da Obra nesse país. Com essa mesma finalidade, viajou em 1983 para a Europa setentrional, e esteve em Oslo, Helsinki, Estocolmo, Upsala e Copenhague.

Na primavera de 1983 voltou ao México, onde o trabalho do Opus Dei estava muito desenvolvido. O motivo central foi a sua novena de ação de graças em Guadalupe. Como nas outras viagens, dedicou tempo às catequeses com muitas pessoas de todas as condições: falava-lhes de seguir a Cristo e dá-Lo



**Em 1993, cumprimentando um doente antes da tertúlia que aconteceu no Colégio Retamar.**

a conhecer em todos os ambientes, de fidelidade ao Romano Pontífice e aos Bispos e de pontos concretos da doutrina social da Igreja.

Nesse mesmo ano viajou a outros países da América, e assim sucessivamente, também quando avançava em idade e, logicamente, tinha mais dificuldades físicas (mudanças de horários, alimentação, sono, viagens longas). Desejava, porém, com toda sua alma confirmar e animar os fiéis da Prelazia, e tantas outras pessoas, na sua luta pela santidade no meio do mundo, onde deviam apoiar os objetivos evangelizadores que o Papa João Paulo II marcava.

Cada saída de Roma tinha o seu peso, mas mesmo assim, podem ser destacadas algumas viagens, como em 1987 aos países do longínquo Oriente: da Austrália até o Japão. Nas Filipinas, insistiu aos fiéis da Prelazia para que promovessem iniciativas de solidariedade para com os menos favorecidos, hoje muito desenvolvidas, como o *Center for Industrial Technology and Enterprise*, dirigido em Cebu a jovens de escassos recursos. Aproximou-se também das margens do rio In-Jum, que divide as duas Coreias, e rezou pela unificação do país.

Outra viagem intensa levou-o em 1988 aos três Estados do norte da

América. Para a sua planejada visita a vários países da África, em 1989, ouviu porém o conselho de realizá-la em quatro etapas diferentes, voltando a Roma depois de cada lugar: Quênia, Congo (na época Zaire) e Camarões, Costa do Marfim e Nigéria. Assim foi até 1994, ano em que a morte o surpreendeu ao regressar da Terra Santa, onde era recente o trabalho estável do Opus Dei.

No governo pastoral da Prelazia, viveu fielmente a colegialidade estabelecida pelo fundador “não sem especial providência de Deus”. Nunca deixava de pedir a opinião dos membros dos seus Conselhos, mesmo que fossem jovens ou tivessem menos experiência. Um biógrafo assim o resumiu: “Estudava os assuntos com profundidade, depois de escutar as pessoas que podiam ou deviam contribuir com as suas sugestões. Dado seu temperamento acolhedor, ninguém calava as suas opiniões, nem deixava de expressar dúvidas ou perguntas, por medo de ficar mal ou de errar. Não se prendia às suas ideias: sabia retificar quando era necessário. Impressionava também sua visão de conjunto, seu espírito positivo, e a confiança e liberdade que despertava ao seu redor. Acima de tudo, Dom Álvaro governou o Opus Dei na base de carinho, com a proximidade, a cada alma, típica de um autêntico pastor”.

Como já ficara claro na causa de canonização de São Josemaria,

teve especial capacidade para distribuir tarefas, coordenar esforços e impulsionar o trabalho em equipe. Sabia tornar compatível a urgência com a paciência, para ajudar a todos a aproveitar o tempo, vivendo a ordem e a pontualidade, dando a cada coisa a importância que tinha. Acima de critérios organizativos de eficácia humana, prevalecia a profunda retidão de intenção de quem não atua por interesse próprio, mas para a glória de Deus e o serviço dos outros.

Por outro lado, apoiava com simplicidade e naturalidade as intenções do Romano Pontífice. Uma

**Durante uma viagem ao México em 1983.**





**Visitando uma obra corporativa do Opus Dei no Japão, durante a viagem pastoral que realizou ao Extremo Oriente e à Austrália em 1987.**

mera sugestão do Papa, por exemplo, sobre a necessidade de começar em um país, traduzia-se imediatamente em decisões práticas, com mudanças na ordem de prioridades, como aconteceu na expansão do Opus Dei para a Europa setentrional.

Desejava tornar realidade os anseios do Santo Padre. Em outubro de 1985, João Paulo II propôs aos Bispos da Europa um renovado impulso missionário, condensado em uma frase repetida desde então: “nova evangelização”. Apenas dois meses depois, Dom Álvaro escreveu uma carta aos fiéis da Prelazia, pensando especialmente nos que viviam na “velha Europa” (incluía, com um critério pastoral, os Estados Unidos e o Canadá). Desejava

avivar o seu afã apostólico e empreender iniciativas audazes, também no campo do que no futuro João Paulo II chamaria de “novos areópagos”. Em primeiro lugar, incentivou todos a intensificar a oração e mortificação. Foi uma grande insistência sua durante as viagens. Além do mais, convocou e presidiu em Roma diversas reuniões de trabalho, para estudar e lançar novos projetos.

Por fim, de acordo com o indicado pelo sucessor de Pedro, colocou em primeiro plano as necessidades de cada Igreja particular. Recebia habitualmente em Roma Prelados de todo o mundo; em suas viagens, visitava o ordinário diocesano, antes de começar as atividades, para

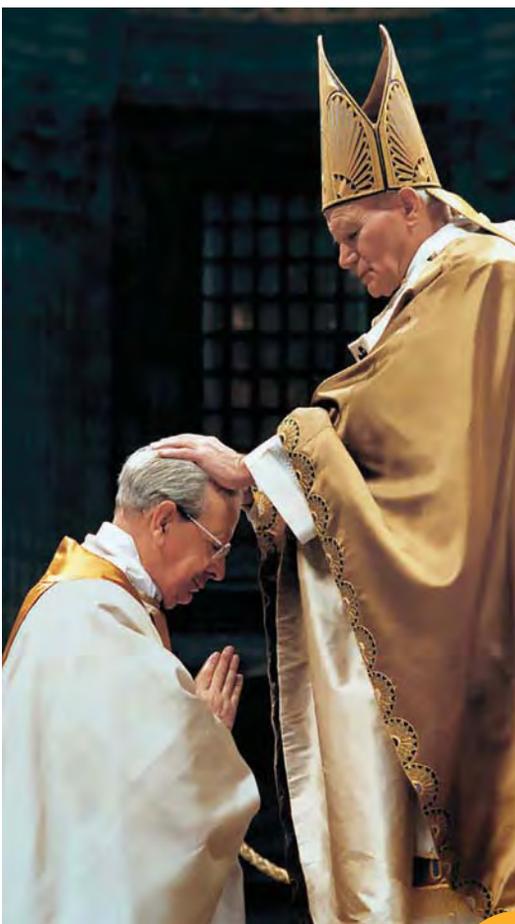
conhecer as prioridades pastorais. São inumeráveis os testemunhos de bispos sobre o heroísmo com que Dom Álvaro viveu esse aspecto essencial da vida do Opus Dei.

Compreende-se a alegria de muitos, quando João Paulo II decidiu ordenar Dom Álvaro como Bispo. O Prefeito da Congregação para os Bispos comunicou-lhe a decisão em fins de novembro de 1990, e pediu a sua aceitação. Respondeu afirmativamente, depois de consultar o então Vigário Geral da Prelazia, Dom Javier Echevarría. Dom Álvaro, sempre desprendido de si mesmo, não via essa nomeação como uma distinção para com a sua pessoa, mas em primeiro lugar como um bem espiritual para a Prelazia. Escolheu para o seu brasão um desenho com o selo da Obra e o lema *Regnare Christum volumus* [Queremos que Cristo reine], jaculatória que utilizou São Josemaria pelo menos desde 1930. São Josemaria repetia esta frase habitualmente em seus manuscritos, com frequência usando somente as iniciais. Dom Álvaro, como sucessor dos Apóstolos, não desejava outra coisa, uma vez mais em plena sintonia com o fundador do Opus Dei.

Quando a notícia se tornou pública, reuniu os fiéis que trabalhavam na sede central num dos oratórios e, entre outras coisas, disse-lhes: "O Prelado receberá a plenitude do Sacramento da Ordem: haverá uma nova

efusão do Espírito Santo sobre a Cabeça da Obra e, pela Comunhão dos Santos, de certo modo, sobre todo o Opus Dei. Será um bem para a Obra em todo o mundo, um grande dom de Deus, porque deste modo o Prelado fará parte do Colégio Episcopal e será sucessor dos Apóstolos".

#### São João Paulo II consagrou-o bispo em 1991.



No dia 6 de janeiro de 1991, recebeu a ordenação episcopal das mãos de João Paulo II. No dia seguinte celebrou uma Missa na basílica de Santo Eugênio junto com o Vigário Geral e os Vigários Regionais do Opus Dei, em sinal de unidade.

Pouco depois escapou dos seus lábios uma confiança sobre sua oração durante a cerimônia da ordenação, enquanto se cantavam as ladainhas dos santos: “Ao meditar nesta prostração física que ocorre enquanto se invoca os santos, pensava: somos pobres vermes, pobres homens pecadores; e sobre nós irá descer esta efusão do Espírito Santo, que nos dará a fortaleza necessária aos sucessores dos Apóstolos. Pedia a Deus Nosso Senhor o que no dia seguinte disse em Santo Eugênio: a fidelidade para todos. Rogava: que sejamos fiéis, que sejamos fiéis!”

## **B** Uma morte santa

Como relata Flavio Capucci, no final de 1985, Dom Álvaro experimentava uma grande paz, visto que havia concluído várias tarefas que desejava realizar antes de morrer; entre estas, chegar à configuração jurídica do Opus Dei desejada pelo fundador e redatar seu testemunho para o processo de canonização de São Josemaria.

Dom Álvaro continuou no campo de batalha quase uma década mais, abandonado nas mãos de Deus. Em 25 de junho de 1993, 49 anos de

pois de sua ordenação sacerdotal, fez referência ao jubileu que celebraria no ano seguinte: “Ainda falta um ano, e durante este ano podem acontecer muitas coisas. Eu peço a Nosso Senhor que me ajude a ser fiel minuto a minuto, dia a dia. É assim que estou me preparando para o meu jubileu sacerdotal, se chegar lá... Se não chegar, vou vivê-lo no Paraíso. Onde Deus quiser. É mais cômodo partir, cômodo demais. Eu quero o que o Senhor quiser”.

Já em fevereiro de 1994, no final da carta pastoral que enviava todos os meses aos fiéis da Prelazia, excepcionalmente aludiu a um detalhe pessoal: seu já iminente aniversário de 80 anos: “Sinto-me perante Deus como um pobrezinho de mãos vazias. Suplico-vos que não me falte a caridade da vossa oração diária por mim e pelas minhas intenções!” Não deixou de aproveitar a proximidade dessa data para pedir o *presente* de “uma renovação profunda do desejo de fidelidade”.

No dia 11 de março celebrou a Missa na Igreja de Santa Maria da Paz, e reconhecia com humildade: “Hoje, por bondade de Deus, faço oitenta anos. As maravilhas que pude contemplar ao longo deste período são inumeráveis. Recebi de Deus tantos presentes que não se podem contar, muitíssimas carícias de Nossa Senhora, minha Mãe (...). Obrigado, Senhor! Perdoa minha falta de correspondência e, desde

hoje, ajuda-me ainda mais. Rezaí para que eu saiba preencher os vazios da minha vida, pondo muito amor de Deus em tudo. Hoje, além de criar em mim uma contrição sincera e alegre, proponho-me pronunciar com mais força do que nunca aquele *nunc coepit*, agora começo!, que foi o lema da vida de nosso fundador (...). No meu coração, graças a Deus e à intercessão do nosso Padre [São Josemaria], arde com força o fogo do amor. Por isso me sinto muito jovem (...). A juventude que os anos dão é algo meramente fisiológico e não é tão importante; o que conta de verdade é a juventude

Lugares, tão unidos a Jesus Cristo, a Santíssima Virgem e a São José”.

Fez um pedido aos que o acompanhavam: alguém leria em voz alta durante o trajeto as passagens da Escritura que falam dos lugares que se dispunham a visitar; já no local, a oração surgiria espontânea. A peregrinação começou no dia 15 de março, e passou pelos lugares relacionados com a vida de Jesus, como Belém, o lago de Tiberíades, Getsêmani, o Santo Sepulcro. No dia 22 fez a oração na Basílica da Dormição e celebrou a Missa na igreja próxima ao Cenáculo. Segundo seu costume, ofereceu-a pela



**Durante a viagem que realizou à Terra Santa. No Cenáculo, celebrando sua última Missa.**

interior, (...) a juventude de quem está apaixonado – apaixonado por Deus –, e se esforça por fazer que o seu amor cresça cada vez mais”.

Naquele dia anunciou uma viagem. O trabalho apostólico da Prelazia havia começado em Jerusalém, e aceitou a sugestão de ir até lá para impulsioná-lo. Partiu com grande entusiasmo por “visitar os Santos

persona e intenções do Papa. De tarde partiu do aeroporto de Tel-Aviv. Durante a viagem rezou o santo Rosário, fez um tempo de meditação e conversou com o copiloto do avião, animando-o à prática da vida cristã. “Estou muito contente por ter feito esta viagem; acho que foi uma carícia do Senhor”, disse a Dom Echevarría durante o voo.

Chegou em casa às dez horas da noite, feliz e sorridente, e dirigiu-se ao oratório para cumprimentar o Santíssimo. Depois do exame de consciência, retirou-se para o seu quarto. Às três e dez da madrugada sentiu uma dor repentina e muito aguda. O médico diagnosticou um grave colapso cardiocirculatório e disse que poderia morrer a qualquer momento. Dom Echevarría administrou-lhe a absolvição sacramental e a Unção dos Enfermos com plena consciência. O Dr. Araquistáin tentou de tudo, porém o coração de Dom Álvaro parou de bater às quatro da madrugada.

Seu corpo, revestido das vestes sagradas *more episcoporum*, foi colocado diante do altar da Igreja prelatícia, com uma preciosa relíquia entre as mãos: o pequeno crucifixo que São Pio X teve entre as suas depois da sua morte.

A Igreja prelatícia ficou aberta até avançadas horas da noite, pela quantidade de pessoas que foram rezar. Muitos beijavam devotamente a sua pessoa e aproximavam do seu corpo objetos religiosos pessoais. Compareceram cardeais, arcebispos e bispos, pessoas consagradas e personalidades civis.

Às cinco da tarde do 24 de março, o Vigário Geral da Prelazia celebrou o funeral. Dom Álvaro foi sepultado no túmulo que abrigou os restos mortais do fundador até a sua beatificação. Na tarde do dia seguinte,

Dom Echevarría presidiu a Missa solene de exéquias na basílica de Santo Eugênio a Valle Giulia. Em um momento da homilia, afirmou: “Quando a sua biografia for escrita, entre outros aspectos destacados de sua personalidade sobrenatural e humana, isto deverá ocupar um lugar de relevo: o primeiro sucessor do Bem-aventurado Josemaría Escrivá no governo do Opus Dei foi – antes e acima de tudo – um cristão leal, um filho fidelíssimo da Igreja e do fundador, um pastor completamente entregue a todas as almas e de modo especial ao seu *pusillus greg*, à porção do Povo de Deus que o Senhor havia confiado a seus cuidados pastorais, em comunhão com o Romano Pontífice e com todos os seus irmãos no episcopado”.

Isso mesmo reconheceria a Igreja, pelo decreto de 28 de junho de 2012 aprovado por Bento XVI, sobre as virtudes heroicas de Dom Álvaro, que começa assim: “*Vir Fidelis multum laudabitur* [o varão fiel merece louvores] (Pr 28, 20). Estas palavras da Sagrada Escritura manifestam a virtude mais característica do Bispo Álvaro del Portillo: a fidelidade. Em primeiro lugar, fidelidade indiscutível a Deus, no cumprimento pronto e generoso da sua vontade; fidelidade à Igreja e ao Papa; fidelidade ao sacerdócio; fidelidade à vocação cristã em cada instante e em cada circunstância da vida”.

**Salvador Bernal.**



Programa  
da beatificação



## PROGRAMA DA BEATIFICAÇÃO

As informações atualizadas do programa da beatificação e outros dados de interesse estão disponíveis em [www.alvaro14.org](http://www.alvaro14.org).



Atos

### Sábado 27 de setembro Madri

**8h00:** Abertura das entradas do espaço de Valdebebas.

**10h00:** Início do programa de boas-vindas nos telões.

**12h00:** Santa Missa da beatificação, presidida pelo Cardeal Angelo Amato, prefeito da Congregação para as Causas dos Santos.

### Domingo 28 de setembro Madri

**8h00:** Abertura das entradas do espaço de Valdebebas.

**10h00:** Início do programa de boas-vindas nos telões.

**12h00:** Santa Missa de ação de graças, presidida por Monsenhor Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei.

### Segunda-feira 29 de setembro Roma

**18h00:** Traslado do corpo do Bem-aventurado Álvaro del Portillo à Basílica de Santo Eugênio.

### Terça-feira 30 de setembro Roma

**11h00:** Santa Missa de ação de graças na Basílica de São João de Latrão, presidida pelo Cardeal Agostino Vallini, Vigário de Sua Santidade para a Diocese de Roma.

**16h30:** Santa Missa de ação de graças na Basílica de Santa Maria Maior, presidida pelo Cardeal Santos Abril y Castelló, Arcipreste da Basílica.

### Quarta-feira 1º de outubro Roma

**10h30:** Audiência geral com o Papa Francisco na Praça de São Pedro.

### Quinta-feira 2 de outubro Roma

**18h00:** Exposição e Bênção Eucarística na Basílica de Santo Eugênio. Bênção com a Relíquia do Bem-aventurado Álvaro e traslado de seu corpo à Igreja prelatícia de Santa Maria da Paz.



Acessos à  
cerimônia

A cerimônia de beatificação de Dom Álvaro del Portillo e a Santa Missa de ação de graças serão realizadas em Valdebebas, uma das principais áreas de crescimento de Madri.

Valdebebas está localizada ao norte do Campo das Nações e a leste de Sanchinarro, nos distritos madrilenos de Hortaleza e Barajas. A área escolhida para a beatificação é uma avenida ampla e asfaltada. Fica próximo do aeroporto Adolfo Suárez (Barajas), e é de fácil acesso pela estrada M-11 e muito perto do anel rodoviário M-40.

Para os atos que serão celebrados em Valdebebas nos dias 27 e 28 de setembro, por ocasião da beatificação de dom Álvaro del Portillo, aconselha-se planejar a chegada com antecedência, pois é esperado grande tráfego e fluxo de pessoas. Também é importante considerar os possíveis atrasos para a saída após o término dos atos, que podem chegar a duas horas.

Os acessos a Valdebebas permanecerão abertos **das 8h00 até às 14h00**. Após a saída dos participantes, os acessos serão fechados.



Mobilidade dos  
participantes

Para facilitar o fluxo recomendamos aos participantes que utilizem o transporte público. É conveniente verificar qual é a melhor combinação.

O transporte público é recomendável especialmente para aqueles que estão alojados em Madri. As estações mais próximas são as de metrô (**Campo das Nações, Mar de Cristal, San Lorenzo, Antonio Saura e Álvarez de Villaamil**); a do trem de Cercanías (**Fuente de la Mora**); e as **linhas 87 e 122** de ônibus públicos da EMT.

Para usar o transporte público é preciso ter um passe de transporte válido. As informações completas estão disponíveis no site do Consórcio Regional de Transportes de Madri: [www.crtm.es](http://www.crtm.es). Para grupos maiores, costuma ser útil o passe de 10 viagens, que pode ser utilizado por várias pessoas.

A organização colocará a disposição dos participantes um serviço de **transfer do ponto de transporte público** até a área próxima do ato. Também é possível ir a pé, já que as distâncias das estações de metrô variam entre 2,7 e 3,4 quilômetros, principalmente se você é jovem e está em boa forma.

Para os grupos que vão de ônibus, pede-se que o coordenador



do grupo, no momento da inscrição, registre o número de ônibus, o lugar de origem e o período em que participarão dos atos. Será fornecida uma credencial para o ônibus com a indicação do local do seu estacionamento e a hora de chegada ao evento.

Os ônibus credenciados estacionarão na área indicada pelo departamento de transportes. O embarque e desembarque de passageiros ocorrerá no mesmo lugar de estacionamento do ônibus, onde permanecerá durante todo o ato. No momento de fazer a inscrição serão solicitados os dados necessários. Para mais informações consulte [www.alvaro14.org](http://www.alvaro14.org).

É aconselhável que os participantes se certifiquem de que estão levando tudo o que precisarão antes de sair do ônibus, pois será difícil voltar antes do fim da cerimônia.

Do aeroporto Adolfo Suárez (Barajas) recomenda-se aos participantes a **linha 8 de metrô até as estações do Campo das Nações ou Mar de Cristal; a linha C-1 de Carcanías-Renfe até a estação Fuente de la Mora**. Nesses pontos haverá um serviço de transfer até a área do ato.

As pessoas que venham de táxi devem considerar que os táxis não terão acesso à área próxima ao ato, e deverão andar até a seção de ingresso. A organização aconselha o uso do transporte público ou dos ônibus credenciados, no caso de grupos de peregrinos.

Na página [www.alvaro14.org](http://www.alvaro14.org) estão disponíveis informações atualizadas de itinerários recomendados, informações gerais sobre transporte público, facilidades para a contratação de ônibus, etc.



## Credenciamentos

Para facilitar a ordem de acesso às cerimônias convém solicitar um credenciamento no qual estará indicada a área a que o participante deve se dirigir. Para mais informações, acesse [www.alvaro14.org](http://www.alvaro14.org).



## Pontos de informação

Haverá "**Pontos de Informação – Beatificação Álvaro del Portillo**" nas áreas turísticas onde os peregrinos poderão acudir em caso de dúvida.

Aqueles que desejarem podem dirigir-se ao posto mais próximo para qualquer pergunta, dúvida ou necessidade que tenham. Além disso, poderão consultar o site [www.alvaro14.org](http://www.alvaro14.org), onde encontrarão as informações oportunas.



## Voluntários

Nos **Pontos de Informação** haverá voluntários que atenderão aos peregrinos em tudo o que precisarem. Voluntários de todo o mundo ajudarão a organizar o evento: sinalização, solução de pequenos imprevistos, cuidados especiais para os enfermos e idosos. Convém seguir suas indicações para facilitar o bom funcionamento dos atos e para que todos possam chegar bem aos lugares designados.



## Outras sugestões

Recomenda-se levar uma pequena cadeira dobrável; chapéu ou boné; guarda-chuva ou capa de chuva; e

algun lanche, de preferência doce, para tomar antes da cerimônia a fim de reduzir o risco de desmaios. Também se pode pedir informação ou ajuda aos voluntários.



## Assistência médica

Se precisar de assistência médica, dirija-se ao voluntário mais próximo, que facilitará o deslocamento para um local de apoio. O serviço de emergência é centralizado através do número único de **emergência da União Europeia, 112**.



## Contribuições e doativos

As pessoas que desejarem contribuir para a organização da beatificação podem consultar o site [www.alvaro14.org](http://www.alvaro14.org).



(\*) Para estas estaciones se necesita Tarjeta El 68 del Consejo de Transportes.

## Linhas de Cercanías de Madrid

**C-2** Guadalajara - Alcalá  
Atocha - Chamartín

**C-7** Alcalá de Henares - Atocha  
Chamartín - P. Pío - Atocha  
Chamartín

**Integração**

**Conexão com Metrô**

**C-3** Aranjuez - Atocha - Chamartín

**Estacionamento gratuito**

**Estacionamento pago**

**C-3a** S. Martín de la Vega - Pinto

**Estação de ônibus**

**C-4** Parla - Atocha - Chamartín  
Cantoblanco - Alcobendas  
Cantoblanco - Colmenar Viejo

**Conexão com Metrô Ligero**

**C-5** Móstoles El Soto - Atocha  
Fuenlabrada - Humanes

**C-8** Atocha - Chamartín  
Villalba - El Escorial  
Villalba - Cercedilla

**TRANVÍA**  
parla

**C-9** Cercedilla - Cotos



Informações  
úteis



## INFORMAÇÕES ÚTEIS

### Documentação



É recomendável levar sempre uma cópia da carteira de identidade e do passaporte, e deixar os originais em um lugar seguro do alojamento. Se perder seus documentos, além de informar à polícia, comunique a sua Embaixada ou Consulado em Madri e peça orientações. O telefone pode ser encontrado nas páginas seguintes.

### Câmbio de moeda



Na Espanha, a moeda é o euro, como na maioria dos países da União Europeia.

Um euro divide-se em 100 cêntimos. Existem oito moedas diferentes: 1, 2, 5, 10, 20 e 50 cêntimos, e 1 e 2 euros. Existem sete notas diferentes dos seguintes valores: 5, 10, 20, 50, 100, 200 e 500 euros.

Muitas lojas não aceitam dólares nem libras, para evitar as taxas da conversão, que variam entre 1% e 3%, com um mínimo de 3\$ por transação.

As agências bancárias, onde se pode trocar moedas, costumam funcionar de segunda à sexta das 8h30 às 14h00, porém esse horário pode variar até 30 minutos de uma agência para outra. Fora do período indicado, você poderá trocar moedas na Estação de Chamartín e no aeroporto Adolfo Suárez (Barajas).

### Caixas automáticos



Madri conta com muitos caixas automáticos que solicitam um PIN de quatro números (certifique-se de ter um PIN de quatro números se você vem de um país que exija um PIN de cinco ou seis números).

## Cartões de crédito



Cartões American Express, Visa, MasterCard e Diners Club são aceitos em vários estabelecimentos; Discover Card ainda está restrito a poucos lugares na Espanha. Muitos dispositivos têm telas em várias línguas, tanto as locais como as de amplo uso internacional. Se perder um cartão de crédito, pode ligar nos seguintes telefones: Visa: 90 110 10 11. MasterCard: 91 572 03 03. Diner's Club Card: 90 240 11 12.

## Cheques de viagem



Os cheques de viagem são aceitos em bancos, agências de viagens, hotéis e lojas. Os mais populares são os da American Express, Visa e MasterCard.

## Objetos perdidos



Os objetos perdidos na esplanada de Valdebebas serão levados aos pontos de informações.

### Seção de achados e perdidos:

- **Prefeitura de Madri:** Paseo Molino, 7. 280045 Madri. Telefone: 91

527 95 90.

- **Táxi:** Em até 48 horas ligue para 91 480 46 13.
- **Seção de objetos perdidos da Empresa Municipal de Transportes (EMT):** Rua Cerro de la Plata 4, 28007 Madri (Puente de Vallecas). Abre de segunda a sexta das 8h00 às 14h00, e todos os dias das 7h00 às 21h00 pelo telefone 902 50 78 50 ou 91 406 88 10.

## Transporte público



O Consórcio Regional de Transportes oferece informações sobre o transporte público de Madri (metrô, EMT, ônibus interurbanos e trens) pelo site [www.ctm-madrid.es](http://www.ctm-madrid.es).

### Bilhetes de Metrô-Ônibus Madri

Podem ser adquiridos em bancas, tabacarias, bilheteiras do metrô e nas máquinas de bilhetes do metrô.

- **Bilhete simples** (1 viagem): 1,50 €.
- **Bilhete metrô-ônibus** (10 viagens): 12,20 €.
- **Bilhete express** ônibus aeroporto: 5 €.
- **Bilhete metrô combinado** (10 viagens em todas as zonas): 18,30 €.
- **Bilhete simples** (1 viagem Zona A): 1,50 €.
- **Zona total de linhas** (combinado): 3 € (1 viagem).
- **Metrô Aeroporto Linha 9:** De Nuevos Ministerios é possível ir a todos os terminais: 1,50 €.
- **Metrô a Valdebebas:** A estação mais próxima é Campo das Nações (linha 8), a uns 2 km.

## Ônibus urbanos de Madri

([www.emtmadrid.es](http://www.emtmadrid.es))

### Táxis

- Tarifa táxi aeroporto: 30 €.
- Rádio táxi: (+34) 91 540 45 00.
- Rádio táxi independente: (+34) 91 405 12 13.
- RENFE (Ferrovias): (+34) 90 224 02 02.
- Táxi para pessoas de mobilidade reduzida: (+34) 91 547 86 00 / (+34) 91 445 90 08.

### Telefones úteis



**Contato da organização:** 913 956 395.

[comitemadrid@alvarodelportillo.org](mailto:comitemadrid@alvarodelportillo.org)

**Aeroporto Adolfo Suárez (Barajas):** 902 40 47 04 / 91 321 10 00 .

**Emergências:** 112.

**Farmácias de plantão** para os fins de semana ou à noite: 098. Ver também a página [www.cofm.es](http://www.cofm.es).

**Polícia municipal de Madri:** 092.

**Urgências médicas graves:** 061.

**Serviço de atenção ao turista:** 915 488 537.

### Ligações da Espanha



**Caso deseje ligar da Espanha para outro país,** deverá digitar 00 + código do país (Brasil = 55)+ nú-

mero de telefone. Você poderá fazer ligações de cabines telefônicas que funcionam com moedas ou cartões – adquiridos nas tabacarias.

**Caso deseje receber ligações de outra pessoa que esteja fora da Espanha,** ela deverá digitar + 34 (código da Espanha) + número do telefone (com 9 dígitos).

**Caso deseje efetuar ligações dentro da Espanha,** deverá digitar o número de telefone sem prefixo. Este número terá 9 dígitos, seja telefone fixo ou celular.

**Caso deseje utilizar seu celular na Espanha,** é necessário saber se a tecnologia GSM é compatível. A cobertura na Espanha é baseada na tecnologia GSM, que não é compatível com a de alguns países como os Estados Unidos ou Japão. Neste caso, é preciso ter um celular 3G. Se sua tecnologia é compatível, entre em contato com a operadora de seu país para confirmar se poderá utilizar seu celular na Espanha (sua operadora deverá ativar o serviço de roaming). Uma vez realizados esses passos em seu país de origem, você poderá fazer ligações na Espanha como se seu terminal fosse espanhol, ou seja, deverá digitar 00+ código do país que deseja + número de telefone.



Catedral da Almudena

## Missas



Em Madri há mais de seiscentos lugares abertos ao público nos quais se celebra a Santa Missa, e todos eles têm o horário exposto no site [www.misas.org](http://www.misas.org). Elencamos abaixo os horários de missas de algumas igrejas relacionadas com a história do Bem-aventurado Álvaro ou com a vida de São Josemaria.

### **Catedral da Almudena**

*Rua Bailén, 10. Tel.: 91 542 22 00.*

**Dias úteis:** 12h00; 18h00, 19h00.

**Fins de semana e feriados:** 10h30; 12h00; 13h00; 18h00; 19h00.

### **Basilica Pontifícia de São Miguel**

*Rua San Justo, 4. Tel.: 91 548 40 11.*

**Dias úteis:** 10h30; 12h30; 19h00; 20h30.

**Fins de semana e feriados:** durante o dia, a cada hora a partir das 10h30; à noite, 19h00 e 20h00.

### **Paróquia da Virgem Milagrosa**

*Rua García de Paredes, 45.*

*Tel.: 91 447 32 48.*

**Dias úteis:** 7h20; 9h00; 10h00; 11h00; 12h00; 19h00; 20h00.

**Fins de semana e feriados:** 9h00, 10h00; 11h00; 13h00; 19h00 e 20h00.

### **Paróquia de Nossa Senhora dos Anjos**

*Rua Bravo Murillo, 95.*

*Tel.: 91 533 43 43*

**Todos os dias** às 8h30; 12h00; 18h00 e 21h00.

### **Paróquia de São Jerônimo el Real**

*(ao lado do Museu do Prado).*

*Rua Moreto, 4. Tel.: 91 420 30 78.*

**Dias úteis:** às 10h00; 12h00 e 19h00.

**Fins de semana e feriados:** às 10h00; 12h00; 14h00 e 19h00.

### **Mosteiro de Santa Isabel**

*(Das Agostinianas Recoletas).*

*Rua Santa Isabel, 48.*

*Tel.: 91 539 37 20.*

**Dias úteis:** às 8h00.

**Fins de semana e feriados:** 10h00.

### **Paróquia de São Josemaria Escrivá**

*(Aravaca). Rua Ganimedes, 19.*

*Tel.: 91 357 55 65.*

**Dias úteis:** às 7h30; 10h30; 20h30.

**Sábados** às 10h30 e 20h30.

**Fins de semana e feriados:** 10h30; 11h30; 13h00 e 19h30.

### **Paróquia de São Alberto Magno**

*Rua Benjamín Palencia, 9.*

*Tel.: 91 778 20 18.*

**Dias úteis:** às 8h00; 9h00; 18h00; 20h00.

**Fins de semana e feriados:** às 9h00; 12h00; 13h00; 18h30 e 20h30.

**Vésperas de feriados:** 18h30 e 20h00.

### **Igreja do Espírito Santo**

*Rua Serrano, 125. Tel.: 91 563 20 40.*

**Dias úteis:** 8h00; 11h00; 19h00; 21h00

**Fins de semana e feriados:** 11h15; 12h15; 13h15 e 20h30.

**Vésperas de feriados:** 20h30.

## Embaixadas e consulados



**ÁFRICA DO SUL.** Rua Claudio Coello, 91. 28006 Madri +34 91 4363780

**ALEMANHA.** Rua Fortuny, 8. 28010 Madri +34 91 5579000

**ARGENTINA.** Rua Pedro de Valdivia, 21. 28006 Madri +34 91 7710519

**AUSTRÁLIA.** Plaza Descubridor Diego de Ordás, 3-2ª. 28003 Madri +34 91 3536600

**ÁUSTRIA.** Paseo de la Castellana, 91-9º. 28046 Madri +34 91 5565315

**BÉLGICA.** Paseo de la Castellana, 18-6º. 28046 Madri +34 91 5576300

**BOLÍVIA.** Rua Velázquez, 26 - 3º. 28001 Madri +34 91 5780835

**BÓSNIA-HERZEGÓVINA.** Rua Lagasca, 24-2º Izda. 28001 Madri +34 91 5750870

**BRASIL.** Rua Fernando el Santo, 6. 28010 Madri +34 91 7004650

**BULGÁRIA.** Travesía Santa María Magdalena, 15. 28016 Madri +34 91 3455761

**CAMARÕES.** Rua Rosario Pino, 3. 28020 Madri +34 91 5711160

**CANADÁ.** Rua Núñez de Balboa, 35. 28001 Madri +34 91 4233250

**CHILE.** Rua Lagasca, 88 - 6º. 28001 Madri +34 91 4319160

**CHINA.** Rua Josefa Valcárcel, 40 - 1º. 28027 Madri +34 91 7414728

**COLÔMBIA.** Rua General Martínez

Campos, 48. 28010 Madri +34 91 7004770

**COREIA DO SUL.** Rua González Amigó, 15. 28033 Madri +34 91 3532000

**COSTA DO MARFIM.** Rua Serrano, 154. 28071 Madri +34 91 5626916

**COSTA RICA.** Paseo de la Castellana, 164 - 17A. 28046 Madri +34 91 3459622

**CROÁCIA.** Rua Claudio Coello, 78/2. 28001 Madri +34 91 5776881

**DINAMARCA.** Rua Claudio Coello, 91 - 4º. 28006 Madri +34 91 4318445

**EL SALVADOR.** Rua General Oráa, 9 - 5º dcha. 28006 Madri +34 91 5628002

**EQUADOR.** Rua Velázquez, 114 - 2º D. 28006 Madri +34 91 5627215

**ESLOVÁQUIA.** Rua del Pinar, 20. 28006 Madri +34 91 5903861

**ESLOVÊNIA.** Rua Hermanos Bécquer, 7 - 2ª Planta. 28006 Madri +34 91 4116893

**ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.** C/ Serrano, 75. 28006 Madri +34 91 5872200

**ESTÔNIA.** Rua Claudio Coello, 91 - 1º D. 28006 Madri +34 91 4261671

**FILIPINAS.** Rua Eresma, 2. 28002 Madri +34 91 7823830

**FINLÂNDIA.** Paseo de la Castellana, 15. 28046 Madri +34 91 3196172

**FRANÇA.** Rua Salustiano Olozaga, 9. 28001 Madri +34 91 4238900

**GUATEMALA.** Rua Rafael Salgado, 3 - 10º dcha. 28036 Madri +34 91 3441417

**HONDURAS.** Rua Rafael Calvo, 15 - 6º B. 28010 Madri +34 915790251

**HUNGRIA.** Rua Ángel de Diego Roland, 21. 28016 Madri +34 91 4137011

- ÍNDIA.** Av. Pío XII, 30-32. 28016 Madrid +34 91 1315100
- INDONÉSIA.** Rua Agastia, 65. 28043 Madrid +34 91 4130294
- IRLANDA.** Paseo de la Castellana, 46-4º. 28046 Madrid +34 91 4364093
- ISRAEL.** Rua Velázquez, 50 - 7º. 28002 Madrid +34 91 7829500
- ITÁLIA.** Rua Lagasca, 98. 28006 Madrid +34 91 4233300
- JAPÃO.** Rua Serrano, 109. 28006 Madrid +34 91 5907600
- LETÔNIA.** Rua Alfonso XII, 52 - 1º. 28014 Madrid +34 91 3691362
- LÍBANO.** Paseo de la Castellana, 178 - 3º izda. 28046 Madrid +34 91 3451368
- LITUÂNIA.** Rua Pisuerga, 5. 28002 Madrid +34 91 7022116
- LUXEMBURGO.** Rua Claudio Coello, 78 - 1º. 28001 Madrid +34 91 4359164
- MALÁSIA.** Paseo de la Castellana, 91 - 5º. 28046 Madrid +34 91 5550684
- MALTA.** Paseo de la Castellana, 45- 6º dcha. 28046 Madrid +34 91 3913061
- MÉXICO.** Carrera de S. Jerónimo, 46. 28014 Madrid +34 91 3692814
- NICARÁGUA.** Paseo de la Castellana, 127 - 1º B. 28046 Madrid +34 91 5555510
- NIGÉRIA.** Rua Segre, 23. 28002 Madrid +34 91 5630911
- NORUEGA.** Paseo de la Castellana, 31 (Edificio La Pirámide, planta 9). 28046 Madrid +34 91 3103116
- NOVA ZELÂNDIA.** Rua Pinar 7 - 3. 28006 Madrid +34 91 5230226
- PAÍSES BAIXOS.** Paseo de la Castellana 259 - D. 28046 Madrid +34 91 353 75 00
- PALESTINA.** Av. Pío XII, 20. 28016 Madrid +34 913453258
- PANAMÁ.** Rua Claudio Coello 86 - 1º. 28006 Madrid +34 91 5765001
- PARAGUAI.** Rua Eduardo Dato, 21 - 4º. 28010 Madrid +34 91 3082746
- PERU.** Rua Príncipe de Vergara, 36 - 5ª dcha. 28001 Madrid +34 91 4314242
- POLÔNIA.** Rua Guisando, 23 bis. 28035 Madrid +34 91 3736605
- PORTO RICO.** Rua Velázquez, 54 - 2º. 28001 Madrid +34 91 7815020
- PORTUGAL.** Rua Pinar, 1. 28006 Madrid +34 91. 7824960
- REINO UNIDO.** Rua Fernando El Santo, 16. 28010 Madrid +34 91 3190200
- REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO.** Av. Doctor Fleming, 45. 28036 Madrid +34 917 33 26 47
- REPÚBLICA DOMINICANA.** Paseo de la Castellana, 30 - 1º derecha. 28046 Madrid +34 91 4315395
- REPÚBLICA TCHECA.** Av. Pío XII, 22-24. 28016 Madrid +34 91 3531880
- ROMÊNIA.** Av. de Alfonso XIII, 157. 28016 Madrid +34 913597623
- RÚSSIA.** Rua Velázquez, 155. 28002 Madrid +34 91 5622264
- SUÉCIA.** Rua Caracas, 25. 28010 Madrid +34 91 081535
- SUIÇA.** Rua Núñez de Balboa, 35 - 7º. 28001 Madrid +34 91 4363960
- UCRÂNIA.** Rua Ronda de Abubilla, 52. 28043 Madrid +34 91 7489360
- URUGUAI.** Paseo del Pintor Rosales, 32 - 1º direita. 28008 Madrid +34 91 7580475
- VENEZUELA.** Rua Capitán Haya, 1, edificio Eurocentro, 13º. 28020 Madrid +34 91 5981200

## Linhas do Metrô

- 1 PINAR DE CHAMARTÍN / VALDECARLOS
  - 2 LAS ROSAS / CUATRO CAMINOS
  - 3 VILLAVEUDE ALTO / MONCLOA
  - 4 ARGÜELLES / PINAR DE CHAMARTÍN
  - 5 ALAMEDA DE OSUNA / CASA DE CAMPO
  - 6 CIRCULAR
  - 7 HOSPITAL DEL HENARES / PITTS
  - 8 NUEVOS MINISTERIOS / AEROPUERTO
  - 9 MIRASIERRA / ARCADIA DEL REY
  - 10 HOSPITAL INFANTA SOFÍA / PUERTA DEL SUR
  - 11 PLAZA ELÍPTICA / LA FORTUNA
  - 12 METROSUR
- (R) ÓPERA / PRÍNCIPE PÍO

## Metrô Ligeiro

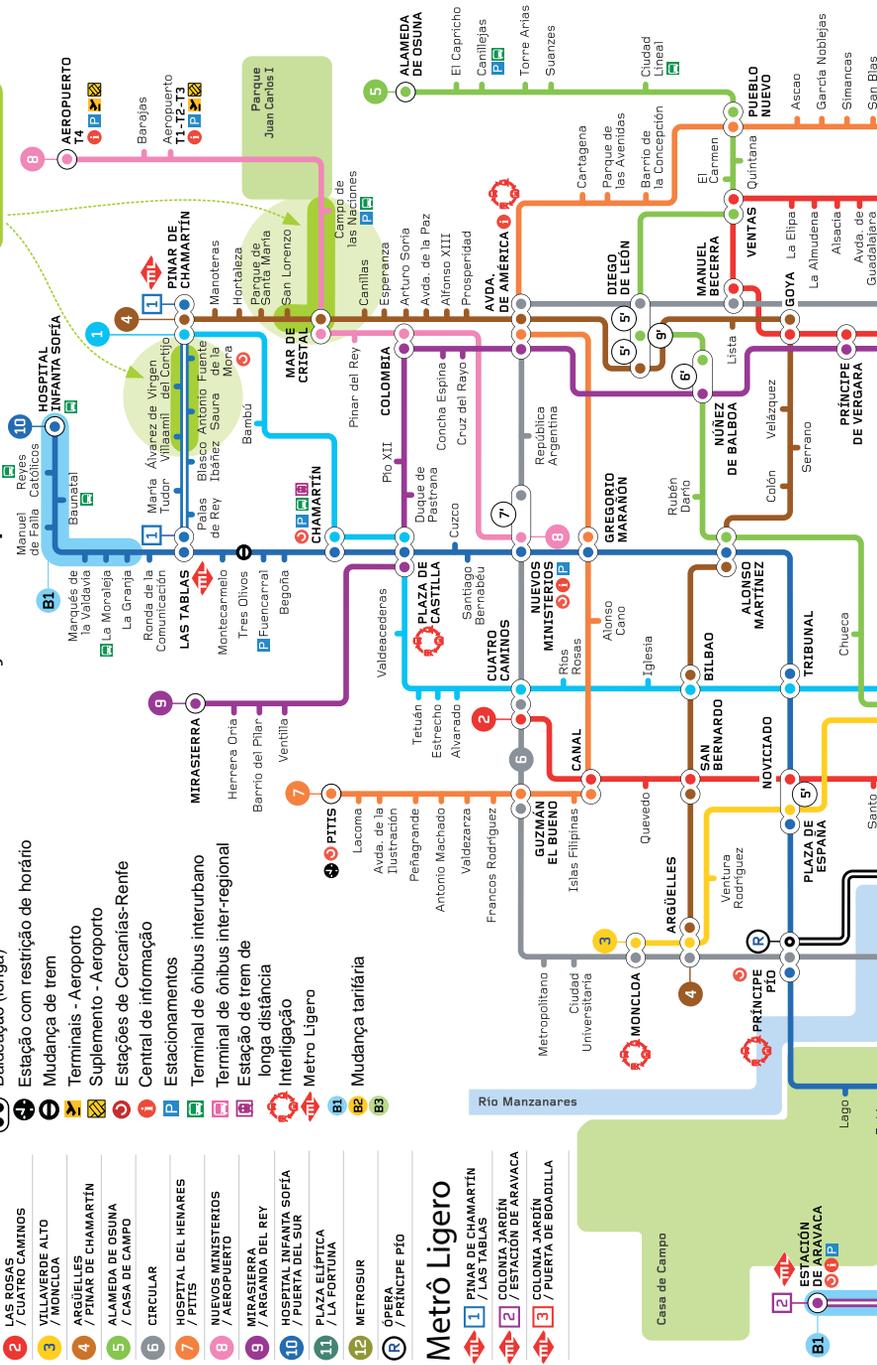
- 1 PINAR DE CHAMARTÍN / VALDECARLOS
- 2 COLONIA JARDÍN / ESTACIÓN DE ARAVACA
- 3 COLONIA JARDÍN / PUERTA DE BOADILLA

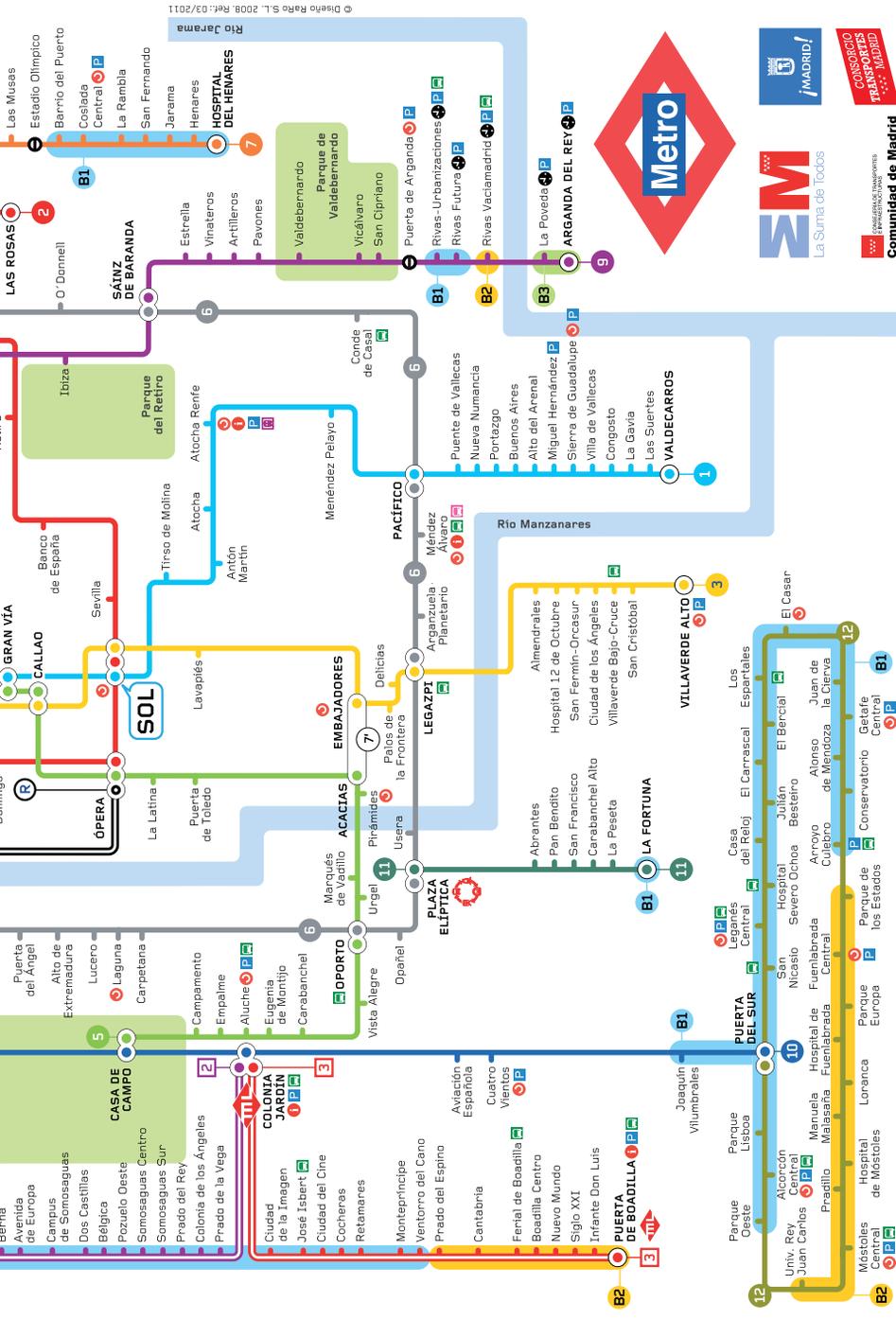
## Simbologia

- Baldeação (curta)
- Baldeação (longa)
- Estação com restrição de horário
- Mudança de trem
- Terminais - Aeroporto
- Suplemento - Aeroporto
- Estações de Cercanías-Renfe
- Central de informação
- Estacionamentos
- Terminal de ônibus interurbano
- Estação de trem de longa distância
- Interligação
- Metro Ligeiro
- Mudança tarifária

## Plano esquemático da rede

### Estações mais próximas a Veldebebas





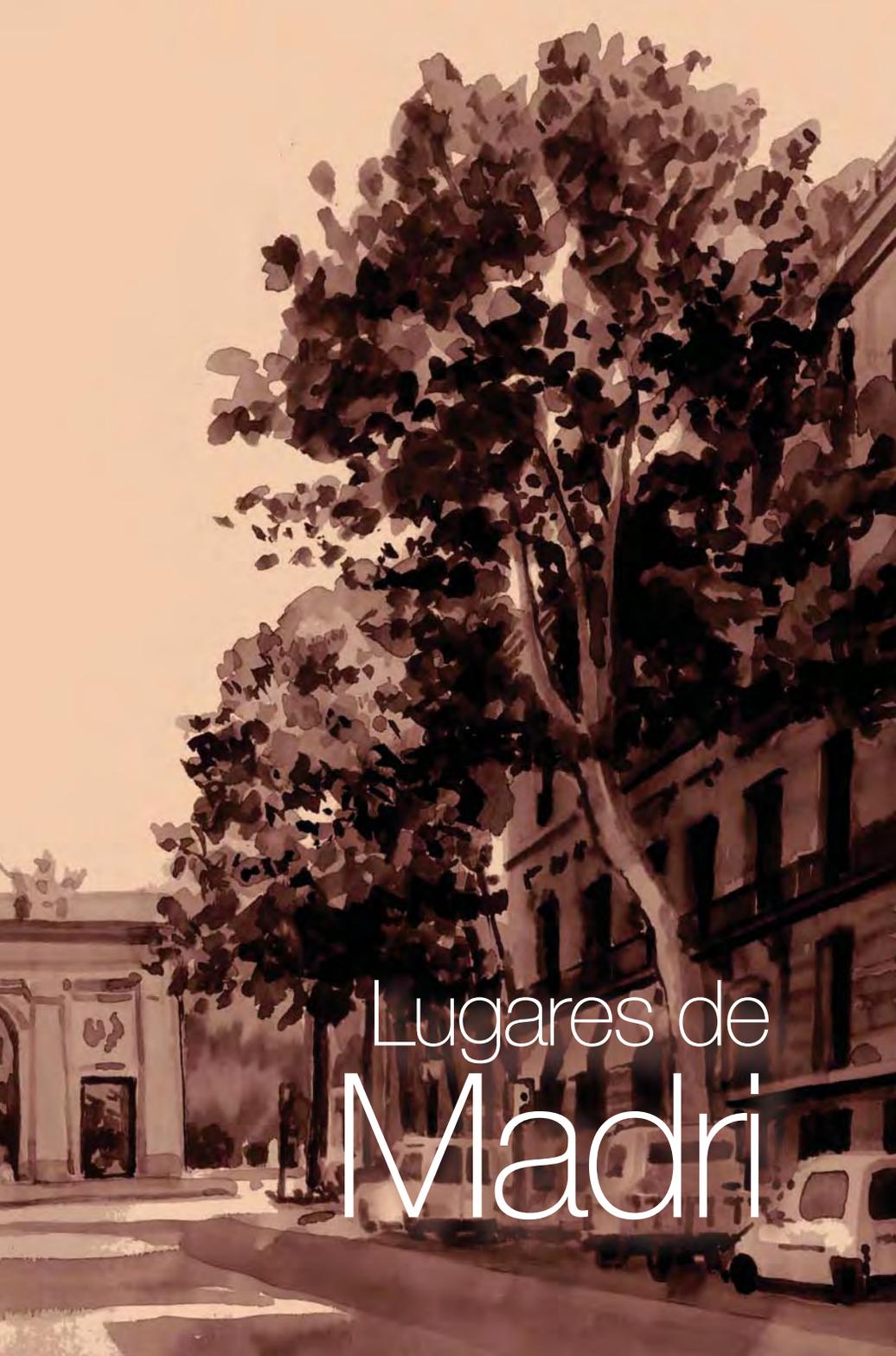
© Disha H&M S.L. 2008. Ref.: 03/2011



CONSORCIO  
TRANSPORTES  
MADRID

Comunidad de Madrid  
La Suma de Todos





Lugares de  
Madrid



## LUGARES RELACIONADOS A SÃO JOSEMARIA E AO OPUS DEI

*A maioria dos lugares a seguir – jardins, igrejas, pátios de museus – é acessível em seus respectivos horários de abertura e fechamento, respeitando sempre as horas de culto; com exceção das casas particulares.*

### **Basílica de Jesus de Medinaceli** **Praça de Jesus, 2** **Padres Capuchinhos.**

É uma das sete basílicas de Madri, com as de Atocha; São Francisco, o Grande; Pontificia de São Miguel, Hispano-americana de Nossa Senhora das Mercês, Conceição de Nossa Senhora e da Milagrosa. Todas as sextas-feiras do ano, e de modo especial na primeira do mês de março, muitos fiéis reúnem-se para venerar o “Jesús de Medinaceli”. A espera para entrar no templo costuma ser de horas, e em algumas ocasiões aguarda-se durante toda a noite para entrar na Igreja.

Em 26 de novembro de 1931, São Josemaria escreveu em seus Apon-tamentos essas considerações sobre o abandono na vontade de Deus e a virtude da pobreza: “Hoje, depois da Santa Missa, na ação de graças e mais tarde na igreja dos Capuchinhos de Medinaceli, o Senhor inundou-me de graças. [...] Cheio de alegria ante a Vontade de Deus, sinto que Lhe disse com São Pedro: *Ecce reliqui omnia et secutus*

*sum te* (Eis que deixei tudo e te segui). E o meu coração percebeu o *centuplum recipies* (receberás o centuplo). Verdadeiramente, vivi o Evangelho do dia.

Recebi a bênção com o Santíssimo, na Igreja de Jesus, e ao iniciar a antífona e o primeiro salmo de Laudes, o repeti três vezes porque era como que um grito da minha alma: *lubilate in conspectu regis Domini. Cantate Domino canticum novum* (Salmo 97: Alegrai-vos na presença do Senhor. Cantai ao Senhor um cântico novo).

E, então, compreendi muitas coisas: Não sou menos feliz por me faltar do que se me sobrasse: já não devo pedir nada a Jesus: limitar-me-ei a dar-Lhe gosto em tudo e a contar-Lhe as coisas, como se Ele não as soubesse, como faz um menino pequeno com o seu pai”.

### **Edifícios do Real Patronato de Santa Isabel**

**Rua de Santa Isabel, 46, 48, 48 bis.**

O Patronato Real de Santa Isabel tinha quatro edifícios contíguos:

### **Real Colégio de Santa Isabel - La Asunción** (n.º 46).

Durante os anos trinta, São Josemaria deu aulas de catequese, palestras e retiros às alunas desse colégio, fundado em Alcalá de Henares em 1595 por Isabel Clara Eugenia, filha de Felipe II.

Dispõe de uma capela própria, na qual o Servo de Deus José María Hernández Garnica, um dos primeiros sacerdotes do Opus Dei, celebrou a sua primeira Missa, em 27 de junho de 1944.

### **Rua de Santa Isabel**



### **Casa do Reitor e dos capelães** (n.º 48)

O fundador do Opus Dei residiu no segundo andar da Casa do Reitor, com sua mãe e seus irmãos Carmen e Santiago desde o verão de 1934 até fevereiro de 1936. Depois da Guerra Civil Espanhola (julho de 1936 a abril de 1939), viveu durante alguns meses no andar térreo da casa (29 de março a 15 de agosto de 1939).

### **Igreja de Santa Isabel**

Construída em 1565, é o único dos quatro edifícios do Patronato cujo interior pode ser visitado, nos horários de funcionamento do templo. Está estritamente ligado à vida de São Josemaria.

- **João, o leiteiro.** Um jovem distribuidor de leite cumprimentava a Jesus no Sacrário todas as manhãs, na porta de entrada da igreja, levando nas mãos as garrafas vazias de leite que havia vendido. São Josemaria, que costumava ficar no confessionário, ouvia todos os dias os ruídos metálicos e perguntou-lhe o que fazia; o jovem explicou que entrava e dizia: “Jesus, aqui está João, o leiteiro”.
- **Menino Jesus dormindo.** Na clausura do mosteiro está guardada uma imagem do Menino Jesus dormindo, de autor espanhol desconhecido do século XVII. O fundador do Opus Dei tinha grande devoção a esta escultura desde que as religiosas lhe mostraram, em outubro de 1931.
- **O burrinho.** Escrevia São Josemaria em seus Apontamentos no dia 4 de fevereiro de 1932: “Esta manhã, como de costume, ao sair do convento de Santa Isabel, aproximei-

-me um instante do Sacrário, para me despedir de Jesus dizendo-lhe: Jesus, aqui está o teu burrico... – E entendi imediatamente, sem palavras: ‘Um burrico foi o meu trono em Jerusalém’. Este foi o conceito que entendi, com toda clareza”.

- **Grades do comungatório do lado esquerdo do presbitério.** No dia 16 de fevereiro de 1932, São Josemaria considerou em seus Apontamentos uma moção interior de Deus que teve uma ressonância particular na sua vida espiritual: “Depois de ter dado a Sagrada Comunhão às freiras, antes da Santa Missa, disse a Jesus [...]: ‘Amo-te mais do que estas’. Imediatamente ouvi sem palavras: ‘Obras é que são amores, não as boas razões”.

- **Santo Rosário.** O fundador do Opus Dei escreveu o livro Santo Rosário durante a novena da Imaculada em 1931, ao terminar a ação de graças depois da Missa. Escreveu de forma ininterrupta – “de uma vez” – numa sala próxima à sacristia, do lado direito do presbitério.

**O Real Mosteiro de Santa Isabel** (n.º 48 bis)

Convento de clausura das freiras Agostinianas Recoletas, fundado por Santo Alonso de Orozco, agostiniano, pregador de Felipe II, em 1589.

São Josemaria foi capelão interino desta comunidade de religiosas (desde setembro de 1931 até dezembro de 1934) e reitor do Patronato de Santa Isabel (desde setembro de 1934 até dezembro de 1945).

## **Azulejo da Imaculada Conceição**

**Rua de Santa Isabel, esquina com a Rua de Santa Inês (à esquerda).**

São Josemaria costumava rezar à Imaculada Conceição representada num grande azulejo sobre a cobertura de um edifício da Rua Atocha, nº 109, que podia ser visto desta esquina. Essa casa era a sede da Congregação de São Felipe, formada por sacerdotes e leigos, que atendia aos enfermos do Hospital Geral. Escreveu em seus Apontamentos no dia 3 de dezembro de 1931: “Esta manhã, dei meia volta, como um menininho, para saudar a Senhora, na sua imagem da Rua Atocha, no alto da casa que a Congregação de São Felipe tem lá. Tinha-me esquecido de saudá-la”.

## **Antigo Hospital Geral, atual Museu Nacional Centro de Arte Rainha Sofia**

**Rua de Santa Isabel, 52.**

Felipe II impulsionou a criação do Hospital Geral após consultar um capitão de Flandres, Bernardino de Obregón, conhecido como “O Apóstolo de Madri”.

Durante os anos trinta, São Josemaria foi diversas vezes a este lugar, quando era hospital, para visitar os doentes, acompanhado por Luis Gordon – um dos primeiros membros do Opus Dei – e algumas das pessoas que o seguiam nos começos da Obra. O fundador lembrou com frequência que o

Opus Dei nasceu entre os pobres e os doentes de Madri, aos quais pedia que oferecessem seus sofrimentos pela Obra de Deus.

Comentava José Ramón Herero, um dos jovens que o acompanhavam: “Eu tenho aquela imagem gravada na minha alma: nosso Padre de joelhos junto de um doente jogado no chão numa pobre maca, encorajando-o, falando palavras de esperança e conforto. Uma imagem que reflete e resume todos os anos de sua vida.”

### **Praça do Imperador Carlos V**

#### ***Antiga Rotatória da Estação de Atocha.***

No dia 16 de outubro de 1931, São Josemaria experimentou uma vivência única da filiação divina.

#### **Rotatória de Carlos V**

Ser e reconhecer-se como filho de Deus está na base do espírito do Opus Dei e essa realidade espiritual teria, a partir daquele momento, um grande impacto na vida do fundador e na sua mensagem.

Escreveu em seus *Apontamentos*: “Dia de Santa Edwiges 1931: quis fazer oração, depois da Missa, na quietude da minha igreja. Não o consegui. Em Atocha, comprei um jornal (o A.B.C.) e tomei o bonde. Até este momento, em que escrevi isto, não pude ler mais que um parágrafo do jornal. Senti afluir a oração de afetos, copiosa e ardente. Assim estive no bonde e até minha casa.” “Foi num dia de muito sol, no meio da rua, num bonde: *Abba Pater! Abba Pater!*”<sup>1</sup>.

Dentro da estação de Atocha, onde agora é um jardim tropical, encontram-se as plataformas da antiga estação, pelas quais chegou São Josemaria, vindo de Saragoça, na sua primeira viagem a Madri.

---

1. É possível traduzir a palavra aramaica “*abba*” pela expressão carinhosa “papai” ou “paizinho”, dirigida a Deus.

## **Basílica Paróquia de Nossa Senhora de Atocha**

***Avenida Ciudad de Barcelona, 11.  
Frades Dominicanos.***

A Basílica Real Nossa Senhora de Atocha é um lugar centenário da devoção mariana madrilenha. A primeira referência conhecida é do século VII. Relata-se que o Padroeiro da cidade, Santo Isidoro, visitava-a com frequência. Este templo foi demolido e reconstruído em várias ocasiões. A atual basílica foi aberta ao culto em 1951.

A imagem da Virgem Maria é a mesma que São Josemaria conheceu em 11 de dezembro de 1931, enquanto rezava neste lugar.

## **Igreja do Espírito Santo**

***Rua Serrano, 125.***

Numa lateral deste templo, junto ao presbitério, há uma imagem de São Josemaria feita pela escultora Diana García. A atenção pastoral desta igreja é confiada aos sacerdotes do Opus Dei.

## **Clínica de São Francisco de Assis**

***Rua Joaquín Costa, 28.***

**Franciscanas Missionárias de Maria.**

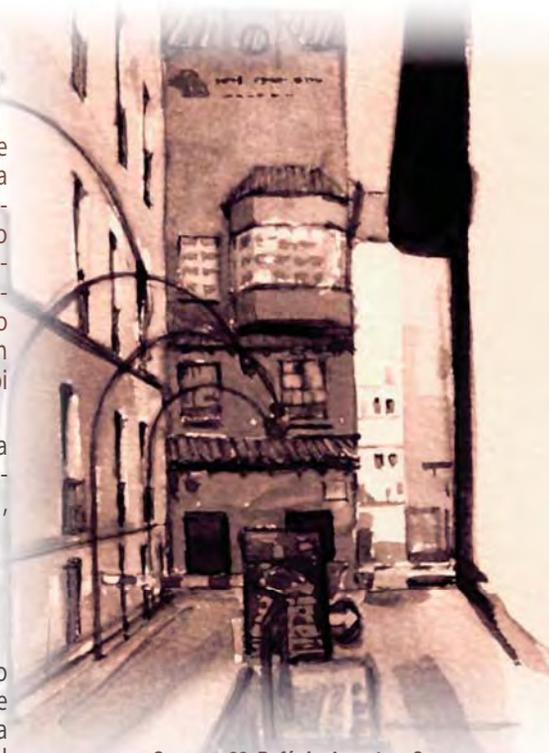
Nesta clínica foi internado o Servo de Deus Isidoro Zorzano já no fim de sua enfermidade: desde 2 de junho de 1943 até o seu falecimento, em 15 de julho do mesmo ano. Recebeu a Unção dos Enfermos das mãos de São Josemaria. Seu funeral foi celebrado na igreja

de Santo Agostinho (Rua Joaquín Costa, 10).

## **Antiga Legação de Honduras**

***Paseo de la Castellana, 45,  
primeiro andar.***

São Josemaria morou nesta Legação desde 14 de março de 1937 até o final de agosto daquele mesmo ano. Ali também residiram o Bem-aventurado Álvaro del Portillo e outras pessoas.



**Serrano, 39. Refúgio durante a Guerra Civil Espanhola**



Paseo de la Castellana  
Antiga Legação de Honduras

## **Basilica da Conceição de Nossa Senhora**

**Rua Goya, 26.**

São Josemaria rezou nesta igreja em várias ocasiões. Aqui conheceu, em fevereiro de 1932, o Servo de Deus José María García Lahiguera, que foi seu confessor desde outubro de 1940 até 25 de junho de 1944. Nesta igreja foi celebrado o funeral pela alma de Dolores Albás, mãe do fundador do Opus Dei, que faleceu em 22 de abril de 1941. No dia 7 de agosto de 1955, trinta e cinco profissionais, membros do Opus Dei, receberam a ordenação sacerdotal. Entre eles

estava o atual prelado do Opus Dei, D. Javier Echevarría.

Também nesta basílica o Bem-aventurado Álvaro del Portillo foi crismado e recebeu a Primeira Comunhão.

## **Parque do Bom Retiro**

**Plaza del Maestro de la Villa,  
Quiosco de Música y Paseo  
de México.**

No início do Opus Dei, quando o jovem fundador não dispunha de nenhum lugar para falar com as pessoas a que acompanhava espiritualmente, passeava frequentemente com elas por essa área do popular “Parque do Retiro” e transmitia-lhes a mensagem cristã da santificação do trabalho.

Em certa ocasião, estava perto do Zoológico – então situado dentro do parque – e viu como levavam apressadamente a um pronto-socorro um dos guardas, que estava com o corpo destroçado pelas garras dos ursos. O fundador correu para atender o ferido, que lhe disse por sinais que queria se confessar, e ali mesmo o absolveu.

Escrevia São Josemaria em fevereiro de 1932: “No sábado passado, fui ao Retiro, do meio-dia e meia à uma e meia (...) e pus-me a ler um jornal. A oração vinha com tal ímpeto que, contra minha vontade, tinha que deixar de lado a leitura.”

Contava o Servo de Deus Isidoro Zorzano: “No início não tínhamos aonde ir com o Padre. Sentávamos num banco do pátio. Depois, íamos ao Retiro, que estava mais tranquilo... e ali traçávamos planos”.

## **Chocolataria *El Sotanillo* (já não existe)**

***Rua de Alcalá, 31.***

Na Rua de Alcalá, próxima da Plaza de la Independencia (Praça da Independência), estava a chocolataria *El Sotanillo*. Nos inícios da Obra, São Josemaria costumava ir a essa chocolataria com as pessoas com quem se relacionava e fazia apostolado, para falar de Deus, do Opus Dei e de vários assuntos espirituais.

## **Paróquia de Nossa Senhora dos Anjos**

***Rua Bravo Murillo, 93.***

Essa igreja de estilo neogótico tem uma capela, com um quadro do pintor Ignacio Valdés de Elizalde, que evoca o momento da fundação do Opus Dei. Representa São Josemaria ajoelhado e com o gesto de ação de graças pela iluminação de Deus que acaba de receber. Lê-se nas cartelas:

Na manhã de 2 de outubro de 1928, festividade dos Santos Anjos da Guarda, enquanto ouvia-se o som dos sinos desta Paróquia de Nossa Senhora dos Anjos, São Josemaria Escrivá de Balaguer recebeu a luz de Deus para começar o Opus Dei, iniciando assim um caminho de santidade para muitos homens e mulheres, como cristãos correntes, através das ocupações profissionais, familiares e sociais da vida ordinária.

Anos mais tarde, São Josemaria recordava o momento da fundação do Opus Dei, que ocorreu durante

uns dias de retiro espiritual: “recebi a iluminação sobre toda a Obra enquanto lia aqueles papéis. Como-vi, ajoelhei-me – estava sozinho no meu quarto – entre uma prática e outra –, dei graças ao Senhor, e lembro-me com emoção do repicar dos sinos da Paróquia Nossa Senhora dos Anjos”.

Para cumprir a missão que Deus lhe encomendava, São Josemaria prosseguiu seu trabalho sacerdotal nos bairros mais pobres e entre os doentes dos hospitais de Madri, e procurou com confiança e assiduamente a proteção da Santíssima Virgem, Mãe de Deus e Mãe nossa. São Josemaria rezou também, em muitas ocasiões, ante a sagrada imagem que preside o retábulo desta Paróquia.

O Cardeal Rouco Varela abençoou a capela e os três novos sinos do templo, que levam os nomes de *Nossa Senhora dos Anjos*, *São Josemaria* e *Álvaro del Portillo*. Um dos sinos originais – que o fundador escutou em 2 de outubro de 1928 – foi doado pelo clero de Madri e encontra-se desde 1975 no altar exterior da esplanada do Santuário de Torreciudad (Huesca). Repica todas as vezes que se celebra a Eucaristia nesse Santuário Mariano.

## **Asilo de Porta Coeli**

***Rua García de Paredes, 21.***

**Freiras Trinitárias.**

Este asilo foi fundado pelo venerável Francisco Méndez Casariego (1850-1924), fundador do Instituto das Freiras Trinitárias de Madri (Instituto de las Hermanas Trinita-



**Rua García de Paredes**  
**Basilica da Virgem Milagrosa**

rias de Madrid) (1885). Foi cofundadora a Serva de Deus Mariana Allsopp. Atualmente, há uma residência no local.

Durante os anos trinta, São Josemaria ia com frequência para confessar e explicar o catecismo a meninos de rua que eram educados neste asilo. Em 21 de janeiro de 1933, deu a primeira aula do círculo de formação religiosa

para estudantes universitários: “No sábado passado – escreveu em seus *Apontamentos* no dia 25 de janeiro –, com três rapazes, em *Porta Coeli* dei início, graças a Deus, à obra patrocinada por S. Rafael e S. João.” Anos depois, explicava: “Terminada a aula, fui à capela com aqueles rapazes, tomei o Senhor sacramentado no ostensório, elevei-o, abençoei aqueles três..., e eu via trezentos, trezentos mil, trinta milhões, três bilhões..., brancos, negros, amarelos, de todas as cores, de todas as combinações que o amor humano pode fazer. E fiquei aquém, porque é uma realidade passado quase meio século. Fiquei aquém, porque o Senhor foi muito mais generoso.”

**Basilica Paróquia**  
**da Virgem Milagrosa**

**Rua García de Paredes, 45. Padres Lazaristas. Congregação da Missão.**

Este templo, inaugurado e consagrado em 1904, é de estilo neogótico em seu interior e neomudéjar no exterior. Pio XI conferiu-lhe o título de Basilica. Está profundamente ligado à diocese de Madri e à vida de diversos santos e Bem-aventurados.

**Fundação do Opus Dei.** Entre as dez e as onze horas da manhã do dia 2 de outubro de 1928, enquanto São Josemaria realizava alguns dias de retiro espiritual no Convento dos Lazaristas, anexo a esta basílica, e estava em seu quarto relendo as

notas que havia escrito durante os últimos anos, “viu” – essa era a expressão que costumava usar – por inspiração divina o Opus Dei.

Há uma placa no interior da basílica, ao lado da porta de entrada. “Hoje faz três anos – escreveu o fundador em 2 de outubro de 1931 – que no Convento dos Lazaristas, compilei com alguma unidade as notas soltas, que há tempo vinha guardando; desde aquele dia, o burrico sarnento [referia-se a si próprio com esta expressão] percebeu a maravilhosa e pesada carga que o Senhor, na sua bondade inexplicável, tinha posto sobre os seus ombros. Nesse dia o Senhor fundou a sua Obra: desde então comecei a relacionar-me com almas de leigos, estudantes ou não, mas jovens. E a formar grupos. E a rezar e a fazer rezar. E a sofrer...”

O fundador pregou alguns exercícios espirituais neste lugar (de 4 a 10 de fevereiro de 1940 e de 9 a 13 de abril de 1940, para leigos; de 2 a 8 de junho de 1940, para sacerdotes).

### **Casa da Rua Viriato**

#### **Rua Viriato, 24.**

No segundo andar desse edifício, São Josemaria morou com a sua mãe e seus irmãos, de 13 de maio de 1931 a dezembro de 1932. Em um apartamento pequeno, que dava ao pátio interior, escreveu muitos de seus *Apontamentos íntimos*. Foi uma época – escreveu – de “oração de afetos, copiosa e ardente” e de numerosas graças espirituais.

No dia 24 de novembro de 1932, enquanto sonhava com o desenvolvimento do Opus Dei, o fundador descreveu a si mesmo em seus *Apontamentos* como “um instrumento pobríssimo e pecador, que projeta, sob a tua inspiração, a conquista de um mundo inteiro para seu Deus, instalado no maravilhoso observatório de um quarto interior de uma casa

#### **Rua Viriato, 24**

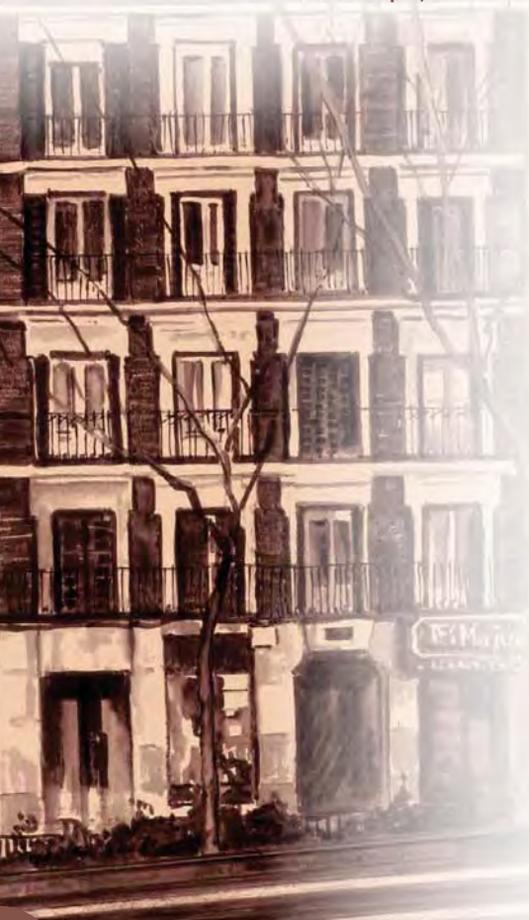


modesta, onde tem assento toda a incomodidade material”.

### **Capela de Adoradores do Santíssimo Sacramento**

**P.º General Martínez Campos, 10.**  
**Associação de Adoradores do Santíssimo Sacramento.**

**P.º General Martínez Campos, 4**



Essa capela, inaugurada em 20 de fevereiro de 1887, está vinculada ao Instituto das Escravas do Sagrado Coração de Jesus. Na residência anexa do Colégio das Escravas, residiu durante anos a fundadora, Santa Rafaela María Porras.

São Josemaria rezou em inúmeras ocasiões nesta capela e oficiou bênçãos eucarísticas. Na residência do Colégio pregou vários exercícios espirituais, como em abril de 1943 e em fevereiro de 1945, para universitárias da Ação Católica.

### **Primeira sede da Academia DYA**

**Rua Luchana, 29, 1º andar.**

No prédio de esquina com a Rua Juan de Austria, de dezembro de 1933 até junho de 1934, funcionou a primeira iniciativa apostólica de caráter institucional do Opus Dei, a Academia DYA (Direito e Arquitetura). Foi o primeiro centro para universitários impulsionado por São Josemaria, e que, ao longo do tempo, foi seguido de muitos outros por todo o mundo.

Além de aulas particulares, os jovens que frequentavam a Academia DYA recebiam formação religiosa. Em outubro de 1934 a academia mudou para o número 50 da Rua Ferraz e, em julho de 1936, para o número 16 da mesma rua.

Na sede da Academia DYA de Ferraz, 50, São Josemaria e o Bem-aventurado Álvaro del Portillo conversaram pela primeira vez.

## Paróquia Santuário do Perpétuo Socorro

### Rua Manuel Silvela, 14. Missionários Redentoristas.

São Josemaria realizou exercícios espirituais no convento dos Redentoristas, que fica ao lado deste Santuário de estilo neogótico, durante os anos de 1933 (de 18 a 24 de junho), 1934 (de 16 a 22 de julho) e 1935 (de 15 a 21 de setembro). Em 27 de abril de 1930, escreveu em seus *Apontamentos íntimos*: “Nem só uma vez me ocorre pensar que ando enganado, que Deus não quer sua Obra. Muito pelo contrário”.

Três anos depois, em 22 de junho de 1933, enquanto orava em uma tribuna do Santuário do Perpétuo Socorro, experimentou aquilo a que chamou “uma prova cruel”.

“Naquele dia, vésperas do Sagrado Coração, pela primeira e única vez desde que conheci a Vontade de Deus, senti uma prova cruel (...): sozinho, numa tribuna desta igreja do Perpétuo Socorro, procurava fazer oração diante de Jesus Sacramentado exposto no ostensório, quando, por um instante e sem chegar a concretizar-se razão alguma – não as há –, veio à minha consideração este pensamento amaríssimo: ‘E se tudo isto é mentira, ilusão tua, e perdes o tempo... e – o que é pior

### Rua Manuel Silvela Igreja do Perpétuo Socorro



– o fazes perder a tantos?’ Foi coisa de segundos, mas que sofrimento!

Então, falei a Jesus, dizendo-lhe: ‘Senhor (não à letra), se a Obra não é tua, destrói-a; se é, confirma-me’. Imediatamente, senti-me confirmado na verdade da sua vontade sobre a sua Obra, e pude ver com clareza um ponto da organização, que até então não sabia como solucionar”.



Rua Santa Engracia  
Patronato de Enfermos

### **Patronato de Enfermos**

**Rua Santa Engracia, 11.  
Damas Apostólicas do Sagrado  
Coração de Jesus.**

Esse patronato é uma das numerosas iniciativas assistenciais e educativas promovidas pela Serva de Deus Luz Rodríguez Casanova, fundadora das Damas Apostólicas.

cas. Aqui São Josemaria conheceu a Serva de Deus Mercedes Reyna, que faleceu em 23 de janeiro de 1929. O fundador pediu sua intercessão para muitas intenções diante de Deus.

Desde o início desse Patronato, o fundador do Opus Dei desenvolveu um intenso trabalho sacerdotal com os pobres e doentes de Madri, especialmente com os que moravam em bairros mais humildes e na periferia da cidade. “No Patronato de Enfermos – escreveu – o Senhor quis que eu encontrasse o meu coração de sacerdote”.

### **Domicílio de Leónides García San Miguel (desaparecido)**

**Rua Alcalá Galiano, 3.**

Na casa de número 3 da Rua Alcalá Galiano, ficava localizado o oratório de Leónides García San Miguel, mãe de Luz Rodríguez Casanova, fundadora das Damas Apostólicas. Esta morada tinha uma fachada semelhante às das casas de seus filhos, Florentín e María. Dos três edifícios só existe o nº1, que dá uma ideia de como seriam os outros dois. O oratório particular de Dona Leónides ficava no nº 3, numa casa que foi derrubada e substituída por um novo edifício.

No dia 14 de fevereiro de 1930, enquanto celebrava a Santa Missa no oratório particular de Dona Leónides, São Josemaria compreendeu que devia começar o trabalho do Opus Dei com as mulheres. Escre-

veu: "Durante a Missa, logo após a Comunhão, toda a Obra feminina!"

Em 12 de dezembro de 1931, enquanto conversava com os filhos de Dona Leônides, na casa nº 3, o fundador sentiu a locução interior "*Inter medium montium pertransibunt aquae*" (Através dos montes as águas passarão) que descreveu nos seus *Apontamentos íntimos*: "Entendi-as: é a promessa de que a Obra de Deus vencerá os obstáculos, e as águas do seu Apostolado passarão através de todos os obstáculos que se hão de apresentar".

## **Monumento a Cristóvão Colombo**

### ***Praça de Colombo.***

No centro da praça podemos encontrar o monumento a Cristóvão Colombo, em cuja base existe um alto-relevo com a imagem da Virgem do Pilar, diante da qual São Josemaria rezou em diversas ocasiões durante os anos de perseguição religiosa.

## **Santa Igreja Catedral de Santa Maria Real da Almudena**

### ***Rua Bailén, 10.***

São João Paulo II celebrou a dedicação dessa catedral em 15 de junho de 1993, sendo Arcebispo de Madri o cardeal Ángel Suquía.

• ***Capela da Virgem da Almudena.*** Na capela lateral desta catedral é venerada a Virgem da Almudena, padroeira de Madri desde 1646.

Sua festa é celebrada no dia 9 de novembro. O retábulo é feito de 18 imagens de Juan de Borgonha do século XVI.

• ***Capela de São Josemaria.*** A capela dedicada a São Josemaria encontra-se ao lado da capela do Santíssimo Sacramento. A imagem é uma obra do escultor Venancio Blanco, autor também dos altos-relevos. Uma das esculturas

**Praça de Colombo**



representa o fundador atendendo a um cigano moribundo no Hospital Geral, ao que confortou em sua agonia, como relatou em seus Apointamentos íntimos; e a outra, orando diante da Virgem de Cuesta de la Vega.

• **Santos relacionados com Madri.** Nas capelas desta catedral são venerados vários santos nascidos em Madri ou relacionados com a cidade, como a Bem-Aventurada Mariana de Jesus, Santa Micaela do Santíssimo Sacramento, Santa María Soledad Torres Acosta, Santa María Maravillas de Jesus, Santa María Joseja do Coração de Jesus, Santa Ángela de la Cruz e outros, como o venerável Francisco Méndez Casariego. Alguns desses santos foram amigos entre si e mantiveram um afeto recíproco, como São Josemaria e São Pedro Poveda.

### **Virgem da Cuesta de la Vega** **Cuesta de la Vega, s/n.**

Aqui se encontra um nicho com a imagem da Virgem da Almudena, diante da qual São Josemaria rezava de joelhos durante os anos trinta. A imagem e a área em torno foram restauradas recentemente.

### **Capela do Bispo (de Santa Maria e de São João de Latrão)**

#### **Plaza de la Paja, s/n.** **Irmãzinhas do Cordeiro.**

Em 13 e 14 de junho de 1930, São Josemaria pregou nesta capela a cem trabalhadores. O fervor desses homens foi motivo de grande alegria para ele. Falou de Deus – lembrava – segurando com força a grade de ferro ao redor do presbitério, contendo sua emoção.

Virgem da Cuesta de la Vega

## **Mosteiro do Corpus Christi ("Carboneras")**

***Praça do Conde de Miranda, 3.  
Jerônimas do Corpus Christi.***

Nos primeiros anos do Opus Dei, São Josemaria costumava visitar o Santíssimo nesta igreja, antes e depois de ir para as salas do episcopado, que estão perto dali.

## **Basílica Pontifícia de São Miguel**

***Rua San Justo, 4.***

A basílica atual foi construída em 1739 pelo arquiteto italiano Giacomo Bonavía. Tem a fachada curva com traçado barroco. É a sede canônica de uma confraria de penitentes conhecida popularmente como *Os Estudantes*. Em uma capela lateral é venerada uma imagem de São Josemaria, obra de Agustín de la Herrán.

Nesta basílica São Josemaria celebrou a Santa Missa desde sua chegada a Madri, em abril de 1927, até o início de junho daquele ano.

Em 17 de outubro de 1960, voltou a celebrar a Santa Missa nesse templo. Participaram da Eucaristia centenas de fiéis e cooperadores do Opus Dei, ao lado de suas famílias e amigos. "Sentem-se... os que puderem. – disse São Josemaria, emocionado, ao começar a homilia. Quero dizer-vos umas palavras nesta igreja, onde tive a alegria de celebrar a minha primeira Missa em Madri. O Senhor trouxe-me aqui com pressentimentos da nos-

sa Obra. Não podia, então, sonhar que havia de ver esta igreja cheia de almas que tanto amam Jesus Cristo. E estou comovido." A atenção pastoral da basílica é confiada aos sacerdotes do Opus Dei.

## **Palácio Episcopal**

***Rua San Justo, 2.***

São Josemaria foi com frequência a esse Palácio Episcopal para conversar com D. Leopoldo Eijo y Garay, bispo de Madri durante quarenta anos (1923-1963), que o orientou decisivamente nos primórdios da Obra.

Na capela do Palácio Episcopal foram ordenados os primeiros fiéis leigos do Opus Dei que receberam o sacerdócio: o Bem-aventurado Álvaro del Portillo e os servos de Deus José María Hernández Garnica e José Luis Múzquiz, das mãos de D. Eijo y Garay.

## **Real Oratório do Cavaleiro de Gracia**

***Rua Caballero de Gracia, 5;  
Gran Vía, 17.***

**Associação Eucarística do  
Cavaleiro da Graça, fundada  
no final do século XVI.**

Essa igreja de estilo neoclássico, construída por Juan de Villanueva, foi fundada pelo sacerdote italiano Jacobo de Grattis, conhecido como *O Cavaleiro da Graça*, que faleceu com fama de santidade (Módena, 1517 – Madri, 1619). Vários personagens conhecidos fizeram parte desta Associação Eucarís-

tica, como: São Simão de Rojas, Lope de Vega e muitos outros. Desde 1993, por um acordo entre a Associação Eucarística, a Diocese de Madri e a Prelazia do Opus Dei, a atenção pastoral está confiada a sacerdotes do Opus Dei.

O Servo de Deus Tomás Alvira lembrava que o fundador do Opus Dei pregou um retiro, na quaresma de 1945, ao qual assistiram muitos docentes e professores da Universidade de Madri.

### **Puente de Vallecas e arredores**

São Josemaria realizou muitas obras de misericórdia nessa região durante os anos trinta. “Tenho consciência – evocava o fundador anos depois – de ter dedicado muitos, muitos milhares de horas a confessar crianças nas comunidades pobres de Madri. Teria querido ir confessá-las a todos os bairros mais tristes e marginalizados do mundo”.

Seu amor e zelo pelos mais pobres e marginalizados nasciam da sua união com Cristo, o mesmo Cristo que via e encontrava nas famílias desamparadas, nos idosos solitários que confortava e nas crianças abandonadas as quais atendia humana e espiritualmente.

### **Centro educativo Tajamar**

**Rua Pío Felipe, 12.**

São Josemaria contava que havia passado, neste e em outros lugares parecidos de Madri, durante o começo do Opus Dei, “horas e horas por toda a parte, todos os dias, a pé de um lado para o outro, entre pobres envergonhados e pobres miseráveis, que não tinham absolutamente nada; entre crianças com ranho até a boca, sujas, mas crianças, quer dizer, almas agradáveis a Deus.”

Por essa razão, causou-lhe grande alegria saber que, em 1958, alguns membros da Obra haviam começado a pôr em andamento uma iniciativa educativa e apostólica, que com o tempo seria chamada Tajamar.

Quando o Centro educativo Tajamar foi criado, nesta região – que atualmente possui um desenvolvimento econômico similar ao de outros bairros madrilenos – moravam milhares de pessoas em construções precárias, barracos e favelas. Desde então, esse projeto educativo colaborou, com outras instituições, para o desenvolvimento espiritual, humano, cultural e social das famílias do bairro.

São Josemaria realizou vários encontros de catequese neste centro. O primeiro aconteceu em 1º de outubro de 1967. “Quando tinha vinte e cinco anos caminhava muito por esses terrenos baldios, para enxugar lágrimas, para ajudar os

que precisavam de ajuda, para dar um pouco de carinho às crianças, aos idosos, aos doentes... E recebia muita correspondência de afeto e alguma ou outra pedrada”.

No dia 12 de outubro de 1968, esteve de novo em Tajamar. Consagrou o altar da cripta e falou de Deus a mais de mil e quinhentas pessoas. Regressou em outubro de 1972 e, a partir de 15 de outubro, teve vários encontros de catequese.

### **Paróquia de São Alberto Magno**

#### ***Rua Benjamín Palencia, 20.***

O arcebispo de Madri, D. Casimiro Morcillo, erigiu esta paróquia madrilenha em 30 de novembro de 1965, confiando a sua direção aos sacerdotes do Opus Dei. Durante anos, a sua sede provisória foi um barracão caiado com telhado de fibrocimento, como as casas do bairro. Passados alguns anos, construiu-se o edifício atual, sob o título de São Alberto Magno.

No dia 6 de outubro de 2009, foram transferidos à paróquia os restos do Servo de Deus Isidoro Zorzano, que até então repousavam no cemitério da Almudena.

### **Valdebebas**

A Serva de Deus Guadalupe Ortiz de Landázuri contava a São Josemaria, numa carta datada de 9 de janeiro de 1960, o intenso trabalho apostólico e assistencial que realizavam as mulheres e cooperadoras do



**Rua San Justo**

Opus Dei com as famílias de Valdebebas, no fim dos anos cinquenta e começo dos sessenta. Nessa região

de Madri, moravam muitas famílias sem recursos. Instalaram um dispensário, socorreram centenas de famílias com alimentos, deram catequese às crianças e aulas de formação humana e cristã às mulheres trabalhadoras.

A Beatificação de Álvaro del Portillo será celebrada nesta zona de Madri.

### **Paróquia de São Josemaria Escrivá de Balaguer**

***Rua Ganímedes, 1. Aravaca.***

Localizada no distrito de Aravaca, essa paróquia foi criada em junho de 2007 pelo cardeal de Madri, D. Antonio María Rouco. Em maio de 2009 foi construída uma igreja provisória, com capacidade para trezentas pessoas, graças à generosidade de muitas famílias e instituições locais. É confiada aos sacerdotes do Opus Dei.

### **Mosteiro de São João da Cruz. Segóvia**

***Alameda de la Fuencisla s/n.  
Carmelitas Descalços.***

No dia 3 de outubro de 1932, enquanto rezava na capela onde está enterrado São João da Cruz, na igreja do convento dos carmelitas descalços, em Segóvia, o fundador do Opus Dei determinou a organização apostólica da Obra: a partir deste momento, o trabalho do Opus Dei seria fundado em três pilares: a obra de São Rafael – dedicada à formação cristã da juventude; a obra de São Miguel – que formaria espiritual e humanamente as pessoas que fossem se unindo a Obra com o compromisso do celibato; e a obra de São Gabriel, dedicada à formação de todo tipo de pessoas – solteiras ou casadas –, pertencentes ou não ao Opus Dei, e que seriam as mais numerosas.

## LUGARES RELACIONADOS COM O BEATO ÁLVARO DEL PORTILLO

### **Igreja Paroquial de São José** **Rua Alcalá, 43.**

De estilo barroco madrileno e com planta de cruz latina, esta igreja foi encomendada pelos carmelitas descalços em 1730 ao arquiteto José Ribera (1681-1742), discípulo de Churriguera. A imagem de Nossa Senhora do Carmo vista na fachada é obra de Roberto Michel. Na capela da Santa Cruz é conservado um fragmento do *Lignum Crucis*.

O Bem-aventurado Álvaro del Portillo nasceu em uma família cristã e foi batizado nesta igreja em 17 de março de 1914 com o nome de Álvaro José Maria Eulogio.

Neste templo – no qual foi batizada Santa Maria Micaela no começo do século XIX – também foi batizado o seu pai, Ramón del Portillo, em 1879.

### **Paróquia de São Roberto** **Belarmino , Templo Nacional** **das Conferencias de São** **Vicente de Paulo**

**Rua Verónica, nº 11. Sociedade**  
**de São Vicente de Paulo.**

Este templo acolhe os restos do Servo de Deus Santiago Fernán-

dez de Masarnau (Madri, 1805-1882), pianista e compositor, fundador e primeiro presidente da Sociedade de São Vicente de Paulo na Espanha.

Aqui estava a Casa Central das Conferências de São Vicente de Paulo a que o Bem-aventurado Álvaro del Portillo costumava ir desde 1933 até 1935, aos sábados às 16h, convidado por seu amigo Manuel Pérez. “Fazíamos um pouco de leitura espiritual – lembrava Pérez – e, em seguida, apresentávamos os resultados ou necessidades que tínhamos presenciado na semana anterior”.

O Bem-aventurado Álvaro del Portillo, que estudava durante aqueles anos na Escola de Ajudantes de Obras Públicas e se preparava para o ingresso na exigente Escola de Engenharia Civil, dedicava várias horas dos fins de semana a fazer obras de misericórdia com os pobres e necessitados. “Sempre aprendia deles – escrevia -: pessoas que não tinham nada para comer e eu não via mais do que alegria. Para mim era uma grande lição.”

Guillermo Gesta de Piquer, que participava nas Conferências ao

lado do seu irmão, o Bem-aventurado Jesús Gesta<sup>1</sup>, recordava o Bem-aventurado Álvaro del Portillo como “um rapaz piedoso, com empenho apostólico e desejo de ajudar os mais necessitados”; “uma pessoa de caráter extremamente simples”. “Álvaro era muito jovem, como todos nós que fazíamos parte daquele grupo, ainda não tínhamos chegado aos vinte anos. Eu era um dos menores. Talvez por esse motivo recebemos o encargo de ir a um dos lugares mais difíceis de Madri, onde era preciso mais audácia e

ímpeto juvenil: a paróquia de S. Ramón, que ficava então em plena periferia da cidade, e que era, praticamente, uma área de favelas”.

Outro participante, Ángel Vegas, irmão de José María Vegas<sup>2</sup>, relatava: “era um dos alunos mais brilhantes da Escola e, ao mesmo, uma pessoa muito acessível e simples; muito inteligente, alegre, culto, simpático, amável, e sobretudo, profundamente humilde, de uma humildade extraordinária, que deixava marca. Uma marca de carinho, de bondade, de Amor de Deus”.

Rua Luchana. Academia DYA

### **Antiga casa dependente da Embaixada do México**

**Rua Velázquez, 98.**

O último andar desse edifício, cuja fachada lateral fica na frente do Colégio de Jesus Maria, abrigou um apartamento dependente da Embaixada do México durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Nela estiveram asilados Clementina Díez de Sollano, que tinha nacionalidade mexicana, e três dos seus oito filhos – Pilar, Teresa e Carlos –, após a prisão arbitrária do pai, Ramón del Por-

1. O Bem-aventurado Jesus Gesta de Piquer ingressou, mais tarde, na Ordem Hospitaleira de São João de Deus e sofreu o martírio.

2. José María Vegas era um jovem sacerdote que conheceu a São Josemaria durante os primeiros anos do Opus Dei e sofreu o martírio pela fé.

tillo, no início do conflito, em 13 de agosto de 1936. A família não conhecia a sua localização. Souberam depois que ele tinha sido levado ao Colégio de Santo Antão, convertido em prisão.

No dia 3 de dezembro de 1936 o Bem-aventurado Álvaro del Portillo, que estava refugiado numa embaixada, foi enviado ao cárcere de Santo Antão, sem saber que o seu pai estava ali. Foi liberado – sem que soubesse nem lhe dissessem o motivo – em 29 de janeiro de 1937. A partir desse dia, passou a morar com sua mãe e irmãos neste prédio. Uma de suas irmãs contava que ele aproveitou essas semanas “para dar algumas aulas aos pequenos. Inclusive naquelas circunstâncias, aproveitava o tempo”.

Permaneceu nessa casa até o 13 de março de 1937, quando se refugiou na Legação de Honduras, localizada relativamente perto deste edifício. Pouco tempo depois, o seu pai foi libertado porque estava gravemente doente (tuberculose laríngea). Em duas ocasiões São Josemaria foi a esta casa para atendê-lo espiritualmente. E administrou-lhe a Unção dos Enfermos, antes de sair da cidade, no dia 8 de outubro de 1937.

Ramón del Portillo faleceu poucos dias depois, em 14 de outubro, com a presença dos familiares e do Servo de Deus Izidoro Zorzano. Seu filho Álvaro não pôde estar presente devido aos riscos que correria ao abandonar seu refúgio na Legação e sair à rua naquele momento.

## Capela do Colégio de Nossa Senhora do Pilar

*Rua Príncipe de Vergara, 41.  
Companhia de Maria  
(Marianistas), fundada pelo  
Bem-aventurado Guillermo José  
Chaminade.*

Criado em 3 de outubro de 1907, esse colégio madrileno mudou-se em 1921 para esta sede, construída em estilo neogótico pelo arquiteto Anibal Álvarez.

O Bem-aventurado Álvaro del Portillo começou o ensino fundamental nesta instituição em outubro



Rua Ferraz

Rua Villanueva



de 1920 e concluiu o ensino médio em junho de 1930.

Um companheiro de colégio, o pediatra Javier García Leániz – primo do Servo de Deus Manuel Aparici, amigo próximo de São Josemaria – escreveu em 28 de junho de 1994: “Pode parecer surpreendente – e o é – que a figura de Álvaro, que somente conheci durante minha infância e quando adolescente, não tenha saído nunca da minha memória, sendo que

éramos uns quarenta alunos em sala. Mas assim foi. E pode parecer surpreendente – e também o é – que, depois de ter atendido como médico a muitas crianças, concluo afirmando que Álvaro é um dos rapazes mais virtuosos e bons que conheci; mas essa é a realidade que quero deixar como testemunho para que possa ser usado pela Igreja quando se abra no futuro, assim espero, a sua Causa de Canonização”.

### **Paróquia de Nossa Senhora da Conceição**

**Rua Goya, 26.**

Esta igreja foi inaugurada em 11 de maio de 1914. Dois anos depois, em 28 de dezembro de 1916, com dois anos de idade, como era costume nessa época, o Bem-aventurado Álvaro del Portillo recebeu nesta paróquia o sacramento da Confirmação, das mãos do bispo de Sigüenza, D. Eustaquio Nieto y Martín. No dia 12 de maio de 1921, recebeu aqui a Primeira Comunhão, integrando um grupo de mais de cem alunos do Colégio de Nossa Senhora do Pilar.

### **Centro da rua Villanueva**

**Rua Villanueva, 11.**

No dia seguinte à ordenação sacerdotal dos primeiros sacerdotes do Opus Dei, ocorrida em 26 de junho de 1944, São Josemaria foi a este prédio, onde morava o Bem-aventurado Álvaro del Portillo, e perguntou se já havia atendido

alguma confissão.

“Não, Padre”, respondeu-lhe.

“Então ouvirá a minha”, disse o fundador, “porque quero fazer minha confissão geral contigo”. A partir de então, e até o final de sua vida, o Beato Álvaro del Portillo foi confessor de São Josemaria.

## **Domicílio familiar**

### ***Rua Conde de Aranda, 16.***

O Bem-aventurado Álvaro del Portillo morou desde 1920 com sua família no último andar do nº 16 da Rua Conde de Aranda.

Seus pais, Ramón del Portillo y Pardo (Madri, 1879-1937) e Clementina Díez de Sollano, tiveram oito filhos: Ramón, Francisco, Álvaro, Pilar, José María, Ángel, Teresa e Carlos. Vários andares abaixo moravam duas tias paternas, solteiras: Pilar e Carmen del Portillo, que ajudavam nas obras de misericórdia das Damas Apostólicas. Carmen del Portillo falou a São Josemaria das virtudes de seu sobrinho e afixado Álvaro, antes de o fundador conhecê-lo.

A casa fica localizada próxima ao edifício onde nasceu, no atual nº 79 da Rua de Alcalá (antigo nº 75) e morou até os seis anos. Esse imóvel foi reformado algumas vezes.

## **Paróquia de São Manuel e São Bento**

### ***Rua de Alcalá, 83. P.Agostinianos.***

Este templo de estilo neobizantino com planta de cruz grega foi construído entre 1903 e 1910, por iniciativa do empresário catalão Manuel Cavaggioli e de sua esposa Benita Maurici.

### **Rua Jenner**



Durante a sua infância e adolescência, o Bem-aventurado Álvaro del Portillo ia regularmente à Missa nesta paróquia com a sua família. Sua mãe, Clementina Diez de Sollano, acabara de terminar um retiro espiritual nesta igreja, quando faleceu, na sua casa, no dia 10 de março de 1955.

### **Jardim com monumento aos heróis de El Caney e Escolas de Engenharia**

***Confluência entre a Avenida Ciudad de Barcelona e o Paseo Infanta Isabel.***

Neste jardim, que passou por diversas reformas, comemoraram o décimo aniversário da fundação da

Obra, em 2 de outubro de 1938, o Bem-aventurado Álvaro del Portillo e o Servo de Deus Isidoro Zorzano, um dos primeiros membros do Opus Dei.

Naquele momento o Bem-aventurado Álvaro del Portillo estava em Fontanar, um povoado de Guadalajara, e havia viajado a Madrid com permissão militar. Isidoro Zorzano levava consigo o Santíssimo Sacramento, por privilégio concedido por causa das circunstâncias excepcionais da Guerra Civil Espanhola (1936-1939), e deu-lhe várias Hóstias Consagradas para que pudesse comungar durante os dias seguintes. Zorzano também lhe relatou uma certeza que havia recebido do Senhor: ao término de dez dias, em 12 de outubro, festa da Virgem do Pilar, ele chegaria até a área da Espanha na qual poderia viver a sua vida cristã com liberdade, como de fato aconteceu. Celebraram aquele aniversário com os meios limitados que tinham ao alcance, com a razão que davam no quartel próximo, sentados ao ar livre, na área que este jardim ocupa atualmente.

Do outro lado do Paseo da Infanta Isabel, estão as escadas que conduzem até a atual sede da Escola Técnica Superior de Engenharia Civil, que fica localizada no alto de uma colina. O Bem-aventurado Álvaro del Portillo cursou seus estudos nos dois edifícios próximos a este, situados perto do Observatório Astronômico Nacional: primeiro na Escola de Ajudantes



**Colegio Mayor Moncloa**

de Obras Públicas e, mais tarde, na Escola de Engenheiros Cívicos. O edifício da antiga Escola de Engenheiros Cívicos ainda existe, na Rua Alfonso XII, ao lado do Parque do Retiro.

### **Seminário Conciliar de Madri**

***Rua San Buenaventura, 9.***

No dia 3 de junho de 1944, o Bem-aventurado Álvaro del Portillo e os Servos de Deus José María Hernández Garnica e José Luis Múzquiz receberam o diaconato na capela deste Seminário, das mãos de D. Casimiro Morcillo, bispo auxiliar da diocese.

### **Antigo canal do Córrego do Abroñigal**

***Atual rua M30.***

Durante os anos trinta, na atual Rua M30, passava o córrego do Abroñigal, que atualmente está quase totalmente soterrado.

Naquela época, um jovem universitário, Manuel Pérez Sánchez, ia com o Bem-aventurado Álvaro del Portillo levar alimentos e ajudar as famílias que moravam na periferia da cidade, muitas delas em zonas de favelas.

Contava Pérez Sánchez: “Quando íamos ao Córrego del Abroñigal visitar uma família, passávamos pelo atual Bairro da Estrela, que era então um campo de trigo e cevada. Foi nesse campo onde lhe falei da Obra e lhe convidei que fosse conhecer o Padre.

Rua Caracas



Lembro afetuosamente daquelas tardes. Álvaro e eu descíamos pela ladeira de Atocha em um dia do fim de semana – geralmente aos domingos – e caminhávamos a áreas longínquas onde moravam as famílias as que atendíamos, em favelas. Desde o primeiro momento percebi a dedicação de Álvaro àquelas tarefas, em que se sobressaía pelo amor e compaixão que mostrava pelas crianças.

## Glorieta Cuatro Caminos



Um domingo, fomos à ribeira do Córrego do Abroñigal, em Puente de Vallecas, que então pertencia ao povoado de Vallecas, para visitar umas famílias que moravam numas barracas. A região era conhecida como Tejar de Sixto. Uma daquelas famílias tinha se envolvi-

do numa briga e a polícia, depois de deter os pais, prendeu-os. Seus quatro filhos pequenos ficaram sozinhos, abandonados na barraca. As pobres crianças – uma delas tinha só um ano – estavam sem comida e passando frio.

Tendo em conta a situação, nós os levamos à delegacia, à seção de Proteção de Menores. Mas nos disseram que era domingo e estava fechada; deveríamos esperar até segunda. Voltamos ao bairro com as crianças, demos dinheiro a um vizinho para que lhes desse o que comer até o dia seguinte, e na segunda-feira as levamos de novo à delegacia.

O comissário disse-nos que não podia fazer nada a respeito das crianças, porque não era seu problema. Não estávamos dispostos a abandonar aquelas criaturas, passando fome e frio num barraco, por isso disse ao comissário:

—Preste atenção, senhor comissário: se não tomar uma solução, deixaremos as crianças aqui e iremos embora.

Ao ouvir isso, ele reconsiderou e deu-nos uns folhetos para ingressar as crianças no abrigo de Santa Cristina, que ficava na Cidade Universitária. Fomos até lá. Algumas das crianças eram tão pequenas que não sabiam andar. Tenho gravada na memória a imagem do Álvaro, com um daqueles pobres meninos no colo, pelas ruas de Madri, a caminho do Asilo.”

## **Paróquia de São Raimundo Nonato**

**Rua Melquíades Biencinto, 10.**

O Bem-aventurado Álvaro del Portillo colaborou com essa paróquia durante os anos trinta, dando catequese e levando alimentos às famílias do lugar, através das Conferências de São Vicente de Paulo.

No primeiro domingo de fevereiro de 1934, depois de uma aula de catecismo nesta paróquia com outros amigos, sofreu uma séria agressão pelo fato de ser católico. Um número razoável de pessoas esperava os catequistas na rua para agredi-los. Muitos deles ficaram feridos e a notícia foi publicada na imprensa. Diante da agressão, o Bem-aventurado Álvaro del Portillo começou a correr em direção ao metrô, mas os agressores alcançaram-lhe e deram-lhe um golpe forte com uma chave inglesa na cabeça. Livrou-se de uma morte quase certa porque continuou correndo e conseguiu alcançar um dos vagões, segundos antes de as portas se fecharem.

## **Colégio Retamar**

**Rua Pajares, 22.  
Pozuelo de Alarcón.**

Esse colégio, obra corporativa do Opus Dei, localizado em Pozuelo de Alarcón, a 14 km do centro de Madri, abriu as suas portas em 10 de outubro de 1966. O Bem-aventurado Álvaro del Portillo realizou aqui dois encontros de catequese com milhares de pessoas: em 9 de

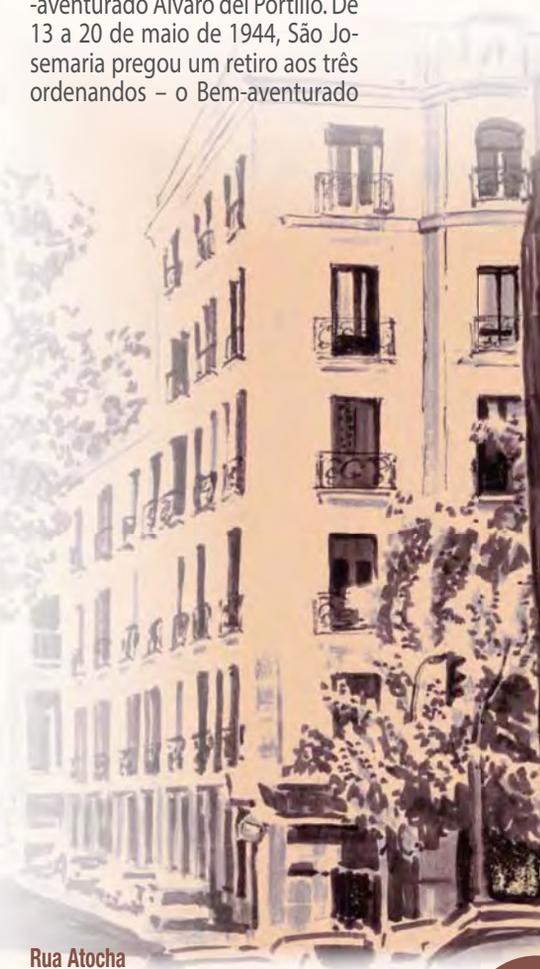
setembro de 1983 e em 24 de novembro de 1993.

## **Mosteiro do Escorial**

**El Escorial.**

**Agostinianos de El Escorial.**

Este lugar monumental e artístico está relacionado à preparação imediata ao sacerdócio do Bem-aventurado Álvaro del Portillo. De 13 a 20 de maio de 1944, São Josemaria pregou um retiro aos três ordenandos – o Bem-aventurado



**Rua Atocha**

Álvaro del Portillo e os Servos de Deus José María Hernández Garnica e José Luis Múzquiz – neste mosteiro, numa área que Santo Antonio María Claret havia utilizado no século XIX. Durante esses dias, o fundador orientou-lhes para que fossem sempre “alegres, doutos, sacrificados, santos, esquecidos de vós mesmos”.

### **La Granja de San Idelfonso. Molinoviejo. Segovia**

*La Granja.* Nesse local, a família del Portillo passou alguns verões, em uma casa da rua de la Reina.

*Molinoviejo.* O Bem-aventurado Álvaro del Portillo esteve em mui-

tas ocasiões nesta casa de retiros perto de Ortigosa do Monte.

*Segovia.* Esteve muitas vezes nesta cidade. Numa ocasião foi visitar sua tia, Carmen, que estava doente há muitos anos e quase não podia falar, por causa da doença. Ao ver o seu sobrinho recobrou a consciência por alguns momentos. Depois de uma breve conversa, o Bem-aventurado Álvaro del Portillo teve tempo de dar-lhe uma bênção sacerdotal antes que tivesse outra recaída. Não voltou a recobrar a lucidez e faleceu pouco tempo depois.

**José Miguel Cejas.**

# Projetos Harambee





## PROJETOS HARAMBEE

*Durante os seus anos à frente do Opus Dei, Dom Álvaro del Portillo impulsionou a criação de inúmeros projetos sociais e educativos nos cinco continentes.*

*Durante uma viagem ao Quênia, em 1989, Dom Álvaro conheceu uma expressão que era usada nesse país quando era preciso que todos ajudassem em uma determinada tarefa: "Harambee!", que pode ser traduzida como "Todos juntos!". Num encontro em Nairóbi, Dom Álvaro comentava: "Sei que utilizais 'Harambee' para muitas coisas materiais: para fazer uma escola, para construir uma igreja, para muitas finalidades materiais: uns contribuem com dinheiro, outros com tijolos, cada um com o que tem". Em memória destas palavras, em 2002 – por ocasião da canonização de São Josemaria Escrivá, fundador do Opus Dei –, foi criada a associação **Harambee**.*

***Harambee** é um projeto de solidariedade que promove projetos de desenvolvimento na África e atividades de comunicação e sensibilização sobre essa realidade ao redor do mundo; tem, entre outros, o objetivo de aprofundar o conhecimento da cultura dos povos africanos e de difundir os valores, as qualidades e as possibilidades de futuro desse continente.*

***Harambee** trabalha na difusão da realidade africana, procurando superar preconceitos, mostrando as dificuldades, mas também os êxitos e experiências de tantos africanos que todos os dias se esforçam na construção de uma sociedade melhor. Com este propósito, todos os anos em diversos países são promovidos eventos, fóruns, concursos e encontros, além de atividades para financiar as iniciativas que **Harambee** promove na África.*

*Por ocasião da beatificação de Dom Álvaro del Portillo, **Harambee** irá desenvolver durante o ano de 2014 projetos em quatro instituições que nasceram sob o impulso do novo beato.*



## 1 Nigéria

Instalação de um centro materno-infantil “Niger Hospital and Diagnostic Centre”

### Instituição promotora

A Niger Foundation Hospital and Diagnostic Centre NFH iniciou suas atividades em 1990, com o objetivo de contribuir para a estrutura sanitária da população de Enugu. Atualmente, o hospital oferece os seguintes serviços: consultas médicas, diagnósticos, serviços terapêuticos, radiologia e análises clínicas.

[www.nfh.org.ng](http://www.nfh.org.ng)

### Descrição

A assistência sanitária na Nigéria, que tem uma alta taxa de natalidade, é muito escassa. Podemos destacar como problemas mais graves a falta de infraestrutura e de equipes médicas com a preparação insuficiente dos agentes de saúde para operações cirúrgicas: a cada ano, mais de 7 milhões de pacientes que são submetidos a operações cirúrgicas sofrem complicações.

### Beneficiários

O projeto é dirigido aos habitantes de Ezeagu, área rural de 200.000 habitantes, onde está localizado o hospital. Este também é acessível à população de Enugu, metrópole que supera um milhão de habitantes. No *Niger Hospital*, foram realizados, em 2013, 3.922

atendimentos pré-natais. Com a criação da ala materno-infantil espera-se triplicar o número de pessoas assistidas.

### Contribuição de Harambee

A realização do projeto descrito tem um custo de 500.00 euros.

## 2 Costa do Marfim

Eradicar a desnutrição na área de Bingerville

### Instituição promotora

A *Association pour le Développement Social et Culturel-ADESC* foi constituída em 1984, em Abidjã, com o objetivo de melhorar as condições de vida dos habitantes da região de Bingerville. Desde então, graças à construção em 1998 do Centro Rural Ilomba, foi iniciada a atenção sanitária, campanhas contra a desnutrição infantil, cursos de formação em higiene e nutrição para as mães e formação profissional especializada. Também são desenvolvidos cursos de alfabetização e atividades para prevenir o abandono escolar.

[www.ilombacotedivoire.blogspot.it](http://www.ilombacotedivoire.blogspot.it)

### Descrição

Nos últimos anos, a Costa do Marfim tem sofrido uma contínua instabilidade: à guerra civil de 2002 somou-se uma crise econômica pela perda de capacidade exportadora do café e do cacau, bases da economia marfinense. Como con-



sequência, registrou-se uma grave deterioração das condições de vida da população, em particular nas zonas rurais como Bingerville, de clima úmido tropical e com grave carência de infraestrutura. Para aliviar esta situação o projeto visa: uma campanha contra a desnutrição, a atenção médica de 4.800 pessoas, a formação em higiene e nutrição mediante cursos para 500 mulheres e a aquisição de um veículo para realizar visitas médicas a domicílio. Além disso, para melhorar as condições de vida das mulheres da região, serão iniciados cursos de formação profissional e de educação secundária para 25 jovens.

### **Beneficiários**

As famílias de Bingerville, especialmente as mulheres jovens. Os beneficiários diretos serão 5.500 com um impacto positivo para 14.000 habitantes da região.

### **Contribuição de Harambee**

A realização destes projetos tem um custo de 100.000 euros.

## **3** República Democrática do Congo

Ambulatórios na área periférica de Kinshasa: Eliba, Kimbondo y Moluka

### **Instituição promotora**

O *Centre Congolais de Culture de Formation et Développement* criou, em 1991, o Centro hospitalar Monkole, em Kinshasa, na região de Mont-Ngafula. Atualmente o hospital, com o ISSI (*Institut Supérieur en Sciences Infirmières*), atende mais de 80.000 pacientes por ano, dos quais 48.000 são mulheres e 70% delas vivem em pobreza extrema.

[www.monkole.cd](http://www.monkole.cd) / [www.issi.ac.cd](http://www.issi.ac.cd)



### **Descrição**

A cidade de Kinshasa tem uma população de 10 milhões de habitantes que se alimentam, em sua maioria, de produtos agrícolas básicos. No país, 74% da população sofre desnutrição e 80% vive abaixo da linha de pobreza. O frágil estado de saúde generalizado demanda serviços médicos que o sistema público não tem condições de atender, por falta de recursos, infraestrutura e profissionais capacitados. Diante de tal quadro, Monkole e o ISSI respondem oferecendo 4 serviços médicos gerais: maternidade, pediatria, medicina interna e cirurgia, mediante um hospital central e três ambulatórios médicos (Eliba, Kimbondó e Moluka), nas áreas periféricas de difícil acesso, e programa de formação para médicos, enfermeiras e assistentes.

### **Beneficiários**

- 10.000 crianças por ano nos três ambulatórios.

- 2.000 mulheres em consultas de pré-natal e de pediatria.
- 35.000 pacientes nos três ambulatórios.
- 200 novas enfermeiras.
- Cursos de especialização para 75 enfermeiras
- 150 bolsas de estudo para enfermeiras.

### **Contribuição de Harambee**

A realização desses objetivos tem um custo de 500.000 euros.

## **4** Bolsas de estudo em Roma para sacerdotes africanos

### **Instituição promotora**

A Universidade Pontifícia da Santa Cruz nasce do desejo de São Josemaria de construir em Roma um

centro superior de estudos eclesiais a serviço de toda a Igreja.

Em 1984, seu sucessor Álvaro del Portillo, com a bênção de João Paulo II, cumpriu o desejo de São Josemaria, inaugurando o Centro Acadêmico Romano, que em 1998 foi configurado como Universidade Pontifícia.

A Universidade Pontifícia da Santa Cruz atualmente é formada pelas faculdades de Teologia, Direito Canônico, Filosofia e Comunicação Social Institucional; também é parte essencial da universidade o Instituto Superior de Ciências Religiosas do Apollinare. Muitos bispos de todo o mundo enviam a Roma sacerdotes e seminaristas de suas respectivas dioceses, com o desejo de que lá recebam uma profunda formação científica e espiritual.

[www.pusc.it](http://www.pusc.it)

### **Descrição**

Com uma bolsa de 13.500 euros anuais, um aluno pode arcar com os seguintes custos:

- Taxas acadêmicas, livros.
- Moradia e alimentação, assistência médica.

### **Beneficiários**

Procura-se facilitar a formação de sacerdotes e seminaristas de dioceses da África, que não poderiam fazer os estudos eclesiais por falta de recursos. A Universidade Pontifícia da Santa Cruz permite aos alunos, procedentes destas e de outras regiões, viver e compreender a história do Cristianismo perto do Santo Padre e a serviço da Igreja universal.

### **Contribuição de Harambee**

A realização desse projeto tem um custo de 100.000 euros para as bolsas.





Seleção de textos da  
pregação  
do Beato Álvaro del Portillo





## A PREGAÇÃO DO BEATO ÁLVARO DEL PORTILLO

*No Decreto para a promulgação das virtudes heroicas aplicam-se a Dom Álvaro del Portillo as palavras da Sagrada Escritura vir fidelis multum laudabitur [o homem fiel merece louvores] (Pr 28, 20). Em efeito, a vida de Dom Álvaro foi de fidelidade a Deus, à Igreja e ao Opus Dei, num serviço contínuo a todas as almas. Este aspecto manifestou-se especialmente a partir do falecimento de São Josemaria, em 26 de junho de 1975, e de sua eleição como primeiro sucessor à frente da Obra: nestes 19 anos se dedicou a fazer eco aos ensinamentos do Fundador. A seguinte seleção de textos de Dom Álvaro faz-nos presente a chamada universal à santidade, o caminho para conhecer e identificarmo-nos com Cristo, a alegria da fé e a força da caridade vividas no meio do mundo.*

### 1 CHAMADOS A SER SANTOS

#### **Jesus nos quer santos!**

Jesus quer que sejamos santos! Esta é a mensagem que com força inesgotável e durante mais de cinquenta anos Mons. Escrivá fez ressoar como autofalante de Cristo; mensagem que penetra nos corações de jovens e anciãos, e que o Concílio Vaticano II renovou para os homens e mulheres do nosso tempo, que embora pareçam esforçar-se em busca de ideais passageiros, têm no fundo uma sede insaciável de Deus, e procuram Deus mesmo não o sabendo.

*Homilia num aniversário do falecimento de São Josemaria, 26-VI-1982. Publicado em "Una vida para Dios", Rialp, Madri, 1992, pp. 214-215.*

#### **Os fiéis leigos e a missão da Igreja**

*Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo. (Mt 28, 19-20). São palavras que trazem à nossa memória aquelas pronunciadas por Cristo na Última Ceia – como Tu Me enviaste ao mundo, assim Eu os enviei ao mundo (Jo 17, 18) –, e o Concílio Vaticano II fez delas o seguinte comentário. «Este mandato solene de Cristo de anunciar a verdade salvadora, a Igreja recebeu-o dos Apóstolos, com a missão de levá-lo até aos confins da terra» (Lumen gentium, n. 17).*

Quando se fala da missão da Igreja, corre-se o risco de pensar

que se trata de algo que corresponde aos que falam do altar. Porém a missão que Cristo entrega aos seus discípulos tem de ser realizada por todos os que constituem a Igreja. Todos têm, cada um de acordo com a sua condição, de cooperar de modo unânime na tarefa comum (cfr. *Ibid.*, n. 30).

*Meditação escrita em 1989.  
Publicada em "Catholic Familyland",  
Issue XXVII, 1998, pp. 11-14.*

## Santos como filhos de Deus em Cristo

---

São Paulo escreve que ao chegar a plenitude dos tempos, *enviou Deus a seu Filho, nascido de mulher (...), para que recebêssemos a adoção de filhos. E porque sois filhos, enviou Deus a nossos corações o*

*Espírito de seu Filho, que clama: Abba, Pai!* (Gl 4, 4-6). Que palavras mais profundas! Para revelar-nos o mistério da nossa filiação divina, o Apóstolo nos fala do Pai que envia o seu Filho Unigênito, do Filho que se faz homem como nós, do Espírito Santo que vive em nossos corações, e de Santa Maria. Assegura-nos que pela Encarnação do Filho – *por Ele* – nós fomos elevados à condição de filhos de Deus, *com Ele e nEle*. Deste modo, se quisermos saber como devemos atuar, qual deve ser a conduta de um filho de Deus, devemos dirigir nossos olhos a Cristo e *seguir seus passos* (1 Pd 2, 21): imitá-IO.

Devemos considerar que a nossa condição de filhos adotivos não se limita a um título exterior, e que imitar a Cristo não consiste somente em adquirir certa semelhança externa com Ele. Este privilégio, que Jesus ganhou para nós, implica muito mais; por isso, o Apóstolo acrescenta que *enviou Deus a nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Abba, Pai!* (Gl 4, 6). Encontramo-nos verdadeiramente perante um grande mistério, com o grande papel de protagonistas. Medita-o frequentemente: se o próprio Espírito Santo, o vínculo de união entre o Pai e o Filho, habita em nós, então *somos realmente filhos de Deus*, estamos unidos a Cristo: vivemos em Cristo.

Somos *ipse Christus*, o próprio Cristo, estamos *identificados* com



Ele. E, como consequência, fomos chamados a tratar a Deus com a confiança de filhos, e Ele mesmo quer que o invoquemos com ternura *Abba! Pai!* Que nos abandonemos nEle, que convertamos toda nossa jornada em um diálogo de amor, de petição, de louvor.

*Carta pastoral, 24-I-1990.*

Por que os santos se apresentam cheios de paz, mesmo no meio da dor, da desonra, da pobreza, das perseguições? A resposta se delinea bem clara: porque procuram identificar-se com a Vontade do Pai do Céu, imitando a Cristo; porque, ante o agradável e ante o desagradável, ante o que requer pouco esforço e ante o que talvez exija muito sacrifício, decidem colocar-se na presença de Deus e afirmar com clara atitude: "Tu o queres, Senhor?... Eu também o quero!" (*Caminho*, n. 762). Aí está a raiz da eficácia e a fonte da alegria!

*Carta pastoral, 1-V-1987.*

## **A ação do Espírito Santo**

---

Na vida sobrenatural – o ensinamento vem de São Paulo – *ninguém pode dizer: Jesus é o Senhor, senão sob a ação do Espírito Santo* (1 Cor 12, 3): não somos capazes de realizar nem uma mínima ação de alcance eterno, sem a ajuda do Paráclito. Ele nos inspira a clamar *Abba, Pater!* De modo que saboreemos a realidade de nossa filiação divina. Ele, como Advogado,



defende-nos nas batalhas da vida interior; é o Enviado que nos traz os dons divinos, o Consolador que derrama em nossas almas o *gaudium cum pace*, a alegria e a paz que temos que semear pelo mundo inteiro.

*Carta pastoral, 1-V-1986.*

## **Santos na Igreja: a família dos filhos de Deus**

---

*Omnes, cum Petro, ad Iesum per Mariam!* [Todos, com Pedro, a Jesus por Maria!] Estas poucas palavras resumem o itinerário que devemos seguir para sermos santos e corredutores com Cristo.

Recorda as palavras de Jesus: *E quando eu for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim* (Jo 12, 32): atrairei todas as coisas, todos os homens; e atraí-nos a si todos unidos com Pedro, na Igreja. Considerai o que aconteceu em Pentecostes. Pelo ministério de Pedro e dos outros Apóstolos, uma multidão de todos os povos e línguas recebeu, com o Batismo, o dom do Espírito Santo; e neste dia se incorporaram à Igreja umas três mil almas (cfr. At 2, 38-41). Vês? O Paráclito, que é Quem nos atrai a Cristo para nos identificar com Ele, incorpora-nos à família dos filhos de Deus, na qual o Romano Pontífice, Sucessor de Pedro, é o Pai

comum. Nunca aprofundaremos o bastante nesta imensa maravilha, e nunca poderemos agradecer completamente a nosso Deus por condescender em fazer-nos partícipes da vida divina da Santíssima Trindade, elevando-nos à condição de «filhos no Filho» (*Gaudium et spes*, n. 22).

*Carta pastoral, 1-VIII-1991.*

## Servir a Igreja

---

A barca de Pedro, tantas vezes açoitada pelos ventos e pelas tempestades, não pode afundar porque Jesus Cristo está nela. A barca de Pedro é a de Jesus, o Filho de Deus vivo. E nós devemos servir a Igreja Santa com toda a nossa alma, porque Cristo nos chamou para que ajudemos na edificação da sua Igreja. O Senhor leva essa construção para frente com a correspondência e a colaboração de todos os cristãos, porém é Jesus Cristo quem faz crescer constantemente seu Corpo Místico, seu Povo eleito.

*Homília, 2-V-1988.*

*Publicada em "Romana" IV (1988), p. 101.*

## União ao Papa

---

Vamos dizer ao Senhor que sim, que queremos ser fiéis. Esta lealdade nos levará a não nos separarmos do fundamento, de Pedro, porque o templo de Deus, que é cada um de nós, ficaria arruinado. A união com a Pessoa e o Magistério do



Romano Pontífice, Sucessor de São Pedro e Vigário de Cristo, na terra é imprescindível. Por isso amamos o Papa, seja quem for, e gostamos de manifestar-lhe carinho humano e sobrenatural. Permanecermos unidos ao Papa é o único modo de sermos fiéis às palavras de Nosso Senhor, que assegurou: *super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam* [sobre essa pedra edificarei a minha Igreja]. É Cristo quem edifica a Igreja – e nós com Ele – por meio do Espírito Santo, mas sobre o fundamento que Ele mesmo colocou. Não existe outro caminho além do de atuar sempre *cum Petro et sub Petro*, em união com o Papa e sujeitos à sua autoridade.

Homília, 2-V-1988.

Publicada em "Romana" IV (1988), p. 101.

## 2 SEGUIR A CRISTO

### Vida de oração

Diálogo com o Senhor: nisto devem traduzir-se os nossos tempos de oração mental. Uma conversa de apaixonados, na qual não há lugar para falta de vontade ou para distrações. Um colóquio que se espera com impaciência, ao que se acode com fome de conhecer melhor a Jesus e de tratá-Lo. Uma conversa que se desenvolve com delicadezas de alma enamorada, e que se conclui com renovados desejos de viver e trabalhar só para o Senhor.

Nestes momentos, com a aju-

da da graça, redescobrimos plenamente a Vontade de Deus para cada um de nós – a santificação – e suas amorosas exigências, que esperam uma resposta de totalidade: a entrega firme e plena de nossa vida.

Carta pastoral, 1-XI-1987.



### Conhecer e viver o Evangelho

Contempla sem cansar-te, meu filho, esse estábulo pequeno, miserável, cheio de pobreza; um estábulo submetido aos ventos e às chuvas, feito para os animais! Ali, neste lugar desamparado e sobre a manjedoura, envolto em panos, encontramos Jesus Nosso Senhor, ao que proclamamos *Deum de Deo, lumen de lumine* [Deus de Deus, luz da luz] (*Credo da Missa*). Adoramo-Lo como *Deum*, porque o é; o adoramos neste momento *Deum de Deo, lumen de lumine, Deum vero de Deo vero* [Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadei-



ro de Deus verdadeiro] (*ibid.*). Se quisesse, poderia ter nascido num palácio, rodeado de riquezas, onde nada Lhe faltasse. Em Belém carece de tudo; só conta com dois tesouros: sua Mãe, que será a única joia que Lhe restará ao morrer na Cruz, para entregá-la a nós, e José. Quanto amava Nosso Senhor Jesus a seu pai putativo José!

Isto é o que possui: aqueles dois amores e uns paninhos. Depois, uns pobres pastores o adorariam porque o anjo anunciou-lhes que nascera o Salvador. Imediata-

mente depois, toda a milícia angélica canta *Gloria in altissimis Deo et in terra pax hominibus bonae voluntatis* [Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade] (Lc 2, 14), a paz que o Senhor deseja que chegue para todos, mas que somente os homens de boa vontade alcançam. Recordo-te essas palavras para que tu e eu façamos propósitos de fomentar a vontade boa de nos aproximarmos de Nosso Senhor, de aprender dEle, de imitá-Lo, de servi-Lo, de adorá-Lo, de amá-Lo.

*Meditação na solenidade do Nascimento do Senhor, 25-XII-1976.*

## A Paixão do Senhor

---

Contemplemos Jesus no Horto das Oliveiras, olhemos como busca na oração a força para enfrentar-se com os terríveis padecimentos que Ele sabe tão próximos. Naqueles momentos, a sua Humanidade Santíssima necessitava da proximidade física e espiritual dos seus amigos; e os Apóstolos deixaram-nO só: *Simão, dormes? Não pudeste vigiar uma hora? (Mc 14, 37)*. Diz-nos o mesmo também a ti e a mim, que tantas vezes asseguramos, como Pedro, que estávamos dispostos a segui-LO até a morte e que, no entanto, com frequência O deixamos só, dormimos. Temos que sentir dor por causa dessas nossas deserções pessoais e por causa das dos outros, e temos de considerar que abandonamos o Senhor, talvez diariamen-

te, quando descuidamos o cumprimento do nosso dever profissional, apostólico; quando a nossa piedade é superficial, corriqueira; quando nos justificamos porque, humanamente, sentimos o peso e a fadiga; quando nos falta o entusiasmo divino para secundarmos a Vontade de Deus, ainda que a alma e o corpo resistam.

Depois de prenderem Jesus em Getsêmani, acompanhamos Jesus até a casa de Caifás e presenciamos o julgamento – blasfema paródia – perante o Sinédrio. Abundam os insultos dos fariseus e levitas, as calúnias dos falsos testemunhos, bofetadas como aquela, covarde, do servo do pontífice, e soam de forma desoladora as negações de Pedro: que dor a de nosso Jesus, e que lições para cada um de nós! Depois, o processo ante Pilatos: aquele homem é covarde; não encontra culpa em Cristo, mas não se atreve a encarar as consequências de um comportamento honrado. Primeiro busca um artifício: *a quem deixamos livre, Barrabás ou Jesus?* (cfr. Mt 17, 17); e quando falha esta estratégia, ordena que seus soldados torturem o Senhor, com a flagelação e com a coroação de espinhos.

*Carta pastoral, 1-IV-1987.*

## A Confissão

---

Mais de uma vez, o Santo Padre João Paulo II comentou-me que no Opus Dei temos “o carisma da

Confissão”, uma graça particular de Deus que nos impulsiona a procurar que as almas se aproximem do Sacramento da Penitência e, no caso dos sacerdotes, a dedicar-se generosamente à administração deste sacramento. Há uma razão profunda para que seja assim. O espírito da Obra conduz-nos a saborear a paternidade de Deus: uma paternidade infinitamente misericordiosa, porque perdoar é característica própria dos pais (cfr. Santo Tomás, *Summa Theologiae*, I, q.21, a.3, c.). Recorrer com piedade filial ao perdão de Deus forma parte da entranha de nossa relação com o Senhor. Sabemos que para o nosso Padre [São Josemaria] os atos de contrição eram uma devoção muito importante, e também por isso



amava tanto, e ensinou-nos a amar, o Sacramento da Penitência, onde nos é oferecido todo o perdão e a misericórdia divinos, porque “não existe melhor ato de arrependimento e de desagravo do que uma boa Confissão” (fevereiro de 1972).

*Carta pastoral, 9-I-1993.*

Diante de nossas quedas e pecados, a misericórdia divina sai ao nosso encontro, especialmente no sacramento da paz e da reconciliação, o sacramento da Penitência. Aproximai-vos da Confissão sempre que for necessário, para limpar-vos dos vossos pecados e

recuperar a graça de Deus, e poder assim receber a Sagrada Eucaristia, onde “está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, a nossa Páscoa e o pão vivo que dá aos homens a sua vida mediante a sua carne vivificada” (Presbyterorum ordinis, n.5). Aproximai-vos também do sacramento da Penitência, e com frequência, mesmo que não tenhais consciência de pecado grave, porque na Confissão a vossa alma será mais forte para combater com alegria as batalhas da paz, para a glória de Deus e a salvação das almas.

*Homilia na vigília de oração do Ano internacional da juventude, 30-III-1985. Publicada em “Romana” I (1985), pp. 62-63.*

## **Conhecer-se bem: o exame**

---

Está é a luta nova que proponho para o resto de nossa vida: *fazer com consciência o exame de consciência*. Considerai esta luta como exigência de Amor, porque o exame é o passo prévio e o ponto de partida cotidiano para nos incendiarmos mais no amor a Deus, com realidades – obras – de entrega. Cuidar desta norma [de piedade cristã], procurando cumpri-la com profundidade, impede que os germes da tibieza criem raízes na nossa alma e facilita que vivamos longe das ocasiões de pecado.

Se realmente pretendemos conseguir esta limpeza de coração, que



nos levará a ver a Deus em tudo, necessitamos levar muito a sério o exame diário de nossa alma. Quem ficasse satisfeito com uma visão rotineira, superficial, acabaria deslizando, pelo plano inclinado da negligência e da preguiça espiritual, até a tibieza, essa miopia da alma que prefere não discernir entre o bem e o mal, entre o que procede de Deus e o que procede de nossas próprias paixões ou do diabo.

*Carta pastoral, 8-XII-1976.*

## Sinceridade

---

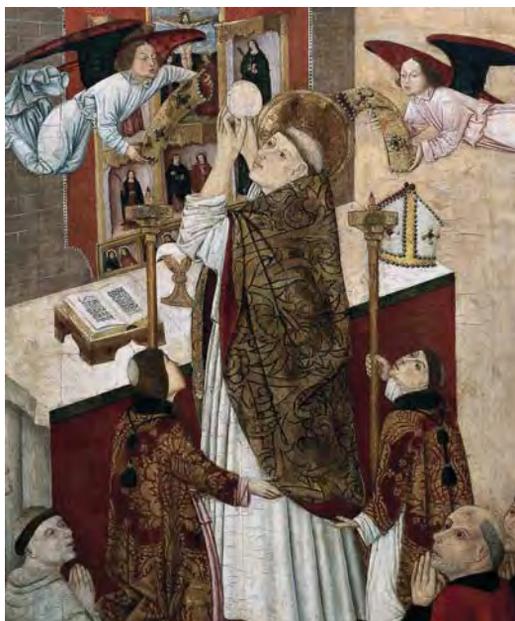
Devemos ir ao exame para detectar as causas das nossas ações e de nossas omissões, para descobrir com valentia os motivos e as ocasiões que nos afastam, pouco ou muito, da intimidade com Jesus Cristo. Detemo-nos diante do Senhor, para indagar quais são os meios que temos de colocar para adquirir uma virtude ou para arrancar um hábito defeituoso.

*Carta pastoral, 8-XII-1976.*

## A Missa, centro e raiz da vida do cristão

---

Uma alma de fé reconhece no Sacrifício do altar o fenômeno mais extraordinário deste mundo. Assistir à Missa – para os sacerdotes, celebrá-la –, significa desligar-se dos laços temporais de lugar e tempo, próprios de nossa condição humana, para nos situarmos no cume do



Gólgota, junto à Cruz, onde Jesus morre pelos nossos pecados, participando ativamente no seu Sacrifício redentor.

Como nos comportaríamos se houvéssimos tido a graça de acompanhar a Cristo naquelas horas amargas, junto à Santíssima Virgem, São João e às santas mulheres, sabendo que se cumpria a libertação do gênero humano, a redenção de nossas almas e de nossos corpos? Sem dúvida teríamos buscado uma união intensa e imediata com nosso Redentor, na adoração, na ação de graças, na reparação e na petição que Jesus Cristo apresentava a Deus Pai por nós naqueles momentos.

*Carta pastoral, 1-IV-1986.*

## Nossa vida e a Missa

---

A Missa é «centro»; portanto deve ser o ponto de referência de cada um dos nossos pensamentos e de cada uma das nossas ações. Na tua vida nada deve desenvolver-se fora do Sacrifício eucarístico. Na Missa encontramos o Modelo perfeito da nossa entrega. Ali está Cristo vivo, palpitante de amor. Em aparente inatividade, oferece-se constantemente ao Pai, com todo seu Corpo Místico – com as almas dos seus –, em adoração e ação de graças, em reparação pelos nossos pecados e em petição de dons, num holocausto perfeito e incessante. Jesus Sacramentado dá-nos um impulso permanente e gozoso para dedicarmos a existência inteira, com naturalidade, à salvação das almas.

*Carta pastoral, 1-IV-1986.*

## Corredutores na Missa

---

Se toda a nossa existência deve ser corredenção, não esqueçais que na Santa Missa a tua vida adquire essa dimensão corredutora, ali toma a sua força e manifesta-se especialmente. Por isso, a Missa é a “raiz” da vida interior. Devemos estar bem unidos a essa raiz, e isto depende também de nossa correspondência. É por isso que a nossa entrega vale o que valer a nossa Missa– concretizo, parafraseando ao nosso Padre [São Josemaria]; nossa vida é eficaz, sobrenaturalmente falando, na medida da piedade, da fé, da devoção com que celebramos ou assistimos ao Santo Sacrifício do Altar, identificando-nos com Jesus Cristo e seus desejos de redenção. No Santo Sacrifício, com efeito, recuperamos as forças gastas na luta cotidiana, e ficamos repletos de desejos de santidade e de apostolado.

*Carta pastoral, 1-IV-1986.*

## Começar e recomeçar

---

Recorramos ao Senhor para sermos fortes. Na batalha espiritual que devemos travar, às vezes venceremos e às vezes seremos vencidos. Porém todos temos que lutar, cheios de esperança. Ninguém pode desertar desta guerra interior, pessoal; na vida da alma, quem não luta é um vencido; por outro lado, quem recomeça uma



vez e outra, ganha sempre. Em Roma, perto da Ponte Milvia, onde Constantino venceu aquela batalha que marcou o fim das perseguições contra os cristãos e o início de uma nova era para a Igreja, há uma inscrição num arco, onde se lê: *Victores victuri, os que vencem serão vencedores. Meu filho, minha filha: tu, apesar de tuas derrotas, se cada vez retomares a luta, com a ajuda de Deus serás chamado vencedor, vencedora. Para o Senhor basta essa nossa boa vontade, para nos dar a coroa gratuitamente.*

*Homilia, Santuário de Nossa Senhora de Torreciudad (Espanha), 24-VII-1988.*

## **A esperança do cristão**

---

*Possumus! (Mc 10, 39).* Podemos! Podemos ser santos, apesar das nossas misérias e pecados, porque Deus é bom e todo-poderoso, e porque temos como Mãe a própria Mãe de Deus, a quem Jesus não pode dizer que não.

Vamos nos encher de esperança, de confiança: apesar das nossas ninharias, podemos ser santos! Se lutarmos um dia e outro, se purificarmos as nossas almas no sacramento da Penitência, se recebermos com frequência o Pão vivo que desceu do Céu (cfr. Jo 6, 41), o Corpo e o Sangue, a Alma e a Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, realmente presente na Sagrada Eucaristia.

E quando chegar o momento de prestar as contas da nossa alma



a Deus, não tenhamos medo da morte. A morte será para nós uma mudança de casa. Virá quando Deus quiser, mas será uma libertação, o princípio da Vida com maiúscula.

*Homilia na solenidade da Assunção da Virgem Maria. Santuário de Nossa Senhora de Torreciudad (Espanha), 15-VIII-1989. Publicada em "Romana" V (1989), p. 243.*

## Da mão maternal de Nossa Senhora

---

Dirijamo-nos à Mãe de Deus com confiança filial, e Ela vai nos levar ao seu divino Filho. *Omnes cum Petro ad Iesum per Mariam*: assim percorreremos um caminho que passa necessariamente pelo amor à Igreja e ao Papa. Deixemos em suas mãos a nossa oração – que quer ser universal como o Coração de Jesus –, pedindo pelo Romano Pontífice, pelos bispos e sacerdotes, por todos os outros fiéis cristãos, por todos os homens e todas as mulheres, especialmente pelos



que experimentam com maior intensidade a dor e o sofrimento. Que todos nós, guiados pela mão maternal da Virgem Imaculada, avancemos pelo caminho seguro que leva à vida eterna, aquele que Deus tem preparado para os que o amam (cfr. Co 2, 9).

*Homilia na solenidade da Imaculada Conceição de Maria. Basilica de Santo Eugênio (Roma), 8-XII-1988. Publicada em "Romana" IV (1988), p. 287.*

Vamos com simplicidade, como bons filhos, meter mais a Virgem em tudo e para tudo. Coloquemos os olhos – a mente e o coração – em Maria Santíssima, para aprender a viver, como nos dizia nosso Padre [São Josemaria], “de acordo com a Sabedoria celestial”; e assim chegaremos a ser almas capazes de agradecer e capazes de reparar.

*Carta pastoral, 9-I-1978.*

### 3 CRISTO NOS URGE

#### ***Regnare Christum volumus!***

---

*Regnare Christum volumus!*, queremos que Cristo reine! Ele, Jesus, também deseja reinar; mas não se impõe: respeita a liberdade das pessoas. Mesmo sabendo que os homens e as mulheres recusariam muitas vezes o seu amor, quis correr o risco da liberdade porque é um dom muito grande, que nos dá a possibilidade de merecermos de alguma maneira o Paraíso.

Vamos pedir ao Senhor que nos conceda a graça de levar sua

luz a milhares de pessoas: com o nosso exemplo, com a nossa palavra e, sobretudo, com a oração. É o próprio Jesus que nos dá a receita para estender o Reino de Deus: *pedi e recebereis (Mt 7, 7)*. Que importunemos o Senhor com todas as forças de nosso ser: com os lábios, com as obras, com o coração. Então, Jesus escutará o que pedimos. Ele sempre nos ouve, mas quer que perseveremos um dia, e outro, e outro.

*Homilia em Los Angeles (Estados Unidos), 3-II-1988.*

## Confiança em Deus

---

Nós não podemos nada, não sabemos nada, não somos nada..., porém o Senhor é tudo, sabe tudo, pode tudo. Se nos abandonarmos nas mãos de Jesus Cristo como instrumentos dóceis, se, confiados em sua palavra, nos lançarmos mar adentro, as dificuldades desaparecerão, desvanecer-se-ão como a fumaça – mesmo que às vezes fiquem em nossa carne feridas e arranhões –, e a terra do mundo, seca e sedenta de Deus, será transformada em jardim radiante, cheio de flores e de frutos.

*Carta pastoral, 24-IX-1978.*

## Tudo em nossa vida é apostolado

---

«Primeiro, oração; depois, expiação; em terceiro lugar, muito em ‘terceiro lugar’, ação» (*Caminho*, n.82). Não



esqueçais que tudo na nossa vida é apostolado, porque podemos e devemos converter tudo em oração. O trabalho, unido à Santa Missa, é apostolado; o empenho por santificar os deveres familiares é apostolado. A oração e a mortificação chegam mais longe, a uma multidão de almas, e penetram mais profundamente do que podemos imaginar. Com estes meios, antes que com a ação, cumprimos a parte fundamental da missão que o Senhor nos encomendou; *ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mt 28, 19)*.

*Carta pastoral, 19-III-1992.*

## Aproximar as almas de Deus

---

*Caritas Christi urget nos (2 Co 5, 14)*. O amor de Cristo nos urge. Com o trabalho profissional, tens de empapar as relações sociais de retidão e de sentido cristão. Qualquer circunstância deve servir-te para iniciar com as almas esse diálogo di-

vino e humano, como Jesus, o filho do carpinteiro (Mt 13, 55), que atrai os seus irmãos com o seu modo de comportar-se e com suas palavras. O tecido humano, que as relações profissionais trançam, deve incluir necessariamente em suas fibras



a marca de Deus, para que os homens encontrem esse algo divino escondido nas realidades terrenas.

*Carta pastoral, 1-XII-1991.*

## **Apostolado de amizade e confiança**

.....

O que é a amizade? A amizade não é ver uma pessoa e cumprimentá-la: olá! Não. É saber compreender, saber sacrificar-se por essa pessoa, ajudar, estar disposto a fazer os favores que nos pedirem; desta maneira surge a verdadeira amizade. E então, é lógico que queiramos fazer a nossos amigos o favor de compartilhar o maior tesouro que temos: o tesouro da fé, do trato com Deus. Sai sozinho. Não é falta de naturalidade. É como a fonte que mana de uma

rocha, sem esforço.

Procura fazer-te amigo dos teus amigos: desculpando, compreendendo, querendo bem, servindo; e verás como estes amigos teus, antes ou depois, recorrerão a ti para abrirem o seu coração. Todos necessitamos abrir o coração de vez em quando. Sofremos uma pena e queremos pedir um conselho. Temos uma alegria e necessitamos compartilhá-la com outra pessoa. Todas as almas e todos os corações têm necessidade de transbordar, como estas represas que se constroem para armazenar água para irrigação, ou para produzir corrente elétrica... Quando tem água demais, deixa-se um lugar por onde possa escapar. Assim acontece com as almas e com os corações: necessitamos de um escoadouro, um desaguadouro.

E quem são esses desaguadouros? Os amigos, as pessoas queridas. Chegará o momento em que irão falar contigo, e te dirão: acontece-me isso, sofro essa pena; e então saberás dizer – com a ajuda de Deus – a palavra oportuna para curar uma ferida, o conselho para superar um mau momento, para empurrar na vida interior.

*Notas de uma reunião familiar (Montreal), 22-II-1988.*

## **Audácia**

.....

Cheios de otimismo seguro, porque com nosso Deus Onipotente

e Misericordioso, devemos sentir a alegria e o peso bendito que deriva de o Senhor ter-nos dado o mundo em herança (cfr. Sl 2, 8); e do fato de nos pedir que, com caridade e fortaleza, apesar de nossa evidente pouquidão pessoal, contribuamos a levar as pessoas ao caminho reto. Ao mesmo tempo, repete-nos o que disse aos primeiros Doze: *laxate retia vestra in capturam!* (Lc 5, 4), lançai as redes em meu nome!

*Carta pastoral, 25-XII-1985.*

## Semear alegria

---

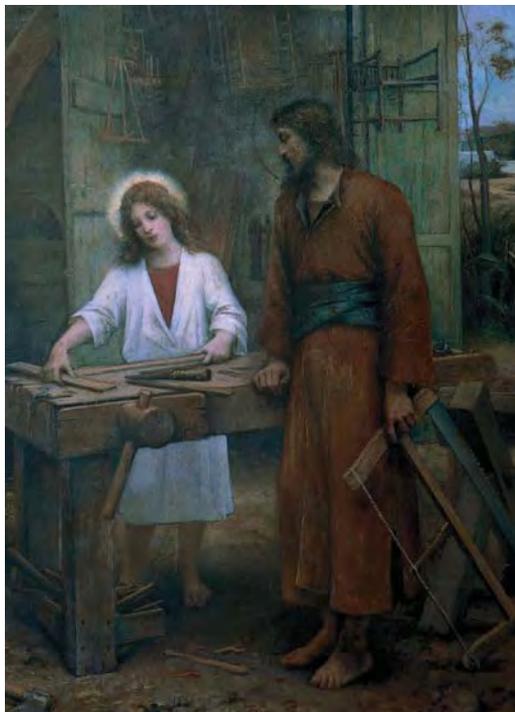
Chega para nós a hora de uma tarefa urgente. No meio desde mundo, que se irrita e se entristece, porque está se afastando de Cristo, estamos obrigados a injetar alegria nas almas, otimismo esperançoso nos corações que se movem entre desassossegos e temores. Grande tarefa é esta: anunciar aos homens o *gaudium cum pace* [alegria com paz]; porém – escrevo-o com a mão segura, seguindo o ditado do nosso Padre [São Josemaria] – só com a Virgem nossa alma transbordará de alegria, de um júbilo extraordinário e sereno, que contagiará quem conviver conosco.

*Carta pastoral, 9-I-1978.*

Mediante as visitas aos pobres e enfermos, interessa-nos sinceramente praticar a solidariedade cristã com os que sofrem, oferecendo às pessoas indigentes o

bálsamo de uma caridade que está tecida de compreensão e de carinho verdadeiro.

*Carta pastoral, 31-V-1987.*



## 4 CONTEMPLATIVOS NO MEIO DO MUNDO

### O Verbo encarnado santifica o mundo

---

Deus manifestou sua misericórdia de um modo inaudito: o *Verbo se fez carne e habitou entre nós* (Jo 1, 14). É o grande mistério do Amor divino. O Verbo, por quem tudo foi

criado (cfr. Jo 1, 3), encarnou sem deixar de ser verdadeiro Deus; amou com um coração humano, trabalhou com mãos como as nossas, sofreu as nossas mesmas limitações e fadigas, com exceção do pecado. Desde então, tudo adquiriu um novo significado e um novo valor.

*Carta pastoral, 1-XII-1991.*

## **Santificar o trabalho**

---

Trabalhar bem e trabalhar por amor estão intimamente unidos, como um reflexo da união entre Sabedoria e Amor na Santíssima Trindade. Trabalhar bem, com per-

feição humana e sobrenatural, exige esforçar-se por amor. Não me refiro agora ao resultado brilhante de uma atividade concreta, mas à dedicação que devemos colocar. Um *trabalho* bem feito não é a mesma coisa que um trabalho que sai bem. As abelhas estruturam perfeitamente os favos e produzem um mel muito saboroso, mas não trabalham porque não são capazes de amar. O que importa é a atitude interior, não os resultados. *Dominus autem intuetur cor* (1 Sm 16,7), Deus vê o coração; aí está a chave de uma tarefa bem ou mal terminada.

*Carta pastoral, 1-XII-1991.*

## **Trabalhar diante de Deus**

---

Trabalhai sempre diante de Deus, não diante dos homens, sabendo que o Senhor contempla cada um dos vossos esforços, até os mais escondidos. Trabalhai com o único anseio de dar a Ele toda a glória – *Deo omnis gloria!* – e de colocar Cristo na entranha de todas as atividades humanas. Trabalhai em união estreita com Nosso Senhor Jesus, bem unidos à sua missão redentora, que se perpetua no Santo Sacrifício da Missa.

*Carta pastoral, 1-X-1984.*

## **Santificação das realidades temporais**

---

A alma sacerdotal que informa nossa vocação, unida à mentalida-



de laical, não nos permite ficarmos passivos ou olhar o mundo exteriormente; vibra com o anseio de elevar toda a criação à Santíssima Trindade, empregando as energias da liberdade, no trabalho e no apostolado, para colocar a Cruz de Cristo nas entranhas do mundo.

Por isso, meus filhos e filhas, iniciativa. Deus conta com nossa liberdade e responsabilidade pessoais, com a nossa mentalidade laical. Pede-nos que sejamos como sal, que se difunde por todo o alimento e não forma um torrão, um grumo. Quer que estejamos em todas as partes, cada um em seu lugar, para transmitir sabor – tom cristão – ao ambiente que nos rodeia.

*Carta pastoral, 9-I-1993.*

## Justiça e Caridade

---

O espírito cristão exige que não nos limitemos a dar a cada um o seu, mas, além disso, leva a fazê-lo com respeito, com carinho, e a dar mais do que o estritamente devido: a entregar-se a si próprio aos outros. Enfim, a caridade é motor poderoso, que move a exercitar a própria justiça, especialmente quando isto supõe heroísmo. Somente assim trabalhamos de acordo com a dignidade de homem; ou seja, só assim é possível «comportarmos-nos com filhos de Deus com os filhos de Deus» (*É Cristo que passa*, n.36).



*Entrevista concedida a "Scripta Theologica" 13 (1981), pp. 383-401. Publicada em "Rendere amabile la verità", cit., pp. 264-265.*

## Santificação das realidades familiares

---

O matrimônio é uma escola de todas as virtudes: de entrega de si mesmo, de generosidade, de humildade. Quantas vezes adivinhas-te que teu marido tinha um determinado plano – por exemplo, para o fim de semana – e tinhas pensado em fazer outra coisa; mas como o amor é muito grande e faz-nos adivinhar todas as coisas, compreendeste que teu marido quer fazer outra coisa e calas a tua vontade. E dizes a seu marido: hoje, porque não fazemos isto? O que já sabes

que ele quer fazer. E ele fica muito feliz. Deveis ter feito isto muitas vezes: os maridos com as mulheres, as mulheres com os maridos. E é uma bênção de Deus.

Assim, vivendo o amor conjugal como o Senhor quer, chegareis a uma união das almas que vos faça vibrar em uníssono: leva-vos a amar a Deus. Move a que o marido ajude a mulher a ser melhor, e a que a mulher ajude o marido a ser melhor, porque desde que receberam o santo sacramento do matrimónio tem uma graça especial, uma graça sacramental. Desde então – de um modo inefável, que não é possível explicar –, Deus está entre o marido e a mulher quando se amam – e se amam sempre –, quando se compreendem – e às vezes custa um pouco, mas devem compreender-se –, porque o carinho, mais que em dar, está em compreender.

*Notas de uma reunião familiar (Dublín), 22-XI-1987.*

## **Educação dos filhos**

---

«O negócio que mais deveis cuidar – costumava dizer o Fundador do Opus Dei aos empresários – é a formação de vossos filhos». Uma educação que será eficaz se os pais souberem tornar-se amigos dos seus filhos; se estes, desde pequenos, se acostumam a confiar neles, a abrir o seu coração quan-

do têm alguma dificuldade.

O ritmo da vida moderna parece não favorecer esta dedicação. Cada vez mais temos de tudo, exceto o tempo. E os pais correm o risco de ficarem absorvidos pelo trabalho, mesmo com o nobre desejo de assegurar o melhor futuro possível para os filhos. Mas este futuro dependerá mais do tempo que lhes dedicou do que do conforto que lhes ofereceu. E assim, quando os filhos se queixam, não é por aquilo que os pais não lhes deram, mas porque não souberam dar-se eles próprios.

*Artigo "Sal, luz e fermento", sobre a tarefa dos laicos na missão da Igreja. Roma, ano 1989. Publicado em "Catholic Familyland", Issue XXVII, pp. 11-14.*

## **Para ser contemplativos na vida ordinária**

---

Em que consiste, para nós, esse ser contemplativos no meio do mundo? Responderei com poucas palavras: é ver a Deus em todas as coisas com a luz da fé, estimulados pelo amor, e com a firme esperança de contemplá-Lo face a face no Céu. São Paulo escreve *que agora vemos como por um espelho, obscuramente: então – no Céu – veremos face a face. Agora conheço em parte; mas então conhecerei totalmente, como eu sou conhecido* (1 Cor 13, 12).

*Carta pastoral 1-XI-1991.*



Devocionário  
breve



## DEVOCIONÁRIO BREVE

### Sinal da Cruz

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.

### Pai-nosso

Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

### Ave-Maria

Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

### Glória

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

### Signum Crucis

In nómine Patris, et Filii, et Spíritus Sancti. Amen.

### Pater noster

Pater noster, qui es in cælis: sanctificétur nomen tuum; advéniat regnum tuum; fiat volúntas tua, sicut in cælo, et in terra.

Panem nostrum cotidiánum da nobis hódie; et dimitte nobis débíta nostra, sicut et nos dimittimus debitóribus nostris; et ne nos indúcas in tentatiónem; sed líbera nos a malo. Amen.

### Ave, María

Ave, María, grátia plena, Dóminus tecum. Benedícta tu in muliéribus, et benedíctus fructus ventris tui, Iesus.

Sancta María, Mater Dei, ora pro nobis peccatóribus, nunc et in hora mortis nostræ. Amen.

### Glória Patri

Glória Patri, et Fílio, et Spirítui Sancto.

Sicut erat in princípio, et nunc et semper et in sæcula sæculórum. Amen.

## Salve Rainha

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve! A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A Vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses Vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto do Vosso ventre.  
Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria.

## Confesso a Deus Todo-poderoso

Confesso a Deus Todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos, e a vós irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, Nosso Senhor. Amém.

## Visita ao Santíssimo

*V/*. Graças e louvores sejam dados a todo momento.

*R/*. Ao santíssimo e diviníssimo Sacramento.

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória (três vezes).

*V/*. Graças e louvores sejam dados a todo momento.

*R/*. Ao santíssimo e diviníssimo Sacramento.

## Comunhão espiritual:

Eu quisera, Senhor, receber-Vos com aquela pureza, humildade e devoção com que vos recebeu a vossa Santíssima Mãe, com o espírito e o fervor dos santos

## Salve, Regína

Salve, Regína, Mater misericórdiæ, vita, dulcédo et spes nostra, salve. Ad te clamámus, éxsules filii Hevæ. Ad te suspirámus geméntes et flentes in hac lacrimárum valle. Éia ergo, advocáta nostra, illos tuos misericórdes óculos ad nos convérte. Et Iesum benedíctum fructum ventris tui, nobis, post hoc exsílium, osténde.  
O clemens, o pia, o dulcis Virgo María!

## Confíteor

Confíteor Deo omnipoténti, et vobis, fratres: quia peccávi nimis cogitátióne, verbo, ópere et omissióne.

Mea culpa, mea culpa, mea máxima culpa.

Ídeo precor beátam Mariám semper Virginem, omnes Ángelos et Sanctos, et vos, fratres, oráre pro me ad Dóminum Deum nostrum.

## Visitátió Sanctíssimi Sacraménti

*V/*. Adorémus in ætérnum Sanctíssimum Sacraméntum.

*R/*. Adorémus in ætérnum Sanctíssimum Sacraméntum. Pater noster, Ave Mariá, Glória Patri (tres veces).

*V/*. Adorémus in ætérnum Sanctíssimum Sacraméntum.

*R/*. Adorémus in ætérnum Sanctíssimum Sacraméntum.

## Adoro te devoto

1. Adoro-Vos com devoção, Deus escondido, que sob estas aparências estais presente. A Vós se submete meu coração por inteiro, e ao contemplar-Vos se rende totalmente.

2. A vista, o tato, o gosto sobre Vós se enganam, mas basta o ouvido para crer com firmeza. Creio em tudo o que disse o Filho de Deus; nada mais verdadeiro que esta palavra de verdade.

3. Na Cruz estava oculta a divindade, mas aqui se esconde também a humanidade; creio, porém, e confesso uma e outra, e peço o que pediu o ladrão arrependido.

4. Não vejo as chagas, como Tomé as viu, mas confesso que sois o meu Deus. Fazei que eu creia mais e mais em Vós, que em Vós espere, que Vos ame.

5. Ó memorial da morte do Senhor! Ó Pão vivo que dais a vida ao homem! Que a minha alma sempre de vós viva, que sempre lhe seja doce o vosso sabor.

6. Bom pelicano, Senhor Jesus! Limpai-me a mim, imundo, com o vosso Sangue, Sangue do qual uma só gota pode salvar do pecado o mundo inteiro.

7. Jesus, a quem agora contemplo escondido, rogo-Vos se cumpra o que tanto desejo: que, ao contemplar-Vos face a face seja eu feliz vendo a vossa glória. Amém.

## Adoro te devoto

1. Adoro te devôte, latens Déitas, quæ sub his figúris vere látitas. Tibi se cor meum totum súbiicit, quia, te contémpfans, totum déficit.

2. Visus, tactus, gustus in te fállitur, sed audítu solo tuto créditur. Credo quidquid dixit Dei Fílius: nil hoc verbo veritátis vérius.

3. In Cruce latébat sola Déitas; at hic latet simul et humánitas. Ambo tamen credens atque cónfitens, peto quod petívit latro poénitens.

4. Plagas, sicut Thomas, non intúeor; Deum tamen meum te confíteor. Fac me tibi semper magis crédere, in te spem habére, te dilígere.

5. O memoriále mortis Dómini! Panis vivus vitam præstans hómini, præsta meæ menti de te vívere, et te illi semper dulce sápere.

6. Pie pellicáne, lesu Dómine, me immúndum munda tuo sángine: cuius una stilla salvum fácere totum mundum quit ab omni scélere.

7. Iesu, quem velátum nunc aspício, oro, fiat illud quod tam sítio; ut te reveláta cernens fácie, visu sim beátus tuæ glóriæ. Amen.



## Angelus

*V/* . O Anjo do Senhor anunciou a Maria.

*R/* . E Ela concebeu do Espírito Santo.

Ave-Maria.

*V/* . Eis aqui a escrava do Senhor.

*R/* . Faça-se em mim segundo a Vossa palavra.

Ave-Maria.

*V/* . E o Verbo de Deus se fez carne

*R/* . E habitou entre nós.

Ave-Maria.

*V/* . Rogai por nós, santa Mãe de Deus.

*R/* . Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

### ORAÇÃO

Infundi, Senhor, nós vos pedimos, em nossas almas, a vossa graça, para que nós que conhecemos, pela Anunciação do Anjo, a Encarnação de Jesus Cristo, vosso Filho, cheguemos por sua Paixão e sua Cruz, à glória da ressurreição. Pelo mesmo Jesus Cristo Senhor Nosso.

*R/* . Amém.

## Lembrai-vos

Lembrai-vos, ó piíssima Virgem Maria, de que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que tivesse recorrido à Vossa proteção, implorado a Vossa assistência, reclamado o Vosso socorro, fosse por Vós desamparado.

Animado eu, pois, com igual confiança, a Vós, Virgem das virgens, como a Mãe recorro; de Vós me valho e, gemendo sob o peso dos meus pecados,

## Ángelus Dómini

*V/* . Ángelus Dómini nuntiávit Mariæ.

*R/* . Et concépit de Spiritu Sancto.

Ave, Mariá...

*V/* . Ecce ancilla Dómini.

*R/* . Fiat mihi secundum verbum tuum.

Ave, Mariá...

*V/* . Et Verbum caro factum est.

*R/* . Et habitávit in nobis.

Ave, Mariá...

*V/* . Ora pro nobis, sancta Dei génetrix.

*R/* . Ut digni efficiámur promissionibus Christi.

### ORÉMUS

Grátiam tuam, quæsumus, Dómine, méntibus nostris infúnde: ut qui, Ángelo nuntiánte, Christi Filii tui Incarnatióem cognóvimus; per PassiÓnem eius et Crucem, ad resurrectiÓnis glóriam perducámur. Per Christum Dóminum nostrum.

*R/* . Amen.

## Memoráre

Memoráre, o piíssima Virgo Mariá, non esse audítum a sæculo, quemquam ad tua currétem præsidia, tua implorántem auxília, tua peténtem suffrágia, esse derelíctum.

Ego tali animátus confidéntia, ad te, Virgo Vírginum, Mater, curro, ad te vénio, coram te

me prostro a Vossos pés. Não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, mas dignai-Vos de as ouvir propícia e de me alcançar o que Vos rogo. Amém.

gemens peccátor assisto.  
Noli, Mater Verbi, verba mea despiciere; sed áudi propítia et exáudi. Amen.

## Santo Rosário

### Sanctum Rosárium

#### Estação

**V/**. Graças e louvores sejam dados a todo momento.

**R/**. Ao santíssimo e diviníssimo Sacramento.

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória (três vezes).

**V/**. Graças e louvores sejam dados a todo momento.

**R/**. Ao santíssimo e diviníssimo Sacramento.

#### Estación al Santísimo

**V/**. Adorémus in ætérnum Sanctíssimum Sacraméntum.

**R/**. Adorémus in ætérnum Sanctíssimum Sacraméntum.

Pater noster, Ave María, Glória Patri (tres veces).

**V/**. Adorémus in ætérnum Sanctíssimum Sacraméntum.

**R/**. Adorémus in ætérnum Sanctíssimum Sacraméntum.

#### Comunhão espiritual

Eu quisera, Senhor, receber-Vos com aquela pureza, humildade e devoção com que vos recebeu a vossa Santíssima Mãe, com o espírito e o fervor dos santos.

#### Santo Rosário

**V/**. Pelo sinal da Santa Cruz, livrai-nos Deus Nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ato de contrição.

**V/**. Abri, Senhor, os meus lábios,

**R/**. E a minha boca anunciará o vosso louvor.

**V/**. Ó Deus, vinde em meu auxílio,

**R/**. Senhor, apressai-Vos em me socorrer.

Glória ao Pai...

#### Sanctum Rosárium

**V/**. Per signum Crucis de inimicis nostris líbera nos, Deus Noster. In nómine Patris, et Fílii et Spíritus Sancti. Amen.

Señor mío Jesucristo.

**V/**. Dómine, lábia mea apéries,

**R/**. et os meum annuntiábit laudem tuam.

**V/**. Deus, in adiutórium meum inténde,

**R/**. Dómine, ad adiuvándum me festína.

Gloria al Padre...

## **MISTÉRIOS GOZOSOS**

*segundas-feiras e sábados*

- 1º A Encarnação.
- 2º A Visitação de Nossa Senhora à sua prima Santa Isabel.
- 3º O Nascimento do Filho de Deus em Belém.
- 4º A Purificação de Nossa Senhora.
- 5º O Menino-Deus perdido e achado no Templo.

## **MISTÉRIOS DOLOROSOS**

*terças e sextas-feiras*

- 1º A Oração no Horto.
- 2º A Flagelação do Senhor.
- 3º A Coroação de Espinhos.
- 4º A Cruz às costas.
- 5º Jesus morre na Cruz.

## **MISTÉRIOS GLORIOSOS**

*quartas-feiras e domingos*

- 1º A Ressurreição do Senhor.
- 2º A Ascensão do Senhor aos céus.
- 3º A Vinda do Espírito Santo.
- 4º A Assunção de Nossa Senhora.
- 5º A Coroação de Maria Santíssima.

## **MISTÉRIOS LUMINOSOS**

*quintas-feiras*

- 1º O batismo do Senhor no Jordão.
- 2º A auto-revelação de Cristo nas bodas de Caná.
- 3º O anúncio do Reino de Deus, convidando a conversão.
- 4º A Transfiguração do Senhor.
- 5º A instituição da Santíssima Eucaristia

Depois de cada mistério

Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno. Levai as almas todas para o Céu e socorrei principalmente as que mais precisarem.

Ao terminar os cinco mistérios

- Ave, Maria, Filha de Deus Pai, cheia de graça...
- Ave, Maria, Mãe de Deus Filho, cheia de graça...
- Ave, Maria, Esposa de Deus Espírito Santo, cheia de graça...



## Ladainha

V/. Senhor, tende piedade de nós.

R/. Senhor, tende piedade de nós.

V/. Jesus Cristo, tende piedade de nós.

R/. Jesus Cristo, tende piedade de nós.

V/. Senhor, tende piedade de nós.

R/. Senhor, tende piedade de nós.

V/. Jesus Cristo, ouvi-nos.

R/. Jesus Cristo, ouvi-nos.

V/. Jesus Cristo, atendei-nos.

R/. Jesus Cristo, atendei-nos.

V/. Deus, Pai do Céu,

R/. tende piedade de nós.

V/. Deus Filho Redentor do mundo,

R/. tende piedade de nós.

V/. Deus Espírito Santo,

R/. tende piedade de nós.

V/. Santíssima Trindade, que sois um só Deus,

R/. tende piedade de nós.

V/. Santa Maria,

R/. rogai por nós.

Santa Mãe de Deus,

Santa Virgem das virgens,

Mãe de Jesus Cristo,

Mãe da Igreja,

Mãe da divina graça,

Mãe puríssima,

Mãe castíssima,

Mãe intacta,

Mãe imaculada,

Mãe amável,

Mãe admirável,

Mãe do bom conselho,

Mãe do Criador,

Mãe do Salvador,

Virgem prudentíssima,

Virgem veneranda,

## Letania lauretana

V/. Kýrie, eléison.

R/. Kýrie, eléison.

V/. Christe, eléison.

R/. Christe, eléison.

V/. Kýrie, eléison.

R/. Kýrie, eléison.

V/. Christe, audi nos.

R/. Christe, audi nos.

V/. Christe, exáudi nos.

R/. Christe, exáudi nos.

V/. Pater de cælis, Deus,

R/. miserére nobis.

V/. Fili, Redemptor mundi, Deus,

R/. miserére nobis.

V/. Spíritus Sancte, Deus,

R/. miserére nobis.

V/. Sancta Trínitas, unus Deus,

R/. miserére nobis.

V/. Sancta María,

R/. ora pro nobis.

Sancta Dei Génatrix,

Sancta Virgo vírginum,

Mater Christi,

Mater Ecclésiæ,

Mater divinæ grátiaë,

Mater puríssima,

Mater castíssima,

Mater invioláta,

Mater immaculáta,

Mater amábilis,

Mater admirábilis,

Mater boni Consilii,

Mater Creatóris,

Mater Salvatóris,

Virgo prudentíssima,

Virgo veneránda,

Virgem digna de louvor,  
Virgem poderosa,  
Virgem clemente,  
Virgem fiel,  
Espelho da justiça,  
Sede da Sabedoria,  
Causa da nossa alegria,  
Vaso espiritual,  
Vaso honorável,  
Vaso insigne de devoção,  
Rosa mística,  
Torre de Davi,  
Torre de marfim,  
Casa de ouro,  
Arca da aliança,  
Porta do Céu,  
Estrela da manhã,  
Saúde dos enfermos,  
Refúgio dos pecadores,  
Consoladora dos aflitos,  
Auxílio dos cristãos,  
Rainha dos Anjos,  
Rainha dos Patriarcas,  
Rainha dos Profetas,  
Rainha dos Apóstolos,  
Rainha dos Mártires,  
Rainha dos Confessores,  
Rainha das Virgens,  
Rainha de todos os Santos,  
Rainha concebida sem pecado original,  
Rainha assunta aos Céus,  
Rainha do Santíssimo Rosário,  
Rainha da Família,  
Rainha da paz.

**V/.** Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,  
**R/.** perdoai-nos, Senhor.

**V/.** Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,  
**R/.** ouvi-nos, Senhor.

Virgo prædicánda,  
Virgo potens,  
Virgo clemens,  
Virgo fidélis,  
Spéculum iustítiæ,  
Sedes Sapiéntiæ,  
Causa nostræ lætítiæ,  
Vas spirituále,  
Vas honorábile,  
Vas insigne devotiónis,  
Rosa mýstica,  
Turris Davídica,  
Turris ebúrnea,  
Domus áurea,  
Foéderis arca,  
Iánua cæli,  
Stella matutína,  
Salus infirmórum,  
Refúgium peccatórum,  
Consolátrix afflictórum,  
Auxílium christianórum,  
Regína Angelórum,  
Regína Patriarchárum,  
Regína Prophetárum,  
Regína Apostolórum,  
Regína Mártýrum,  
Regína Confessórum,  
Regína Virginum,  
Regína Sanctórum ómnium,  
Regína sine labe origináli concépta,  
Regína in cælum assúpta,  
Regína sacratíssimi Rosárii,  
Regína familiæ,  
Regína pacis,

**V/.** Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi,  
**R/.** parce nobis, Dómine.

**V/.** Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi,  
**R/.** exáudi nos, Dómine.

**V/.** Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,  
**R/.** tende piedade de nós.

À vossa proteção nós recorremos, Santa Mãe de Deus; não desprezeis as súplicas que em nossas necessidades vos dirigimos, mas livrai nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.

**V/.** Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.

**R/.** Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

### **OREMOS**

Infundi, Senhor, nós vos pedimos, em nossas almas a vossa graça, para que nós, que conhecemos pela Anunciação do Anjo a Encarnação de Jesus Cristo, vosso Filho, cheguemos por sua Paixão e sua Cruz à glória da ressurreição. Pelo mesmo Jesus Cristo, Senhor Nosso. Amém.

– Pelas necessidades da Igreja e do Estado:

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória.

– Pela pessoa e intenções do Senhor Bispo desta diocese:

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória.

– Pelas benditas almas do Purgatório

Pai-nosso, Ave-Maria. Descansem em paz.

### **Benção de viagem**

Que pela intercessão de Santa Maria tenhamos (tenha, tenham, tenha) uma boa viagem: que o Senhor esteja em nosso (meu, vosso, vossos) caminho, e seus Anjos nos (me, te, os) acompanhem.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.

**V/.** Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi,  
**R/.** miserére nobis.

Sub tuum præsidium confúgimus, Sancta Dei Génetrix, nostras deprecationes ne despicias in necessitatibus; sed a periculis cunctis libera nos semper, Virgo gloriósa et benedícta.

**V/.** Ora pro nobis, Sancta Dei Génetrix.

**R/.** Ut digni efficiámur promissionibus Christi.

### **ORÉMUS**

Grátiam tuam, quæsumus, Dómine, méntibus nostris infúnde: ut qui, Ángelo nuntiánte, Christi Filii tui Incarnatiónem cognóvimus; per PassiÓnem eius et Crucem, ad resurrectiÓnis glóriam perducámur. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.

### **Benedíctio pro itinere**

Beata María intercedénte, bene ambulémus (ámblem, ámbules, ambulétis): et Dóminus sit in itinere nostro (meo, tuo, vestro), et Ángeli eius comiténtur nobíscum (mecum, tecum, vobíscum).

In nómine Patris, et Filii, et Spíritus Sancti. Amen.

## OUTRAS ORAÇÕES

### Oração a São Josemaria

O Ó Deus, que, por mediação da Santíssima Virgem Maria, concedestes inumeráveis graças a São Josemaria, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres cotidianos do cristão, fazei que eu saiba também converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de vos amar, e de servir com alegria e com simplicidade a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, iluminando os caminhos da terra com o resplendor da fé e do amor. Concedei-me por intercessão de São Josemaria o favor que vos peço... *(peça-se)*. Amém.

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória.

### Oração ao Bem-aventurado Álvaro del Portillo

Deus, Pai misericordioso, que concedestes ao Bem-aventurado Álvaro, Bispo, a graça de ser, com a ajuda de Santa Maria, Pastor exemplar no serviço à Igreja e fidelíssimo filho e sucessor de São Josemaria, Fundador do Opus Dei: fazei que eu saiba também corresponder fielmente às exigências da vocação cristã, convertendo todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de vos amar e de servir o Reino de Cristo. Dignai-vos outorgar a canonização do Bem-aventurado Álvaro, e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço....*(peça-se)*. Amém.

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória.

### Oração mental

#### Ao começar:

Pelo sinal da Santa Cruz, livrai-nos Deus Nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Meu Senhor e meu Deus, creio firmemente que estás aqui, que me vês, que me ouves. Adoro-te com profunda reverência. Peço-te perdão dos meus pecados e graça para fazer com fruto esse tempo de oração. Minha Mãe Imaculada, São José, meu Pai e Senhor, meu Anjo da Guarda, intercedei por mim.

#### Ao terminar:

Dou-te graças, meu Deus, pelos bons propósitos, afetos e inspirações que me comunicaste nesta meditação; peço-te ajuda para os pôr em prática. Minha Mãe Imaculada, São José, meu Pai e Senhor, meu Anjo da Guarda, intercedei por mim.

## Ó Senhora minha

Ó Senhora minha, ó minha Mãe, eu me ofereço todo a Vós, e em prova de minha devoção para convosco, vos consagro neste dia meus olhos, meus ouvidos, minha boca, meu coração e inteiramente todo o meu ser. E como assim sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Amém.

## Bendita seja a tua pureza

Bendita seja tua pureza e eternamente o seja, pois todo um Deus se recreia em tão graciosa beleza. A vós, celestial Princesa, Virgem Sagrada Maria, vos ofereço desde e neste dia alma, vida e coração. Olhai-me com compaixão, não me deixes, ó Mãe minha.

## Doce Mãe

Doce Mãe, não te afastes, / não tires teu olhar de mim, / vem comigo a todas as partes/ e não me deixes nunca só. / E como já me proteges tanto/ como verdadeira Mãe, / faz que me abençoe o Pai, / o Filho e o Espírito Santo.









